

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**O JOGO QUE NUNCA ACABOU: A PERMANÊNCIA  
DO MARACANAÇO NO IMAGINÁRIO DOS  
BRASILEIROS E SUAS REATUALIZAÇÕES  
CONTEMPORÂNEAS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Késia Costenaro Corteze**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2015**



**O JOGO QUE NUNCA ACABOU: A PERMANÊNCIA DO  
MARACANAÇO NO IMAGINÁRIO DOS BRASILEIROS E  
SUAS ATUALIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS**

**Késia Costenaro Corteze**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção de grau de  
**Mestre em Ciências Sociais**

**Orientadora: Prof. Dr. Débora Krischke Leitão**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2015**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Corteze, Késia Costenaro

O jogo que nunca acabou: a permanência do maracanaço no imaginário dos brasileiros e suas reatualizações contemporâneas / Késia Costenaro Corteze.-2015.

118 p.; 30cm

Orientadora: Débora Krischke Leitão

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, RS, 2015

1. Futebol 2. Copa do Mundo 3. Etnografia Virtual 4. Twitter I. Leitão, Débora Krischke II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**


A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a  
Dissertação de Mestrado

**O JOGO QUE NUNCA ACABOU: A PERMANÊNCIA DO  
MARACANAÇO NO IMAGINÁRIO DOS BRASILEIROS E  
SUAS REATUALIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.**

elaborada por  
**Késia Costenaro Corteze**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Mestre em Ciências Sociais**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**



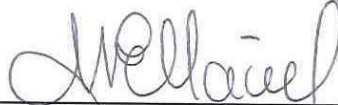
---

**Professor Dra. Débora Krischke Leitão (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)



---

**Professor Dra. Laura Graziela Gomes (UFF)**



---

**Professora Dra. Maria Eunice Maciel (UFRGS)**

Santa Maria, 07 de julho de 2015.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu forças para superar as dificuldades e sabedoria para chegar ao fim deste trabalho. À Capes pelo apoio financeiro para que essa pesquisa fosse realizada; assim como à Universidade Federal de Santa Maria e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais por todo o apoio e conhecimentos adquiridos ao longo desses dois anos.

Em especial agradeço a minha orientadora professora Débora por toda a paciência que teve comigo ao longo desse período, por todo conhecimento compartilhado e sugestões para o aperfeiçoamento deste trabalho. Meu agradecimento também à professora Maria Eunice que me acompanhou desde a qualificação e a professores Laura pela disponibilidade de lerem meu trabalho e darem suas preciosas contribuições.

Agradeço muito à toda minha família que sempre me apoiou a seguir estudando e principalmente ao meu amado Josias que sempre me incentivou, me deu forças, me compreendeu e me impulsionou a seguir os meus sonhos desde o início da minha trajetória acadêmica.





## **RESUMO**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O JOGO QUE NUNCA ACABOU: A PERMANÊNCIA DO MARACANAÇO NO IMAGINÁRIO DOS BRASILEIROS E SUAS REATUALIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS**

AUTORA: KÉSIA COSTENARO CORTEZE

ORIENTADORA: DÉBORA KRISCHKE LEITÃO

Local e data da defesa: Santa Maria, 07 de julho de 2015.

O presente trabalho tem por finalidade relacionar dois eventos peculiares que marcaram a história do Brasil em relação ao futebol: A Copa de 1950 e a de 2014. Os dois únicos eventos sediados no Brasil foram marcados pela grande preparação da infraestrutura do evento e enorme expectativa da torcida pela conquista do título, porém não foi o que aconteceu. As duas Copas do Brasil foram caracterizadas por duas derrotas muito significativas, o Maracanaço e o Mineiraço, essas que foram comparadas pelos torcedores e mídias e tidas como as piores derrotas da seleção brasileira. Para compreender essa problemática realizou-se uma Etnografia Virtual na plataforma Twitter com o objetivo de verificar o que os usuários estavam comentando sobre o determinado assunto, assim como, uma pesquisa nos acervos de jornais disponibilizados da forma online para também observar como as mídias relacionaram essas duas derrotas brasileiras. Assim, foi possível compreender com o Maracanaço (1950) foi ganhando novos significados e reatualizado com a nova derrota brasileira em 2014, o Mineiraço.

**Palavras-chave:** Futebol. Copa do Mundo. Etnografia Virtual. Twitter.



## **ABSTRACT**

Master Thesis  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais  
Universidade Federal de Santa Maria

### **THE GAME THAT NEVER ENDED: PERMANENCY OF MARACANAÇO IN BRAZILIANS IMAGINARY AND CONTEMPORARY UPDATES**

AUTHOR: KÉSIA COSTENARO CORTEZE  
ORIENTADORA: DÉBORA KRISCHKE LEITÃO  
Place and date of defense: Santa Maria, July 7, 2015.

This study aims to relate two peculiar events that marked the history of Brazil in relation to football: The 1950 and 2014 World Cup. The only two events held in Brazil were characterized by great preparation of the event infrastructure and enormous expectations of the crowd by winning the title, but it was not what happened. The two Brazilian Cups have been characterized by two very significant losses, the Maracanaço and Mineiraço, these were compared by fans and media and regarded as the worst defeats of the Brazilian team. To understand this problematic we carried out a Virtual Ethnography in Twitter platform in order to verify what users were commenting on the particular subject, as well as research in newspaper archives available online to also observe how the media have related these two Brazilian losses. Thus, it was possible to understand with Maracanaço (1950) was gaining new meanings and updated with the new Brazilian defeat in 2014, the Mineiraço.

**Keywords:** Football. World Cup. Virtual Ethnography. Twitter.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- CBD - Confederação Brasileira de Desportos
- CBF - Confederação Brasileira de Futebol
- FA - Football Association
- FIFA - Fédération Internationale de Football Association
- IB - Internacional Board



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1 ENTRANDO EM CAMPO .....</b>	<b>19</b>
1.1 Pesquisa na internet .....	21
1.2 Chegando ao Twitter .....	26
1.3 Como foi realizada a pesquisa .....	29
<b>2 DIMENSÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO FUTEBOL.....</b>	<b>33</b>
2.1 O Futebol no Brasil .....	37
2.2 Copas do Mundo .....	41
2.3 Copa do Mundo de 1950 .....	43
<b>3 PERMANÊNCIAS DO MARACANAÇO.....</b>	<b>53</b>
3.1 Apropriações das diferentes mídias sobre o Maracanaço .....	63
3.2 A invenção da tragédia .....	73
<b>4 RELAÇÕES ENTRE A COPA DO MUNDO DE 1950 E DE 2014 .....</b>	<b>77</b>
4.1 O olhar do adversário .....	80
<b>5 O NOVO FANTASMA, UM NOVO MARACANAÇO? .....</b>	<b>91</b>
5.1 As mídias nacionais e a propagação de um novo Maracanaço .....	98
5.2 Um novo Maracanaço pelo olhar dos usuários do Twitter .....	102
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>113</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>115</b>





## INTRODUÇÃO

Desde a chegada do futebol no país, no final do século XIX, os brasileiros tiveram grande apreço pelo esporte. Inicialmente foi um esporte universitário e elitizado, onde os negros e pobres eram segregados. Com o passar do tempo o esporte foi se popularizando e sendo apropriado pelas classes populares, alcançando assim autonomia e espaço.

Mesmo com a criação de vários clubes de futebol já no início do século XX, o futebol no Brasil só saiu do amadorismo para o profissional muito tempo após ter chegado aqui. Foi durante o governo de Getúlio Vargas na década de 1930 que se deu a profissionalização do esporte, em uma época onde o futebol já era um fenômeno das massas no Brasil, nesse período também houve a criação do Conselho Nacional de Desportos em 1941.

O Brasil participou desde a primeira edição da Copa do Mundo de Futebol (1930), assim como também as seguintes que ocorreram em 1934 e 1938. Para a próxima Copa do Mundo, que aconteceria em 1942, o Brasil e a Alemanha se candidataram para sediar o evento, mas, devido a Segunda Guerra Mundial isso não foi possível, pois essa Copa não aconteceu assim como a de 1946. Em 1948 a Alemanha destruída com a Guerra foi descartada para receber o evento e o Brasil então foi o escolhido como o país sede apenas dois anos antes do grande evento acontecer.

Um evento histórico marcou a relação do Brasil com o futebol: a Copa do Mundo de 1950. Para uma Copa primeira vez realizada "em casa", o governo brasileiro não mediu esforços: preparou sua seleção e a sua casa, o que incluiu a construção do maior estádio do mundo da época, o Maracanã. A população brasileira envolveu-se na causa e criou uma grande expectativa para que o título mundial fosse conquistado pela primeira vez pela seleção e ainda mais jogando com o apoio de sua torcida.

A seleção brasileira fez a sua parte chegando as semifinais, nos jogos decisivos abriu uma enorme vantagem na competição ganhando de 7 a 1 da Suécia e de 6 a 1 da Espanha, fazendo com que apenas o empate com o Uruguai na final trouxesse o título para os donos da casa. O Brasil, com esses resultados e com toda

a torcida a seu favor, era sem dúvidas o favorito a ganhar o título mundial, porém o inesperado aconteceu. O Brasil mesmo com seu favoritismo, sua torcida e em sua casa acabou perdendo a grande final por 2 a 1 e a sua Copa para o Uruguai em um jogo que entrou para a história como “o jogo nunca acabou”, o Maracanaço.

Com esse trabalho busco compreender como essa derrota marcou o imaginário dos brasileiros sobre o Brasil em relação ao futebol e analisar como esse evento ainda está vivo no imaginário dos amantes do esporte pelos 64 anos que separam o acontecido da atualidade. Além disso, busco observar como o Maracanaço volta à tona com a Copa do Mundo novamente sendo realizada no Brasil em 2014. Assim trata-se de um trabalho que procura compreender a articulação entre identidade nacional, memória e imaginário, compreendendo o evento histórico "Maracanaço" quase como um mito que se reatualiza no cotidiano da nação.

Constantemente presente nos discursos midiáticos ao longo dos últimos 64 anos, a derrota do Brasil na Copa de 50 remete frequentemente à narrativas sobre o "fracasso brasileiro". Além das páginas de revistas e imagens televisivas o Maracanaço circula enquanto assunto cotidiano. Esse trabalho situa-se no que poderíamos chamar de uma Antropologia do Ciberespaço, já que a plataforma Twitter foi o local de pesquisa privilegiado por se constituir enquanto um espaço no qual essa dinâmica dos rumores é privilegiada e no qual esse imaginário floresce.

No primeiro capítulo da dissertação procurarei mostrar como se deu a pesquisa, problematizando os aspectos metodológicos quando uma pesquisa de campo acontece no ambiente online e percorrendo sobre os procedimentos por mim empregados tanto de coleta quanto de sistematização dos dados. Uma descrição pormenorizada da plataforma Twitter também é feita nesse capítulo com o objetivo de demonstrar as particularidades desta a partir de seus aspectos sociotécnicos. Mais do que mero "local de pesquisa" a plataforma propicia interações e socialidades específicas que, como procurarei mostrar, tem como característica essa circulação de rumores e entrecruzamento de vozes.

No segundo capítulo tratarei de alguns aspectos históricos e sociais do futebol, trazendo dados históricos a respeito de sua gênese e apropriação no Brasil como esporte nacional. Ainda nesse capítulo farei uma breve discussão sobre identidade nacional, a ser aprofundada a seguir quando da análise dos dados, sobretudo em sua relação com narrativas sobre o "fracasso" e "atraso" brasileiro.

Nos capítulos 3, 4 e 5 procurarei sistematizar e analisar os dados obtidos sejam eles através da observação na plataforma Twitter como também dos arquivos de jornais disponibilizados de forma online. No terceiro capítulo buscarei analisar a permanência dessa ideia do Maracanaço através da análise de arquivos de jornais ao longo desses anos que separam as duas Copas do Mundo realizadas no Brasil. Além disso, analisarei a apropriação da mídia sobre o imaginário do Maracanaço a partir de material que circula nas mídias e que transcende suas fronteiras, levando-nos para vídeos, filmes, documentários e programas esportivos ao longo desses anos que separam um evento do outro.

No quarto capítulo mostrarei quais as relações que foram feitas entre a Copa do Mundo de 1950 e a de 2014, além disso discutirei a visão dos uruguaios e estrangeiros sobre o Maracanazo e o modo como eles trouxeram a tona esse evento durante a Copa, compreendendo o evento e sua reatualização contemporânea enquanto um discurso sobre identidades e alteridades.

Por último, no quinto capítulo, procurei analisar como a derrota do Brasil para a Alemanha, o traumático 7 a 1 em 2014, foi comparada pelos brasileiros, estrangeiros e diferentes mídias à final da Copa de 1950, o Maracanaço, ou seja, como essa derrota foi ressignificada e lembrada em 2014.

O período histórico em que ocorreu esse evento sempre foi muito significativo para mim como historiadora: o nacionalismo, o populismo, as figuras históricas que marcaram essa época e de certa maneira mudaram o rumo da História do Brasil. Pelo meu interesse em estudar esse período, década de 1950, fui buscando fatos que marcaram a história do Brasil, mas que de alguma maneira saísse dos temas mais tradicionais estudados. O futebol acabou sendo assim um tema muito interessante, eu sempre gostei da História do futebol mas, ainda não havia tido contato com maior profundidade e nem associado a esse período da História do Brasil.

Ao buscar saber mais sobre o assunto percebi o quanto o futebol teria um papel importante nesse contexto; nesse momento histórico o esporte já era adorado pela nação e os torcedores fanáticos já reverenciavam seus clube de futebol do coração. Fui percebendo então, que o futebol acabou sendo utilizado como um mecanismo para a criação de uma identidade nacional brasileira que acredito ser muito marcantes na década de 1940 e 1950.

O fato de o governo trazer a Copa do Mundo para ser realizada no Brasil em 1950 significaria uma afirmação de sua própria identidade nacional frente aos outros países, já que nesse momento os olhos do mundo se voltam para a nação sede da competição. O que nem os torcedores brasileiros, nem o governo e nem a mídia nacional imaginavam eram os resultados dessa competição; O Brasil mesmo sendo o grande favorito da competição acabou perdendo na final para o Uruguai, em um jogo que marcou a História das duas seleções e frustrou toda a nação brasileira.

Em 2014 pela segunda vez o fato se repete, mais uma vez não se mediu esforços para que o evento acontecesse no Brasil, a expectativa do hexacampeonato, assim como em 1950, era grande e mais uma vez os torcedores, as mídias e o governo saíram frustrados. Coincidência ou não a derrota histórica de 1950, o Maracanaço, ainda viva na memória dos brasileiros se reatualizou e ganhou novos significados com a derrota brasileira novamente em 2014, o Mineiraço.

# 1 ENTRANDO EM CAMPO

Desde a década de 60 começou-se a se discutir sobre uma crise da antropologia, em seu texto intitulado "A Crise Moderna da Antropologia" (1962) Lévi-Strauss discorre sobre as incontornáveis transformações pelas quais a disciplina estava (e continuaria) passando diante dos chamados processos de descolonização, reconfiguração das antigas colônias em novos estados nacionais, migrações internacionais, globalização, avanços no campo da comunicação e dos transportes gerando uma inédita circulação das informações. O texto de Lévi-Strauss (1962) no entanto nada tem de catastrófico, mostrando que a antropologia realmente teria de adaptar-se tanto em termos teóricos quanto metodológicos, mas que essa necessidade de adaptar-se aos contextos de pesquisa é o que sempre foi mais característico do método etnográfico.

Nos últimos anos as mudanças descritas por Lévi-Strauss se potencializaram, fazendo com que muitos pesquisadores passassem a problematizar algumas rotinas tradicionais de pesquisa, ao mesmo tempo buscando propostas que articulassem essa necessidade de transformação do método com a preocupação em não perder o que ele tem de mais particular.

No conhecido texto de Gilberto Velho, *Observando o familiar*<sup>1</sup>, o autor também vai levantar algumas problematizações que o pesquisador tem de enfrentar nos tempos atuais. Ao fazer a pesquisa na cidade o antropólogo tem de manter ou construir uma certa distância, estranhando o que lhe é familiar mas nem sempre realmente conhecido.

Roberto DaMatta<sup>2</sup> também vai falar sobre a necessidade de reflexão sobre o trabalho de campo já que a Antropologia é uma disciplina de interligação e mediação, ou seja, ela estabelece uma ligação entre duas culturas, dois universos, a cultura do pesquisador e a cultura do pesquisado entram em contato.

Para DaMatta de certa maneira a Antropologia Social só é possível quando se tem o exótico, quando existe uma distância social entre eles, por isso ela vai falar da

---

<sup>1</sup> VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

<sup>2</sup> DAMATTA, Roberto. O ofício do Etnólogo, ou como ter "Anthropological Blues". In: NUNES, Edison. **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

necessidade do pesquisador em transformar o exótico em familiar e o familiar em exótico. A antropologia é fundamentada na alteridade e DaMatta vai mostrar que só existe um antropólogo no momento em que o nativo acaba sendo transformado em informante, da mesma maneira só existem os dados quando há uma empatia entre o antropólogo e o nativo.

Assim, a Antropologia precisou recuperar esse aspecto mais humano das relações entre o pesquisador e o nativo, citando Geertz<sup>3</sup> só assim é possível distinguir um piscar de olhos de uma piscadela sutil. A importância da descoberta da Antropologia como uma matéria interpretativa e subjetiva, ou seja, passou de uma ciência natural da sociedade para uma ciência interpretativa. Com essas problematizações podemos perceber que conhecimento antropológico foi se transformando e hoje ele é resultado de uma construção do pensamento que acontecendo interior do trabalho de campo, pois segundo o ponto de vista de Geertz, já a observação inclui uma interpretação.

Se a Antropologia classicamente estudou populações cujos limites e fronteiras foram mais ou menos bem delimitados espacialmente, George Marcus (1995) é um dos autores que propõe uma modalidade de investigação etnográfica que sai dos lugares e situações convencionais para examinar a circulação de significados, objetos e identidades culturais em um tempo/espço difuso. Na visão desse autor esses objetos de estudo não poderiam ser observados etnograficamente se permanecerem fixos em um só local mesmo que investigados intensamente.

Nessa denominada Etnografia Multi-situada ou Multi-local de Marcus é necessário considerar as pessoas e os símbolos, ultrapassar lugares e fronteiras, estabelecer conexões ao longo de várias escalas etnográficas. A Etnografia Multi-local é um exercício de mapear um terreno, não tem a pretensão de analisar o todo de modo geral. Essa etnografia tem como seu objeto de estudo a formação cultural produzida em diferentes locais, não se restringe a um grupo particular de sujeitos ou a um local específico.

Marcus fala em seguir as metáforas (signos, símbolos), os objetos (a circulação de bens, presentes...), as tramas, as pessoas (observar a sua circulação), os conflitos, as biografias; assim aqui posso dizer que sigo a metáfora em locais diferentes, com pessoas diferentes mas, fazendo as mesmas questões.

---

<sup>3</sup> GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 2008.

Essa proposta que trata de uma etnografia estrategicamente situada que trabalha em um contexto multi-situado, não é apenas a prática de campo, mas a maneira de analisar os dados. É o que o autor Ulf Hannerz (2003) também propõe: "Estar lá...e ali...e ali", estar em vários lugares e meios mas observando as mesmas questões, procurando respostas em diferentes campos, creio que essa seria a maneira mais adequada de realizar essa pesquisa nesse contexto atual.

Assim, podemos dizer que nesse trabalho procuramos realizar um trabalho de observação multi-situada, com inspiração em Marcus especialmente no que diz respeito a seguir metáforas, signos e símbolos. A partir dessa inspiração procuramos encontrar os fios que haviam sido tramados em diferentes esferas comunicativas e artefatos midiáticos e que conduziam ao imaginário da derrota brasileira na Copa de 1950 atualizado ao longo dos anos e ainda contemporaneamente. Realizamos assim pesquisa nos acervos dos jornais Folha de São Paulo, O Globo, O Estado de São Paulo e Gazeta Esportiva, com o objetivo de investigar como o Maracanaço e a derrota brasileira na Copa de 1950 se faziam presentes ao longo dos últimos anos.

### **1.1 Pesquisa na internet**

Além da pesquisa no acervo dos jornais, para colocar em prática essas concepções de perseguir a metáfora, foi realizada uma observação no ambiente virtual, com o intuito de compreender como as pessoas estão retornando aos discursos sobre a derrota do Maracanaço e o que elas relacionam com um evento que está ocorrendo no presente, Copa do Mundo de 2014, quase que em tempo real.

Essa etnografia virtual seria a metodologia etnográfica em um meio virtual, na internet. Autores contemporâneos apontam a necessidade de nós pesquisadores olharmos para a internet como um lugar onde a cultura é produzida e reproduzida; para isso a etnografia como método no meio virtual é entendida como uma forma específica de relacionamento e gestão de informação necessários para se entender esse meio específico.

Também é importante observar pesquisadores pioneiros no meio dessa Antropologia Digital como Daniel Miller (2012), ele entende que nesse mundo

globalizado que vivemos a internet passou a ser parte da cultura e para os antropólogos é essencial entender essa cultura: Entender essas culturas digitais é buscar entender sobre o ser humano, é o que a antropologia busca. O autor mostra que esse mundo virtual é real, *as interações sociais que existem nesse meio elas são reais*, elas existem como suas peculiaridades e, além disso, o conteúdo digital tem sua materialidade que seriam: a materialidade da infraestrutura digital e da tecnologia- computador, o próprio site - textos e a materialidade do contexto digital.

Outro termo que também se dá a esse tipo de pesquisa é a Antropologia no Ciberespaço, um dos pesquisadores que utiliza essa nomenclatura é Theophilos Rifiotis (2010), mostrando que a antropologia tem dedicado suas novas pesquisas as interações sociais no campo da internet, alguns dos objetos desses estudos são as comunidades virtuais e as novas formas de sociabilidade através da internet. Essas análises da antropologia são muito relevantes nesse momento, pois são novas perspectivas que acompanham as mudanças dessa revolução da comunicação e do mundo globalizado.

Nessa proposta de uma antropologia no ciberespaço, também utilizada por M. Máximo (2010) acredita-se que é necessário uma revisão das modalidades clássicas de pesquisa etnográfica, uma revisão sobre o trabalho etnográfico. É o fazer etnográfico no ciberespaço que necessita ser repensado para ser realizado. M. Máximo também questiona e critica a apropriação do método etnográfico por outras áreas de conhecimento, mostrando que é assim que surge o termo “netnografia” que seria a transposição da metodologia, etnografia, para as pesquisas que são mediadas por computador.

Kozinetz (1998) é o autor que cunha o neologismo netnografia e vai tratar do termo como um método qualitativo, considerando-o uma adaptação do método antropológico; uma transposição da etnografia para o estudo em ciberespaço. Na concepção de Kozinetz a “netnografia” como método apresentaria vantagens como: consumir menos tempo, ser menos dispendiosa e menos subjetiva, além de menos invasiva já que pode se comportar como uma janela ao olhar do pesquisador sobre comportamentos naturais de uma comunidade durante seu funcionamento, fora de um espaço fabricado pela pesquisa, sem que este interfira diretamente no processo como participante fisicamente presente.



A crítica que é feita a essa apropriação é a de que o método seria usado simplesmente enquanto técnica, de um lado perdendo a conexão com a teoria antropológica e de outro mostrando como seus pontos positivos aspectos que vão na contramão do que é considerado mais particular do método etnográfico, a preocupação com o lugar do pesquisador em campo, a relação de pesquisa travada com nossos interlocutores e a intersubjetividade.

J. G. Magnani (2009) em seu trabalho vai afirmar que a antropologia passou por modificações para poder acompanhar as mudanças do mundo atual para dessa maneira poder compreender as relações sociais atuais e assim ele vai definir a etnografia:

A etnografia é uma forma especial de operar em que o pesquisador entra em contato com o universo dos pesquisados e compartilha seu horizonte, não para permanecer lá ou mesmo para atestar a lógica de sua visão de mundo, mas para, seguindo-os até onde seja possível, numa verdadeira relação de troca, comparar com suas próprias teorias com as deles e assim tentar sair com um modelo novo de entendimento ou, ao menos, com uma pista nova, não prevista anteriormente<sup>4</sup>.

Nesse trabalho de campo com o meio virtual é importante observar os modos de socialização dos “nativos”, “usuários” e “internautas”; quais as afinidades, interesses, práticas no qual interagem experiências online/ off-line. Essas interações que ocorrem no ciberespaço são desenvolvidas com base textual- textos e precisam ser analisadas com metodologias apropriadas. Mario Guimarães (1999) vai mostrar esse Ciberespaço como o *locus* virtual criado pela conjunção de diferentes tecnologias de telecomunicação e telemática, em especial, mas não exclusivamente, as mediadas por computador.

A antropologia atual tem se questionado a respeito de como estranhar um “outro” que está tão próximo, pode ser um vizinho, um parente ou um amigo esses novos informantes. A pesquisa etnográfica tem uma importância enorme nesses ambientes de sociabilidade virtual porque é dessa maneira que a antropologia enriquece suas reflexões sobre as sociedades complexas atuais, inserindo-se assim nos meios que esses “informantes atuais” estão.

Para a antropologia cabe o papel de esboçar os contornos dos mapas de significado que demarcam cada uma das diferentes esferas que caracterizam as

---

<sup>4</sup> MAGNANI, J.G. “A etnografia como prática e experiência”. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, nº 32. Jul/Dez. 2009. Pag. 135.

sociedades complexas, sem perder de vista, todavia, o processo de interação existente entre esses grupos, que no contexto contemporâneo proporciona "(...) *uma mobilidade material e simbólica sem precedentes em sua escala e sua extensão*" (GUIMARÃES, 1999, p.09).

Um dos questionamentos que a antropologia esta presenciando sobre as pesquisas na internet é de quem seriam esses informantes, quem são esses usuários de redes sociais e participantes de comunidades virtuais? Erving Goffman na década de 1980 já mostrava que em cada contexto de vida social os atores assumem papéis diferentes; as ciências sociais não estão necessariamente preocupadas com as pessoas enquanto indivíduos, mas sim enquanto sujeitos de relações sociais no contexto de estudo,

Assim os informantes de uma ciberantropologia tendem a ser mais as personas que os sujeitos por trás dos teclados, não é possível afirmar a existência de uma relação unívoca entre um e outro, na medida em que o mesmo sujeito pode viver, em diferentes contextos, varias personas distintas<sup>5</sup>.

Sem dúvida esses novos estudos antropológicos não devem ignorar que existe uma pessoa "física" atrás dessas personas, *mas o foco empírico e analítico estará centrado nas interações e performances dos mesmos no Ciberespaço*. Os usuários desses meios virtuais vão agir de acordo com os códigos culturais vigentes no meio, é o que Goffman<sup>6</sup> (1985) no passado já mostrava sobre as máscaras sociais, assim é possível entender essa ideia de multipertencimento da sociedade pós-moderna, cada indivíduo se relaciona com diferentes *comunidades de sentido, habita, simbolicamente, diferentes tribos*.

Quando falamos em pesquisa na internet algumas vertentes de estudiosos podem questionar sobre a legitimidade dessa pesquisa, sendo assim alguns tabus criados devem ser esclarecidos para que se não mantenha mais esse tipo de questionamento.

O primeiro ponto seria a ideia do virtual como algo que não é real; Pierre Lévy (1997) foi um dos pioneiros a mostrar que o virtual não se opõe ao real, mas sim que o completa e o transforma, ao subverter as limitações espaço temporais que se apresenta. O virtual não seria o oposto do real, mas sim uma esfera singular da

---

<sup>5</sup> GUIMARÃES, Mario. O Ciberespaço como cenário para as ciências sociais. Porto Alegre: IX Congresso Brasileiro de Sociologia, 1999. Pag. 9.

<sup>6</sup> GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1985.

realidade, onde as categorias de espaço e tempo estariam submetidas à um regime diferenciado.

Seguindo essa maneira pensar o virtual como algo que não é real seria um equívoco, além disso, outros pensadores como é o caso da filósofa Lídia Loureiro da Silva (2001) pensam a internet como sendo simultaneamente real e virtual. Para ela a internet é tida como informação e contexto e também espaço (site) e tempo.

Uma questão importante a se pensar sobre a pesquisa com a internet é no papel que ela tem assumido na atualidade. A internet no contexto atual tem de alguma maneira nos feito pensar e questionar a respeito até mesmo das fronteiras geográficas, através dela as relações de territorialidade podem ser repensadas pela sua dimensão global da comunicação e informação.

A internet também interferiu nas sociabilidades presenciais, pois ela faz surgir novos espaços, meios e motivos de encontro. A Internet é um espaço onde o público e o privado, o local e o global, o material e o virtual adquirem novos modos de articulação, o que conduz à geração de novas sociabilidades e reorganização das sociabilidades tradicionais. Os indivíduos usufruem de maneiras diferentes nesta nova dinâmica.

A internet também constitui uma representação de novas práticas sociais e demandam, assim, novas formas de observação pelos pesquisadores, novas formas de ver especialmente pelos cientistas sociais. A internet pode ser analisada de modos diversos: como objeto de pesquisa, ou seja, aquilo que se estuda; como local de pesquisa, onde se estuda ou ainda como instrumento de pesquisa que é onde se coleta os dados. Daniel Miller (2012) vai mostrar que:

A internet não é um ciberespaço monolítico ou 'não-lugar'. Em vez disso, ela é constituída por inúmeras novas tecnologias, utilizadas por diversas pessoas em muitas localidades do mundo real. Consequentemente, há muito a ser ganho por uma abordagem etnográfica, através da investigação de como as tecnologias de internet estão sendo compreendidas e assimiladas em algum lugar em particular<sup>7</sup>.

Pesquisadores como Christine Hine (2009) já mostram a internet enquanto cultura, como um espaço diferente do off-line. Pode ser pensada como a cultura da internet e artefato cultural, onde se tem distintos significados culturais e estão

---

<sup>7</sup> MILLER, Daniel & HORST, Heather. **Digital Anthropology**. Oxford: Berg.2012.

inseridos em diferentes contextos de uso, a própria rede também é vista como um elemento da cultura.

As dificuldades referentes à pesquisa na internet podem ocorrer pelo fato de sua escala ser enorme, milhões de usuários, muitas informações que por vezes se torna complexo de enumerar em um trabalho. Outro ponto seria a questão da heterogeneidade, pois nesse tipo de pesquisa são várias unidades e contextos distintos que devem ser observados. Outro fator de significativa particularidade de ser observado é o dinamismo da internet, ela está sempre mudando, se atualizando e agregando novos elementos o que pode ajudar ou tornar mais complexa e difícil à pesquisa para o investigador.

## **1.2 Chegando ao Twitter**

As redes sociais atualmente são muito procuradas pelos usuários da internet, hoje em dia é raro encontrar pessoas que não façam parte de nenhuma das opções de redes sociais que a internet oferece. Esses meios criam relações entre indivíduos com mesmos interesses em um determinado ambiente, servem para os internautas se comunicarem uns com os outros, compartilharem informações e interesses em comum. Com isso, as redes sociais vêm se tornando objeto de estudo para os antropólogos que procuram entender as relações sociais atuais.

Um exemplo de rede social bastante utilizada no Brasil é o Twitter. O Twitter é definido como “SMS da internet” ou Micro-blogging, é uma ferramenta para a publicação de micromensagens no qual, originalmente, os usuários são convidados a responder à pergunta ‘o que você está fazendo’ em até 140 caracteres.

Sobre a história do Twitter ele começou a ser pensado já no ano de 1992, sendo que um dos seus fundadores foi Jack Dorsey. A ideia do micro-blogging surgiu pela observação do funcionamento das cidades contemporâneas vista a partir diálogo entre taxistas que iam relatando os lugares por onde passava, assim foi inspirado pelo software de rastreamento dos taxistas.

Dorsey queria desenvolver uma ferramenta que pudesse viabilizar a comunicação rápida e eficiente entre as pessoas, completando redes de interesse em comum. Em 2006 o twitter já era uma ferramenta interna de uma empresa, que

ele resolveu compartilhar com o mundo. A concretização desse projeto foi possível devido a uma parceria com o criador do Blogger, Evam Willians.

O Twitter é uma mistura de rede social com um blog, onde os usuários criam um perfil contendo informações pessoais em no máximo 160 caracteres, o usuário pode publicar postagens de no máximo 140 caracteres, que são chamados de tweets. O símbolo da ferramenta twitter é um passarinho que remete a ideia de mensagens curtas, como uma fala de pássaro, um piado.

Para montar a sua rede pessoal de contatos os usuários escolhem a quem seguirão (following), ou seja, usuários que ele gostaria de ver as publicações. Ele também pode ser seguido por outros usuários (followers) que receberão suas postagens. Quando uma mensagem agrada a um seguidor, ele pode compartilhá-la em sua página, o que se chama retweet, também se pode enviar mensagem direta a seus seguidores sem publicá-las no site.

No Twitter não há grupos ou comunidades de interesses, o mais parecido com isso seria a combinação dos usuários em utilizarem a mesma # hashtag, que é a marcação de uma palavra, em suas publicações. O contatos no twitter são assimétricos, ou seja, não necessariamente se corresponde como acontecem em outras redes, no Twitter você não cria 'amizades', você segue ou é seguido por outros usuários. Existe também o caso de alguns perfis de usuários exigirem permissão de acesso a sua pagina e ainda a possibilidade de bloquear usuários para que não se tenha contato com eles.

Uma das características mais marcantes do Twitter é pelo fato de todos os usuários poderem opinar sobre um mesmo assunto e ao mesmo tempo, o que faz ele ser bastante espontâneo e muito disseminado. O Twitter é um *mashup*<sup>8</sup>, ou seja, um site desenvolvido a partir de integração de plataformas, linguagens e padrões de programação diversos.

Na definição de M Guimarães (1999) o Twitter seria uma Plataforma, ou seja, é o programa, o software que sustentam as relações de sociabilidade no ciberespaço, é a parte técnica. Ao mesmo tempo em que ele é uma plataforma ele também cria, o que Guimarães chama de ambiente, que são os espaços simbólicos que se criam no ciberespaço visando a comunicação entre dois ou mais usuários. A

---

<sup>8</sup> Um mashup é um site personalizado ou uma aplicação web que usa conteúdo de mais de uma fonte para criar um novo serviço completo.

plataforma seria a configuração técnica e o ambiente de sociabilidade seria a configuração social.

A parte técnica, assim como a ciência, não é neutra e independente do mundo social; ambos estão interligadas criando relações mútuas. A dinâmica social no ciberespaço cria espaços simbólicos de sociabilidade que ultrapassam o que é proporcionado pelas plataformas. O social dessa maneira mescla com o técnico por isso é necessário observar tanto o técnico como o social.

Uma pesquisa realizada pela agência SemioCast mostrada no site Kioskea Brasil<sup>9</sup> vai mostrar o número de usuários atuais do Twitter que chegaria a meio milhão de usuários. Entre os países que mais utilizam a ferramenta estão os Estados Unidos (141, 8 milhões) seguido do Brasil (41,2 milhões de usuários) e na terceira posição estaria o Japão com 35 milhões de usuários.

No Brasil o Twitter é uma rede social bastante usada principalmente por jovens, uma pesquisa realizada pela agência Bullet<sup>10</sup> onde 3268 brasileiros foram consultados no período de 27 a 29 de abril de 2009 observou-se que: 61% dos usuários do Twitter no Brasil é composta por homens na faixa de 21 a 30 anos, solteiros, localizados principalmente nos estados de Minas Gerais, do Paraná, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Na maior parte, são pessoas com ensino superior completo e renda mensal entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00. Também foram observados que esses usuários gastam cerca de 50h semanais conectados à Internet.

Em outubro de 2010 o site da Unisinos publicou uma reportagem intitulada de *Por que o Twitter é tão popular no Brasil*, mostrando como a participação de usuários brasileiros tem aumentado nos últimos anos no Twitter. A matéria mostra que

Um novo estudo publicado neste mês pela ComScore, empresa de marketing digital, constatou que 23% dos usuários de Internet no Brasil – em comparação com os 11,9% dos EUA – visitaram o Twitter em agosto passado, a mais alta taxa de participação de qualquer país do mundo. "Os brasileiros têm sido vorazes", diz Katie Stanton, vice-presidente de vendas e marketing internacionais do Twitter.<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup> Disponível em: <http://pt.kioskea.net/faq/12500-twitter-atinge-o-meio-milhao-de-usuarios-o-brasil-chega-na-segunda-posicao>.

<sup>10</sup> Agência de publicidade brasileira. Site: *Wikipédia*.

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-arquivadas/37771-por-que-o-twitter-e-tao-popular-no-brasil>.

Além disso, a matéria também mostra que o motivo principal pelo qual o Twitter é tão popular no Brasil seria pelo fato das pessoas comuns entrarem em contato com os seus ídolos. No Brasil o destaque podemos observar um particularidade que é a participação dos jogadores de futebol nessa rede social com milhares de seguidores.

As pesquisas com o Twitter parecem ser interessantes, pois nessa rede social é possível ver o comentário que as pessoas estão fazendo em tempo real, ou seja, observar o que está se comentando e o momento em que se está comentando. Outro ponto interessante dessa ferramenta é que ela dispõe de uma opção onde se procura por palavras-chave, por exemplo podemos procurar tudo o que está sendo falado sobre a palavra Maracanaço em todo o mundo. Assim podemos ver o que os usuários do Twitter estão comentando sobre aquele assunto em qualquer parte do mundo, assim como também se pode marcar uma palavra usando o símbolo #.

Fazendo uma analogia com o mundo "offline", é possível pensar o Twitter como um espaço público, uma praça lotada de pessoas conversando, é um espaço de rápida propagação de informações e opiniões, rumores e fofocas, sendo muito menos duradouro do que um blog. Escutamos o burburinho de cada um dos 140 caracteres pronunciados e quando nos aproximamos podemos identificar o que dizem, o que repetem daquilo que ouviram, e assim por diante.

Pelo Twitter podemos fazer a Etnografia Multi-situada proposta por Marcus, em diferentes locais e com diferentes pessoas. Guimarães (1999) vai defender a ideia que de o antropólogo observa o fio condutor do pertencimento dos indivíduos a determinadas redes de relações ou significados. O antropólogo não deve tentar ver a sociedade como um todo, mas precisa esboçar os contornos dos mapas de significados que marcam as diferentes tribos da sociedade complexa. Com essas perspectivas acredito que o Twitter seja a opção mais apropriada para se realizar essa pesquisa visando descobrir o que os brasileiros e até mesmo uruguaios ainda remetem a ideia do Maracanaço nos dias de hoje.

### **1.3 Como foi realizada a pesquisa**

A ideia de relacionar esses dois eventos históricos, Copa do Mundo de 1950 e de 2014, surgiu de uma necessidade de transformação de um trabalho que era

totalmente histórico, voltado para uma análise da Copa de 50 com a ideia de uma identidade do país do futebol sem pensar como isso tem relação com o evento atual, 2014.

Pelo fato dessas duas Copas serem realizadas no Brasil, e os amantes do futebol ainda remeterem a ideia de um “jogo que nunca acabou”, o Maracanaço, surgiu a curiosidade de saber como esse imaginário voltaria a tona com a Copa do Mundo novamente no Brasil em 2014. Assim procurei em vários lugares na internet o que as pessoas estariam comentando sobre isso, pude observar ao longo dessa busca uma frequente associação dos dois eventos (Copa de 1950 com a de 2014), especialmente com comentários publicados pelos usuários do Twitter. A minha opção pela pesquisa foi então utilizar inicialmente esses dados encontrados no Twitter como ponto de partida para a pesquisa.

O início das minhas pesquisas se deram em novembro de 2013 e as últimas observações foram realizadas em julho de 2014 logo após a final da Copa do Mundo, um total de nove meses de pesquisa. Essa delimitação temporal foi acontecendo conforme as observações dos comentários publicados pelos usuários do Twitter.

Inicialmente fui utilizando palavras-chave para minha pesquisa como: **Maracanaço**<sup>12</sup>, **Maracanazzo** e **Maracanazo** que são três formas distintas de escritas, mas, que fazem referências a um mesmo acontecimento, o jogo da final da Copa do Mundo de 1950 onde o Brasil perdeu a final para o Uruguai no Maracanã. Essas palavras foram pesquisadas como ou sem a marcação (#) e através delas foram aparecendo novas palavras marcadas pelos próprios usuários como: **#bis50**, **#castelaço**, **#mineiraço**, e elas foram sendo incluídas na minha busca conforme eu ia aprendendo com elas.

Conforme foi se aproximando a Copa do Mundo 2014 os comentários com essas palavras, marcadas ou não, aumentaram significativamente em especial no dia da eliminação do Uruguai da competição que inclusive foi realizada no Maracanã. Outro dia significativo para a pesquisa foi também o dia da eliminação da seleção brasileira da final da Copa do Mundo (7 a 1 perdido em casa para a Alemanha) novamente perdendo uma Copa do Mundo em sua própria casa.

---

<sup>12</sup> Maracanaço-seria a junção das palavras Maracanã + fracasso.



Após o término da Copa do Mundo, no dia 13 de julho, os comentários fazendo algum tipo de referência 1950-2014 diminuíram significativamente, nesse momento percebi também que já havia encontrado as respostas aos questionamentos que me levaram a esse campo finalizando em julho de 2014 as pesquisas na plataforma Twitter.

Pensando na realização de um campo multi-situado, além da pesquisa com o Twitter também procurei dados em outros sites, jornais desportivos, filmes, curtas-metragens, vídeos e propagandas que fizessem qualquer tipo de referência a Copa do Mundo 1950 e 2014 e ao Maracanazo; encontrei alguns documentários de programas esportivos, propagandas e varias reportagens que apareceram ao longo deste trabalho.



Algumas imagens que circularam entre os comentários dos usuários do Twitter

Sobre a categorização dos dados encontrados no Twitter, os tweets, inicialmente havia pensado em dividir por tipo de comentário para melhor organização: -tweets de divulgação (vídeos, filmes, programas, links), -tweets com @ que direcionam para uma conversação, -tweets pessoas que propagam uma opinião, -tweets automáticos.

Essa seria uma categorização inicial em termos de organização dos dados encontrados, mas ao fazer essa divisão fui observando que a grande maioria dos tweets são os que propagam opinião pessoal sobre o assunto e que seriam os mais interessantes para essa pesquisa.

Então os dados que apresentarei nesse trabalho foram sendo escolhidos pelo conteúdo presente nos textos, por exemplo, pessoas que torceram pelo

Maracanaço, pessoas que não gostariam que voltasse a acontecer e pessoas que simplesmente fizeram menção. No capítulo que trabalhei sobre o olhar do adversário, capítulo 5, a seleção dos comentários foi feita conforme a nacionalidade e o conteúdo presente em cada comentário.

Alguns exemplos para facilitar compreensão:

-Comentários feitos por estrangeiros:

Usuário 1: *Maracanaço en 1950, Mineiraço en el 2014. Brasil deja de hacer Mundiales en tu casa porque sos una verguenza.*

Usuário 2: *3-1 Costa Rica against Uruguay! another surprise for this #WorldCup #Brazil. Guessingtherewon'tbeanother #maracanazothis time around*

-Comentários feitos por brasileiros:

Usuário 3: *eu jato chorando, teremos outro Maracanaço ja pode entregar a taça pro Uruguai*

Usuário 4: *Se quisermos garantir que não haja uma repetição do Maracanaço de 1950, vamos torcer para a Itália na próxima rodada. #EnglandGoHome #Italy*

## 2 DIMENSÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO FUTEBOL

Existem muitas controvérsias sobre a origem do futebol, a maioria dos autores mostra o esporte como originário da Inglaterra, assim se justificaria de alguma maneira a nomenclatura em língua inglesa, *football*. Porém não podemos deixar de mostrar que alguns autores falam da origem do futebol na China durante a antiguidade e alguns ainda apontam o futebol como originário da Itália durante a Idade Média; existem ainda historiadores que apontam indícios de um futebol 'primitivo' que teria sido praticado por tribos indígenas na América Central 1500 A.C (GIULIANOTTI, 2002).

Eduardo Galeano (2008) é um dos autores que afirma o pioneirismo do futebol foi dos chineses<sup>13</sup>. Há cerca de cinco mil anos os chineses movimentavam a bola com os pés como se fossem malabaristas e foi lá que se organizaram os primeiros jogos. Nessa época o objetivo do jogo era não deixar a bola tocar o chão, usando somente os pés, era uma forma de diversão que se perpetuou ao longo dos séculos e pelas dinastias e reinos.

O autor também relata que existem registros gregos em tumbas cerca de cinco séculos antes de Cristo mostrando um homem fazendo embaixadas com a bola na altura dos joelhos, algo semelhante ao futebol atual. Para ele foram os legionários romanos que teria levado essa prática para os britânicos, onde no século XIV já existem registros dessa atividade no país.

Já Norbert Elias (1985) nos mostra que muitos dos desportos atuais se originaram na Inglaterra, como para ele seria o caso do futebol; e que se espalhou pelo mundo especialmente no final do século XIX e início do século XX. Essa visão também é aceita pelo autor Orlando Duarte (1998) que mostra que os ingleses começaram o esporte devido a uma briga entre jogadores de rúgbi e que os dissidentes teriam então criado uma nova modalidade esportiva, o futebol.

O esporte originalmente seria jogado de maneira bem diferenciada ao que é praticado nos dias de hoje, podia usar tanto as mãos como os pés, hoje o único jogador que pode usar as mãos é o goleiro. Na Idade Média o futebol fazia parte do ritual da terça-feira gorda que era uma das cerimônias religiosas realizadas nos dias

---

<sup>13</sup> GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. Pag. 28.

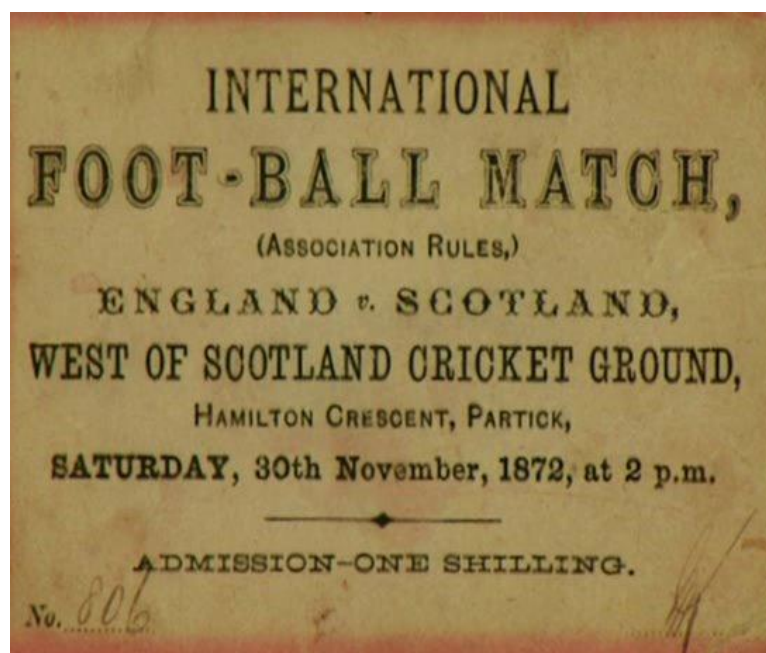
dos santos e feriados, esses eventos serviam como uma válvula de escape para as tensões que a sociedade vivia naquele momento.

No século XVI o futebol ainda de forma primitiva era praticado nos dias religiosos, nesse momento ela servia de alguma maneira para *manter a ordem social e integrar os indivíduos no âmbito local* (GIULIANOTTI, 2002) o futebol alimentava um certo sentimento de solidariedade social, as paróquias se uniam para jogar contra outra paróquia, os casados jogavam contra os solteiros e até as mulheres participavam.

O futebol foi se modificando ao longo do tempo e sendo regulamentado cada vez mais por entidades nacionais e internacionais, no final do século XIX um grupo de alunos ingleses da Harrow criou a primeira Associação de Futebol (FA) em 1863 e posteriormente as regras oficiais do futebol foram criadas no ano de 1877. Esses alunos buscavam assim diferenciar a modalidade *football* de outras práticas como o *football rugby* que utiliza além dos pés, as mãos nas jogadas.

O jogo que antes era praticado de forma mais “primitiva” vai se formalizando e possibilitando assim, a organização de torneios esportivos. Essa formalização criada pela FA ganhou adeptos especialmente da classe trabalhadora inglesa e ele tiveram um papel importante para a popularização do esporte na Inglaterra

A primeira partida internacional ocorreu em 1872 em Glasgow, foi disputada pela Escócia e Inglaterra e ficou no zero a zero. Abaixo a imagem do primeiro ingresso para um jogo internacional, custava um *shilling*.



Durante esses mais de dois séculos de existência do futebol moderno muita coisa se modificou em relação aquele *football* inglês do século XIX, o futebol se expandiu rapidamente saindo do continente europeu, os trabalhadores, professores e até alunos das escolas começaram a organizar campeonatos em outros países difundindo assim a cultura do futebol para o mundo. E assim o *football*:

O desporto se tem transformado, por todo o mundo, de instituição marginal e pouco valorizada em instituição central e muito mais valorizada, um instituição que para muitas pessoas parece ter um significado religioso ou quase religioso, na medida em que se tornou uma das principais, senão a principal, fonte de identificação, significado e gratificação de suas vidas<sup>14</sup>.

Com essa expansão do futebol no final do século XIX foram surgindo conflitos entre times que eram caracterizados por classes sociais ou regionalizados. Aos poucos foram aparecendo os clubes de futebol em todo o território inglês, os times mais bem sucedidos eram controlados em sua maioria pelas classes médias e pelos industriais.

Na Escócia também surgiram clubes de futebol dominados pelo poder do capital, os diretores desses clubes começaram a fazer pagamentos por debaixo dos panos para os melhores jogadores<sup>15</sup>. A FA percebeu que não teria como controlar esses pagamentos feitos pelos clubes e no ano de 1885 reconheceu os jogadores como profissionais; pouco tempo depois em 1888 foi disputado o primeiro campeonato oficial de futebol.

O racionalismo econômico foi aos poucos dominando esses primeiros clubes de futebol, especialmente na Escócia, os clubes foram mudando seu status de associações para companhias que tinham diretores e acionistas. O aumento do público nas partidas de futebol também aumentou significativamente nos últimos anos do século XIX aumentando assim a renda das bilheterias.

O sociólogo Richard Giulianotti vai tratar desse período como um *emburguesamento comercial do futebol*<sup>16</sup>, com a maior circulação de renda nas partidas de futebol e a profissionalização dos jogadores as autoridades tentaram limitar os salários dos profissionais do esporte. Em 1901 a FA estipulou um salário

---

<sup>14</sup> ELIAS, Norbert. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1985. Pag. 299.

<sup>15</sup> GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol- Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. Pag. 19.

<sup>16</sup> Ibid. Pag. 21.

máximo para os jogadores, o que muitas vezes não era acatado pelos clubes de futebol que faziam pagamentos clandestinos aos jogadores.

O futebol foi saindo da Grã-Bretanha para várias partes do mundo de formas distintas. Na Índia ele era praticado pelas tropas inglesas com os locais, assim como na África colonial, onde os soldados que ocupavam a região praticavam o esporte. Em Camarões quem levou a prática foram os colonos franceses que jogavam com a elite africana local.

Dentro da Europa, nesse período, o futebol se expandiu rapidamente e foi surgindo clubes de futebol na Suíça, Escandinávia, Dinamarca entre outros países. Os marinheiros ingleses também tiveram um papel importante na exportação do futebol inglês para o mundo, foram através deles que o futebol foi para a Espanha e Itália hoje países com importantes clubes de futebol.

Já na América Latina as relações comerciais com a Europa foi o que facilitou a vinda do esporte para cá, como foi o caso do Brasil em 1864. No caso argentino os primeiros clubes de futebol foram criados por cidadãos da Grã-Bretanha que moravam em Buenos Aires, como foi o caso do River Plate e do Newell Old Boys.

Como podemos observar as influências política e cultural inglesa foram fundamentais para a expansão do futebol para diversas partes do mundo. O inglês acabou sendo a língua oficial das associações e clubes de futebol, palavras como pênalti, ainda usadas hoje no dicionário português, tem sua origem no inglês.

Com a expansão do futebol por diversos países, especialmente europeus, representantes de sete países da Europa (Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Suécia e Suíça) se reuniram com o intuito de criar um torneio de futebol entre os países. No ano de 1904 criaram a Fédération Internationale of Football Association, a FIFA, que desde então regulou os torneios internacionais que posteriormente deram origem a Copa do Mundo de Futebol.

Na atualidade o órgão responsável pelo controle das regras do futebol é à International Board (IB)<sup>17</sup> que é uma instituição que presta auxílio para a FIFA, hoje grande responsável pela gestão das mais importantes competições da modalidade em termos econômicos.

---

<sup>17</sup> DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França.** São Paulo: Editora Hucitec, 2007. Pag. 37.

## 2.1 O Futebol no Brasil

A vinda do futebol para o Brasil se deu no final do século XIX por funcionários de empresas inglesas que vieram para cá, mas como em quase todos os aspectos culturais existe um 'mito de origem' para explicar seu início, no Brasil esse aspecto é associado à figura de Charles Miller, brasileiro e filho de ingleses que vindo da Inglaterra em 1864 teria trazido em sua mala uniformes, bolas e as regras do jogo, o *football*; e assim se daria então a entrada do esporte no Brasil e Charles Miller seria considerado o pai do futebol no país.

Independente da história aceita para essa vinda do esporte para o Brasil, o que é unânime é que desde a chegada do futebol no país, os brasileiros adotaram o esporte para si. Inicialmente foi um esporte universitário e elitizado, onde os negros e pobres eram segregados e não poderiam participar. DaMatta nos aponta que o futebol era um *esporte praticado por jovens brancos estrangeirados, filhos de industriais que a ele se ligaram na Inglaterra, onde tinham ido a estudo ou a negócio*;<sup>18</sup> segundo ele nesse período o futebol possuía uma *aura aristocrática*, que se penetrou nas camadas sociais transformando-se em um esporte da moda.

Com o passar do tempo o esporte foi se difundindo e sendo apropriado pelas classes populares, mas o racismo ainda estava muito presente na sociedade brasileira; os negros não podiam jogar nos clubes de futebol a menos que passassem pó-de-arroz no corpo para poderem jogar, e foi o que aconteceu. Os negros tiveram que persistir para conseguirem seu espaço em meio ao futebol no Brasil e tiveram um papel importante para a democratização do esporte no país.

Após tantos anos é fácil comprovar que foram negros ou mulatos os melhores jogadores da história do Brasil, de Friedenreich a Romário, passando por Domingos da Guia, Leônidas, Zizinho, Garrincha, Didi e Pelé. Todos vinham da pobreza, e alguns voltaram a ela (...) mas a verdade é que o futebol oferece um dos poucos espaços mais ou menos democráticos onde as pessoas de pele escura podem competir em pé de igualdade<sup>19</sup>.

Sobre esse papel democratizador do futebol DaMatta também vai afirmar que foi *certamente essa humilde atividade, esse jogo inventado para divertir e disciplinar*

<sup>18</sup> DaMatta, Roberto. **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Pg. 138.

<sup>19</sup> GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. Pag.51.

que, no Brasil, transformou-se (sem querer ou saber) no primeiro e provavelmente no seu mais contundente professor de democracia e de igualdade,<sup>20</sup> segundo ele o povo brasileiro aprendeu a praticar a igualdade e respeitar as leis não indo a escola ou através de jornais e sim assistindo a jogos de futebol.

Mesmo com a criação de vários clubes de futebol já no início do século XX (Associação Atlética Ponte Preta -1900, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense-1903, Sport Club Internacional-1909, Sport Club Corinthians Paulista- 1910), o futebol no Brasil só saiu do amadorismo para o profissional quase 40 anos após ter chegado aqui, foi na década de 1930 que se deu a profissionalização do futebol, por um decreto do governo Vargas em 1934.

Nesse momento o futebol estava em alta na Europa e muitos jogadores latinos buscavam ir para lá almejando melhores salários, assim governos como o argentino, uruguaio e brasileiro tiveram que tomar providências para profissionalizar os jogadores de futebol em seus países, legalizaram então os pagamentos e tornaram o jogador em trabalhador para assim também tentar segurar os jogadores mais tempo no Brasil.

Foi também neste período que o Brasil participou de sua primeira Copa do Mundo de Futebol (1930) e depois em 1934 e 1938. Para a próxima Copa do Mundo, que aconteceria em 1942, o Brasil e a Alemanha se candidataram para sediar o evento, mas, devido a Segunda Guerra Mundial essa Copa não aconteceu assim como a de 1946. Em 1948 a Alemanha destruída com a Guerra foi descartada para receber o evento e o Brasil então foi o escolhido apenas dois anos antes do evento acontecer. Mas o tempo não foi um limitador ao evento ele foi suficiente para se construir o maior estádio do mundo, o Maracanã, e mobilizar a população inteira por essa causa.

A Copa do Mundo de 1950, a primeira Copa realizada no Brasil foi um marco na relação dos brasileiros com o futebol que veremos mais especificamente no próximo tópico. Uma questão interessante é tentar entender como se deu essa relação e identificação dos brasileiros com o esporte a ponto de ser construída uma identidade do Brasil como “o país do futebol” e de se considerar o esporte como parte da identidade nacional brasileira.

---

<sup>20</sup> DaMatta, Roberto. *A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Pg. 142.



Na atualidade autores como Gastaldo (2002) mostram que o futebol, junto com o carnaval e as religiões afro-brasileiras, é uma das manifestações culturais mais importantes da cultura brasileira contemporânea. Da Matta (1982) vê o futebol como um “drama da vida social” onde se colocam em questão as estruturas e hierarquias da sociedade brasileira, assim como também ocorrem no carnaval e nas religiões de origem afro-brasileiras; eles elementos compõem a identidade nacional brasileira. Para ele o futebol *forneceu o alicerce para uma drástica rearticulação de nossas identidades sociais pessoais, de bairro, urbanas, regionais e nacionais*<sup>21</sup>.

Com relação ao futebol como parte de uma identidade nacional eu vejo como construída olhando para o “outro”, se o Brasil foi inventado com o país do futebol é em contraponto a outros que não seriam. Implicitamente nas ideias de Freud, a identidade do Brasil se legitima assim e valoriza o que agrega para seu em relação ao outro. É o que Agier afirma: *Com efeito, o ponto de partida das buscas de identidade individuais ou coletivas é o fato de que somos sempre o outro de alguém, o outro de um outro”, sempre fazendo um contrapondo do “eu” e do “outro”*. (AGIER, 2001)

Na concepção de Michel Agier, a identidade é vista como algo inacabado, temporal e presentista: *“Toda identidade, ou melhor, toda declaração identitária, tanto individual quanto coletiva (mesmo se, para um coletivo, é mais difícil admiti-lo), é então múltipla, inacabada, instável, sempre experimentada mais como uma busca que como um fato* (AGIER, 2001); é uma escolha, uma busca em meio a uma modernidade onde as pessoas tem a necessidade de se identificar com algo. Em uma identidade coletiva é mais difícil se admitir essa busca da identidade, pois o grupo sempre vai tentar legitimar aquela identidade que adotou seja através de um mito de origem ou um fato. Lembrando sempre que da afirmação de Agier: *os processos identitários não existem fora de contexto, são sempre relativos a algo específico que está em jogo* (AGIER, 2001) .

Outro autor que trata da questão da identidade é Okamura (1981), que mostra a identidade como situacional, na modernidade dependendo do contexto os indivíduos escolhem por uma identidade ou por outra. Ser brasileiro fora do país pode significar fazer amizades devido ao samba, ou ao carnaval ou ao futebol (assuntos que os brasileiros são identificados ou estereotipados no exterior), a

---

<sup>21</sup> Ibid.,pg. 144.

identidade de país do futebol pode ser situacional neste caso. Essa identidade também pode ser entendida como restrita a um momento ou evento, por exemplo, nas Copas do Mundo de Futebol é o momento que mais se afirma essa identidade do país.

Na visão de Cardoso de Oliveira (1976) as pessoas ou os grupos afirmam suas identidades como meio de se diferenciar em relação a um outro que se defronta, é a afirmação do “nós” diante do outro. Essa identidade se cria em contraste com outras identidades, surge sempre em oposição a uma outra por isso ela entendida como fluída, mutável, manipulável e até situacional. A Copa do Mundo de Futebol é um momento propício para isso, um evento onde as melhores seleções do mundo de futebol se encontram, essa identidade do país do futebol é afirmada defronte a outras seleções representando outros países.

É importante compreender essa identidade do Brasil como o “país do futebol” através da participação do país nas Copas do Mundo de Futebol. Nesse trabalho vou tratar da importância da Copa de 1950 pelo fato de ela ter sido pela primeira vez realizada no Brasil e ter mobilizado toda a população brasileira com o incentivo nacionalista em razão de sair vitorioso em sua própria casa, mas o fato é que isso não aconteceu. O Brasil, mesmo sendo favorito, acabou perdendo a Copa. A mobilização popular que se deu por parte dos brasileiros ao evento e a grande frustração que tiveram pela derrota mostra a grande importância que a Copa do Mundo de 1950 teve para todo o país, essa questão pode-se relacionar com a Copa do Mundo de 2014 também realizada no Brasil. Segundo Agier no mundo contemporâneo as pessoas tem a necessidade de se identificar com algo, de fazer parte de alguma coisa talvez essa seja a motivação para tanta mobilização do povo brasileiro em prol de eventos de futebol.

É sempre importante observar que a participação do Brasil com sede nas Copas do Mundo, tanto 1950 como 2014, tem uma importância política que deve ser observada. Em 1950 e no contexto histórico do período a questão do nacionalismo, da construção da “nação brasileira”, da valorização do nacional foram utilizados pelo governo para ganhar a população em prol de suas causas, que neste caso foi a participação na Copa do Mundo de futebol.

## 2.2 Copas do Mundo

Foi no início do século XX, quando o futebol já estava disseminado em boa parte do mundo, que começam a surgir às entidades nacionais e internacionais ligadas ao futebol, como foi o caso da FIFA<sup>22</sup> em 1904. Assim, começou-se a pensar em um torneio internacional entre os países que logo foi frustrado devido a Primeira Guerra Mundial; voltou-se a se falar no assunto somente na década de 1920 quando Jules Rimet e os organizadores da FIFA decidiram que fariam um mundial em 1930.

Um ano antes do evento marcado, o Uruguai foi o escolhido para sediar o Primeiro Campeonato Mundial de Futebol, já que vivia um momento particular do esporte no país, havia ganhado as Olimpíadas de 1924 e de 1928 e o governo nesse momento fazia uma política oficial de apoio à educação física.

Diferente dos dias de hoje, as seleções que participaram do Mundial enfrentavam dificuldades no transporte para chegar até o Uruguai, além disso, os europeus passavam por uma crise econômica que refletiu na baixa participação no Mundial (apenas França, Iugoslávia, Romênia e Bélgica compareceram). A competição foi marcada pela grande participação de países americanos<sup>23</sup>, sendo o título disputado por dois deles: Argentina e Uruguai. O Uruguai, dono da casa, sagrou-se campeão, a Argentina ficou com o vice-campeonato e a surpresa da competição foi os Estados Unidos conquistando o terceiro lugar.

O ano de 1934 foi marcado pela segunda Copa do Mundo que ocorreu na Itália; não podemos deixar de relacionar o futebol com o contexto histórico do período: Itália governada por Mussolini que buscava mostrar ao mundo seu poderio de toda a maneira possível, o futebol foi mais um estratégia. O Mundial foi utilizado pela primeira vez como uma propaganda política para o governo, que foi favorecido pela vitória da seleção italiana na competição.

No Mundial de 1938 o local escolhido para sediar o evento foi à França, mesmo com uma guerra se aproximando o evento aconteceu. O Brasil teve uma participação importante com o goleador da competição, Leônidas da Silva, conhecido com “diamante negro” e inventor da jogada apelidada de ‘bicicleta’,

---

<sup>22</sup> Fédération Internationale de Football Association.

<sup>23</sup> Brasil, Bolívia, Chile, Argentina, Peru, Paraguai e Uruguai da América do Sul e México e Estado Unidos da América do Norte.

mesmo assim a seleção brasileira alcançou apenas o terceiro lugar no Mundial. A Itália saiu bicampeã neste ano ficando com a taça Jules Rimet.

A segunda grande guerra se desencadeou nos anos seguintes afetando o futebol internacional; as Copas do Mundo que aconteceriam em 1942 e 1946 foram canceladas retornando a acontecer somente em 1950. Apesar de a guerra estar acontecendo, no ano de 1942 foi organizada uma competição internacional chamada de Copa das Nações onde alguns países europeus participaram e a Itália novamente saiu campeã.

Gastaldo mostra a Copa do Mundo como o verdadeiro momento ritual de celebrar a nacionalidade, A Copa de 50 como luto coletivo que foi incorporado a uma espécie de 'passado mítico' que reflete ainda nos dias de hoje<sup>24</sup>.

A Copa do Mundo representa para os brasileiros o verdadeiro momento ritual de celebrar a nacionalidade (...). Durante uma Copa do Mundo se celebra o ideal da nacionalidade triunfante, num clima de competição internacional em que o Brasil é sempre favorito 'o melhor do mundo', mesmo quando perde

Durante as Copas do Mundo e jogos da seleção as mídias, especialmente a televisão, pregam a ideia de "na Copa, somos todos um só", as publicidades reafirmam a ideia de que o Brasil é o país do futebol baseados nos dados referentes a participação do Brasil nas Copas do Mundo. O Brasil é o único país a participar de todas as edições das Copas do Mundo realizadas até hoje e também o único a ganhar o título cinco vezes.

Além disso, Gastaldo vai mostrar a importância de eventos ocorridos em Copas do Mundo para o Brasil que segundo ele '*fazem parte de uma espécie de passado mítico da cultura brasileira contemporânea, como a histórica derrota para o Uruguai em pleno Maracanã, na partida final da Copa de 1950*' (GASTALDO, 2002, p.36). As Copas do Mundo são muito mais que um mero torneio esportivo, as seleções não são simplesmente times de futebol, são seleções nacionais, representam a nação. No Brasil a Copa é *considerada o apogeu do mundo dos esportes*, quem vence a competição é considerado o melhor do mundo.

---

<sup>24</sup> Durante a Copa de 1998, o então goleiro da seleção brasileira, Taffarel, se recusou a apertar a mão da Barbosa, goleiro de 50.

### 2.3 Copa do Mundo de 1950

No período que antecedeu a Copa do Mundo de 1950 o governo com sua política nacionalista visava à construção da nacionalidade brasileira como uma prioridade no seu governo; criar uma identidade nacional, algo que identificasse o Brasil, o ser brasileiro era uma estratégia política deste momento.

Essa identidade construída é vista por alguns autores como um empreendimento, Agier aponta que pode ser um empreendimento com reivindicações tanto econômicas como políticas. No caso brasileiro um exemplo de reivindicações econômicas foram os incentivos ao futebol no Brasil sendo justificados por essa suposta identidade de “país do futebol”.

O futebol foi peça importante dessa política nacionalista; um exemplo disso foi Vargas ter utilizado jogadores da seleção brasileira, negros e mulatos (Leônidas da Silva e Domingos de Guia) na sua campanha eleitoral de 1950. Com isso ele acabava mostrando a democracia racial e a harmonia social que o futebol poderia trazer. O mito da democracia racial, como aponta Octávio Ianni, foi utilizado na primeira metade do século XX para tentar reincorporar o negro na sociedade, aquele pensamento implícito na frase “somos todos irmãos, filhos do mesmo Deus”.

Essa busca por construir uma “nação brasileira”, com características próprias, valorização do nacional em relação ao internacional era o que marcava contexto histórico desse período. O próprio termo nação já remete a ideia de “nós ideal”, já pressupõe uma ideia de identidade nacional, “uma crença inquestionável no valor da sociedade que formavam uns com os outros”, era isso que Getúlio Vargas buscava com sua política populista, formar essa “nação” no Brasil.

Talvez esse governo já tivesse percebido que a valorização dessas ideias nacionalistas ou credos nacionalistas podiam também servir como instrumentos de dominação (o que poderíamos dizer sobre o nazismo), ou uma tentativa de dominação de um grupo sobre o outro. Quando se afirma que o nacional é melhor implicitamente já se exclui o outro que não é, sempre pensando na perspectiva de uma formação de identidade nacional no jogo do “eu” versus o “outro”.

Sobre essa ideia de nação, Benedict Anderson (2008) a define como uma “comunidade política imaginada”, imaginada no sentido que ela é limitada, mas ao mesmo tempo soberana, é aquela ideia de uma criação dessa nação. Ele também

utiliza do tempo “comunidade”, que traria a ideia de nação concebida como uma “profunda camaradagem horizontal”, formada por um sentimento, amor a algo em comum.

No mundo do futebol essa ideia é muito presente, quando se fala em nação colorada ou nação tricolor e até mesmo a nação verde-amarela traz embutido uma relação de pertencimento a algo, uma construção de uma identidade (AGIER, 2011) dessa nação futebolística. O futebol também foi tratado por Roberto DaMatta como um elemento constituidor dessa nação brasileira, para *ele foi o futebol que juntou hino e povo, que consorciou camisa e bandeira, que popularizou a ideia de pátria e de nação como algo ao alcance do homem comum e não apenas do ‘doutor’ e do mandão*<sup>25</sup>.

Uma questão importante de ser refletida é a questão racial nessa construção de uma nação brasileira. O período que estamos analisando ainda é marcado por um forte preconceito contra o negro, ele ainda se encontra entre as classes menos favorecidas economicamente. Mas acredito que nesse contexto onde o governo Vargas buscava construir uma “nação brasileira” imagino que a questão racial foi utilizada no sentido de inserir o negro, o próprio governo tentou incorporar personagens negros e mulatos em suas propagandas e na própria seleção brasileira, fato que anos anteriores seria impossível.

Ainda referente à política do período a questão do nacionalismo está muito vinculada, para se compreender o que foi esta ideologia é necessário observar os estudiosos que analisaram o tema. O nacionalismo foi analisado por Norbert Elias (1997) como uma das mais poderosas crenças sociais dos séculos XIX e XX, ele foi utilizado por muitos movimentos para conquistar objetivos almejados, muitas vezes até levando a guerras.

No caso brasileiro, o governo utilizou inúmeras vezes essa ferramenta em prol de objetivos que buscava alcançar, um exemplo disso foi que Vargas criou uma lei que obrigava todos os clubes de futebol que fizesse alguma menção a outro país que mudassem o nome, foi nessa ocasião que o então Palestra Itália muda o nome para Palmeiras.

Elias também define o nacionalismo como uma prática: “São as manifestações sumamente articuladas de um processo durante o qual sentimentos

---

<sup>25</sup> DaMatta, Roberto. **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Pg. 111.

nacionais e um ethos nacional se propagam mais cedo ou mais tarde a toda a sociedade”. Por essa análise o futebol é uma prática dessa ideologia nacionalista, como mobilizador da população o futebol, especialmente nas Copas do Mundo, foi utilizado pelos meios detentores de poder, sejam elas a mídia ou o governo, para criar a ideia de um país do futebol. Ligados por esse sentimento nacionalista construído ele foi usado para unir o povo em uma causa e propagar uma ideia de que o nacional, o “nosso” é melhor do que os outros.

A imagem que o indivíduo faz da nação também é a imagem que ele faz de si próprio, pois esse se inclui nessa nação; os significados e os valores dessa nação são deles também. Norbert Elias mostra que o indivíduo ele não tem somente o “eu-imagem” e o “eu-ideal”, mas ele também tem o “nós-imagem” e o “nós-ideal”, pois esse nacionalismo faz com que os indivíduos de um determinado lugar se sintam com participantes desta nação e é essa a motivação que faz como que toda uma população se mobilize em favor de um evento que teoricamente não traria nenhum retorno para si próprio, como a Copa do Mundo de Futebol.

Na análise de Benedict Anderson (2008), o nacionalismo, assim como a nacionalidade, são vistos como produtos culturais específicos, para compreendê-los é necessário ver suas origens históricas, os contextos onde estão inseridos, pois, eles não ocorrem por acaso. O nacionalismo é um fenômeno social das grandes sociedades-estados industriais, poderíamos dizer que ele é uma ideologia e uma prática da modernidade. No Brasil poderíamos dizer que foi apenas no século XX que se desenvolveu, foi também na primeira metade do século XX que estudiosos como Gilberto Freire e Sérgio Buarque de Holanda buscavam mostrar qual era a essência do homem brasileiro, queriam compreender qual a identidade do Brasil.

Anderson cita Gellner ao falar do papel desse nacionalismo: “O nacionalismo não é o despertar das nações para a autoconsciência: ele inventa nações onde elas não existem.” (Pg. 32), mostra o nacionalismo como criador da nação. Esse nacionalismo presente na década de 1950 no Brasil foi o que mobilizou a população na Copa do Mundo em busca de uma conquista inédita até então e o que acabou proporcionando a formação dessa identidade do “país do futebol”, criou a nação do futebol.

Os símbolos tem um papel muito importante na questão nacionalista, são até mesmo representados com algo sagrado e superior aos indivíduos, elas são carregadas de emoções e representam o grupo que os criou (nação, time, clube).

Robert Darnton vai trabalhar com as questões dos símbolos como *qualquer ato que transmita um sentido, seja por som, imagem ou gesto* e mostra que os etnógrafos trabalham com a noção que os *símbolos transmitem múltiplos sentidos*,<sup>26</sup> e que esses sentidos podem ser interpretados de maneiras diferentes por distintas pessoas. Alguns símbolos foram criados no Brasil como sendo 'nacionais', mesmo que sua origem venha de outra nação.

O futebol tornou-se um símbolo nacional, assim como a bandeira nacional e a própria seleção brasileira; mesmo com a diversidade do Brasil esses elementos de certa maneira estão presentes na cultura brasileira como um todo e são aceitos como tais tanto no Brasil como fora dele. Roberto DaMatta<sup>27</sup> mostra como a construção dos símbolos nacionais brasileiros, a bandeira, o hino e as cores, tenham vindo do futebol um esporte que não é originário do país mas que foi adotado para si; *o futebol foi roubado dos ingleses, esse mesmo esporte tem ajudado o povo a surrupiar os símbolos nacionais mais potentes e englobadores dos poderes públicos, muito especialmente das Forças Armadas e dos populistas de todos os matizes*.<sup>28</sup> Para ele o futebol teve um papel importante pois promoveu a aproximação de símbolos da cultura e sociedade com os do Estado nacional.

O futebol como um símbolo nacional, seus clubes, seus jogadores de certa maneira representam os brasileiros quando colocados em contraponto com um outro país. Foi o que ocorreu na primeira Copa do Mundo realizada no Brasil, em 1950. Durante o período da Segunda Guerra Mundial, não houve as Copas do Mundo previstas para o ano de 1942 e 1946. Quando a guerra acabou a FIFA organizou um congresso para definir a próxima Copa do Mundo em 1946, os países europeus ainda sentindo o reflexo da guerra não quiseram sediar o evento, somente o Brasil foi candidato a anfitrião, então a FIFA aprovou o Brasil como país-sede da IV Copa do Mundo.

O governo brasileiro se empenhou para fazer a melhor Copa do Mundo daquela época para isso construiu o maior estádio do mundo, o estádio Mario Filho

---

<sup>26</sup> DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Pg.339.

<sup>27</sup> DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

<sup>28</sup> DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. pg. 109.



nomeado em homenagem ao jornalista esportivo homônimo, que ficou conhecido como Maracanã,

Tudo por amor e admiração pelo Brasil. O Brasil construiu o maior estádio do mundo. O Brasil planejara e executava uma organização perfeita da Copa de Ouro. O Brasil apresentara o melhor e mais belo futebol que já se vira. Era preciso que o título que o Brasil ia conquistar, inevitavelmente, não tivesse uma mancha, mesmo salpicada pelos uruguaios.<sup>29</sup>

A Copa do Mundo de 1950 foi nomeada de Copa Jules Rimet, nela competiram seis países europeus juntamente com sete países americanos, e a Alemanha foi proibida pela FIFA de jogar a Copa. Alguns países que participariam do evento, com foi o caso da Argentina, desistiram pouco tempo antes do início da competição, já a Inglaterra participou pela primeira vez da disputa.

A divisão dos grupos para as eliminatórias não se deu como nos dias de hoje, por sorteio, foram organizados por proximidades geográficas para que nenhuma seleção sofresse com grandes deslocamentos. Os grupos, após a classificação, foram formados então da seguinte maneira:

- 1- Brasil, Iugoslávia, Suíça e México;
- 2- Inglaterra, Espanha, Estados Unidos e Chile;
- 3- Suécia, Itália e Paraguai;
- 4- Uruguai e Bolívia.

O grupo 4, no qual o Uruguai fazia parte, foi beneficiado pela desistência de última hora da seleção francesa. A competição inicia-se e foram classificados para as semifinais 4 equipes: Brasil, Suécia, Espanha e Uruguai. O Brasil jogou contra a Suécia ganhando de goleada, 7 x 1 para os donos da casa. Já o Uruguai teve uma fraca atuação contra a Espanha ficando no empate de 2 a 2. Assim o favoritismo do Brasil foi aumentando.

Nos jogos seguintes o Brasil enfrentou a Espanha ganhou mais uma vez de goleada, dessa vez foi no placar de 6 a 1; enquanto isso o Uruguai ganhava de 3 a 2 da Suécia. Essas duas goleadas do Brasil deram confiança a todos: Certamente sairemos campeões!

A final foi definida, Brasil disputaria a taça com seu vizinho Uruguai. A final tão esperada por todos reuniu cerca de 200 mil torcedores no mais imponente estádio da época, o Maracanã. Os jogadores brasileiros eram tidos como campeões do

---

<sup>29</sup> FILHO, Mário. **O Negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição. Pg. 287.

mundo, antes mesmo da partida. Os jornais já lançavam a notícia do Brasil como o campeão do Mundo, os festejos já estavam todos organizados para a grande festa que acontecia após a partida. Segundo o jornalista Mario Filho "todos tinham ido ao Maracanã para ver outra goleada. Era o que esperavam milhões de brasileiros."<sup>30</sup>

O Brasil só precisaria de um empate para sagrar-se campeão do mundo, já nos primeiros minutos marca seu primeiro e único gol daquela partida. Porém o Uruguai consegue o empate e logo após a virada com o segundo gol ganhando assim a partida por 2 a 1. Assim se deu a derrota do favorito, Brasil, dono da casa em uma partida histórica perpetuada como Maracanaço, a pior derrota da história do Brasil.

Em seu livro *La Histoire Merveilleuse de la Coupe du Monde*, o então presidente da FIFA, Jules Rimet, escreveu que "Tudo estava previsto, menos a vitória do Uruguai", nem mesmo o presidente da FIFA esperava a derrota brasileira em sua própria casa.

Os jornais do período anunciaram no dia seguinte a partida:

comparando o início da derrocada da seleção nacional.

# A MELHOR EQUIPE NÃO VENCEU O CAMPEONATO

Declarações do técnico uruguaio -- Rodriguez Andrade considera que a vitória dependeu da sorte -- O reconhecimento de Schiaffino ao público brasileiro Romeo Vasquez: "A melhor equipe, afinal, não venceu o Campeonato"

**O JUÍZ**  
Mais uma grande arbitragem ofereceu-se a perfil de destaque para o jogo. O juiz foi o uruguaio, conhecido e respeitado em todo o mundo, o Sr. Rodriguez Andrade. Ele foi escolhido para dirigir a partida. Mas, como sempre, o juiz não conseguiu evitar o empate. O jogo terminou com o placar de 2 a 1 para o Uruguai. O juiz foi elogiado por sua imparcialidade e por sua habilidade em lidar com as situações difíceis do jogo. Ele foi considerado o melhor juiz da competição.

**GIGGHIA PARA SENADOR E OBDÚLIO PARA PRESIDENTE**  
Elogiado pela crônica oriental e comportamento da torcida brasileira -- Cognominado o Brasil "O outro vencedor"

**NO EMPATE O INÍCIO DA DERROCADA**  
Falharam Barbosa e Bigode, permitindo o segundo tento dos uruguaios -- Na segunda etapa, a construção do "placard" -- Friaça, Schiaffino e Gigghia os marcadores

As 11h entraram em campo os jogadores brasileiros. Eles foram recebidos com entusiasmo pelo público. O jogo começou com muita tensão. O Brasil fez o primeiro gol aos 15 minutos. Mas o Uruguai conseguiu empatar aos 25 minutos. No segundo tempo, o Uruguai fez dois gols, vencendo a partida por 2 a 1. O Brasil ficou muito triste com a derrota. Mas o público brasileiro ficou muito orgulhoso com o desempenho da equipe. O jogo foi considerado um dos melhores da história do futebol brasileiro.




<sup>30</sup> FILHO, Mário. *O Negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição. Pg. 288.

O Maracanazo pegou todos de surpresa, especialmente os fanáticos torcedores brasileiros perplexos com a derrota, muitas justificativas tentaram se dar para isso, principalmente a de que o Brasil havia perdido pelo excesso de confiança,

De lá para cá, se tem repetido que o Brasil perdeu por excesso de confiança. Mas o escrete brasileiro não cometeu o pecado, realmente imperdoável em futebol, do excesso de confiança. Quem tinha certeza da vitória, absoluta, era a CBD, era a FIFA, era a crônica mundial, era o brasileiro bêbado ainda de goleada contra a Espanha.<sup>31</sup>

Nelson Rodrigues em algumas de suas crônicas vai nos dar uma outra justificativa para essa derrota ele fala do “complexo de vira-latas” dos brasileiros que se colocam inferiormente aos outros, não acreditando em si mesmos, para ele em 50 *éramos superiores aos adversários. Além disso, levávamos a vantagem do empate. Pois bem: - e perdemos da maneira mais abjeta. Por um motivo muito simples:- porque Obdulio<sup>32</sup> nos tratou a pontapés, como se vira-latas fôssemos<sup>33</sup>*; o escritor se refere a um suposto complexo de inferioridade presente na cultura brasileira (lembrando que ele escreveu isso lá no final dos anos 50) que teria feito com que perdêssemos a Copa do Mundo em casa.

A autora Simoni Guedes vai mostrar que as derrotas brasileiras nas Copas do Mundo, muito especialmente a de 1950 são construtoras da identidade nacional brasileira tanto quanto as vitórias. Essa derrota marcante do Maracanazo não foi possível ser ignorada ou esquecida mesmo se passando muitos anos do ocorrido. Ela vai mostrar que

As derrotas do selecionado nacional de futebol, particularmente nas Copas do Mundo (e isso mais especialmente a partir de 1950), são ocasiões plenas de significado pois, nesse momento, atravessando análises aparentemente neutras, que falam de técnicas e táticas, discute-se e negocia-se uma série de valores e idéias que atravessam a sociedade. As avaliações das derrotas acompanham, muito de perto, os fenômenos sócio-econômicos e as conjunturas políticas específicas em que se inserem. De certo modo, há uma história do Brasil que pode ser recuperada e contada através da história de como nos avaliamos nas Copas do Mundo<sup>34</sup>.

---

<sup>31</sup> FILHO, Mário. **O Negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição. Pg. 289.

<sup>32</sup> Capitão de seleção do Uruguai em 1950.

<sup>33</sup> RODRIGUES, Nelson. Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética. In: **A pátria de chuteiras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2013.

<sup>34</sup> GUEDES, Simoni. **O Brasil nas Copas do Mundo: Tempo ‘suspenso’ e história**. Aquinate, v.2, n.3, 2006. Pag. 170.

Já o jornalista Mario Filho em seu clássico livro, *O negro no futebol brasileiro*, aponta que a vitória surpreendeu mesmo a CBD (órgão anterior a CBF) e a FIFA, que eram os mais confiantes com a vitória brasileira. Depois disso buscaram-se vários culpados para essa surpreendente derrota, o Brasil marcado ainda pelo forte preconceito racial escolheu três jogadores negros para bode expiatórios: Barbosa, Juvenal e Bigode que foram considerados por muitos culpados pela derrota.

Roberto DaMatta em sua crônica *Meio século de Maracanã e o hóspede não convidado*, publicada no *Jornal da Tarde*, trata da final da Copa de 1950 de uma maneira diferenciada ele foge do eixo que *transformou a derrota de 50 numa espécie de símbolo de nosso pendor para o suicídio cultural e da nossa confusão sem precedentes entre a crítica e a autoflagelação*<sup>35</sup>. O autor vai mostrar que essa Copa do Mundo foi marcada por um forte racismo, o que muitas vezes não aparece pelo fato de ter ficado conhecida pelo Maracanaço,

Um racismo que se manifestava na convicção nacional de que formávamos uma 'raça inferior' porque éramos uma população mestiça e mulata. Adotando os países europeus 'brancos' como modelo, tornava-se a heterogeneidade física como negativa.<sup>36</sup>

DaMatta em sua crônica mostra que o verdadeiro inimigo do Brasil em 50 não foi o Uruguai e sim um forte racismo que condenou os jogadores negros da defesa brasileira (como por exemplo o goleiro Moacir Barbosa) pela derrota na final da Copa.

Se levarmos em conta esse racismo nacional, a grande surpresa de 50- o seu hóspede não convidado- não foi a derrota contra o Uruguai no jogo final, mas o conjunto de vitórias estrondosas de um time de negros e mulatos que dava de seis e de sete nos bracalhões azedos, dando-nos pela primeira vez uma sensação subliminar de que, afinal de contas, não era de todo o mal ter tanto asfalto no sangue.<sup>37</sup>

A vitória que tanto foi esperada pela seleção brasileira e principalmente pela sua torcida foi frustrada por um único jogo da final da Copa do Mundo, os torcedores criaram uma enorme expectativa já que a seleção brasileira ganhou de goleado os jogos anteriores a final. Depois disso procurou-se muitos culpados pelo fatídico,

---

<sup>35</sup> DaMatta, Roberto. **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Pg. 104.

<sup>36</sup> DaMatta, Roberto. **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. Pg. 104.

<sup>37</sup> *Ibid.*, pag.21.

talvez o que tenha levado a maior culpa tenha sido o goleiro brasileiro, Barbosa que era negro e se pensarmos na sociedade de 1950 logo observamos o forte racismo ainda presente naquele momento que deve ter contribuído para a culpa recair encima dele.



### 3 PERMANÊNCIAS DO MARACANAÇO

Ao observarmos o passado da história do Brasil podemos perceber que nos últimos 64 anos aconteceram muito fatos significativos que mudaram o rumo político e social do Brasil. Mas talvez se perguntássemos aos próprios brasileiros o que aconteceu de mais significativo para você no ano de 1950? Provavelmente nos surpreenderíamos com as respostas, pela observação por mim realizada na plataforma Twitter provavelmente encontraríamos, especialmente entre apreciadores do esporte futebol, muitas respostas relacionadas a Copa do Mundo de 1950.

Se parássemos para refletir que muitas das pessoas adultas que viram o Brasil perder a final da Copa do Mundo para o Uruguai hoje nem estão mais vivas para recontar a história, pois já se passaram 64 anos, como o Maracanaço ainda pode estar vivo no imaginários dos amantes do esporte? Essa foi uma das problemáticas que me impulsionou a realizar este trabalho e tentar fazer uma relação com o evento atual, a Copa do Mundo de 2014.

Buscando fazer essa relação entre as duas Copas realizadas no Brasil, o primeiro dado que tive acesso foi algo muito significativo para mim, pois confirmou a hipótese de que realmente a derrota brasileira de 1950 ainda estaria presente no imaginário dos torcedores brasileiros e das mídias, foi o vídeo lançado pela marca desportiva Puma.

A marca Puma criou uma propaganda logo após a classificação do Uruguai para a Copa do Mundo de 2014, na qual mostrava um fantasma vestido com as cores da seleção uruguaia que circulava por diversos lugares no Brasil assustando os brasileiros. De forma cômica a marca lembrou a derrota brasileira em 1950, o Maracanaço, simbolizado pelo fantasma, como algo que ainda estaria vivo (ou pelo menos virtualmente vivo, enquanto fantasma) para os brasileiros e causaria de certa maneira um temor.



Fantasma criado pela marca esportiva Puma

Essa propaganda, assim como muitos dos dados que serão apresentados a partir de agora neste trabalho, nos mostram a importância que a mídia teve na construção de uma representação do Maracanã de 1950 enquanto um fracasso brasileiro. Ao longo dessas mais de seis décadas que nos separam desse evento podemos ver que ele sempre foi lembrado por diferentes mídias e de diversas maneiras. Na atualidade podemos ver, através da internet e das redes sociais, como as pessoas comuns também lembram desse fato e comentam sobre o assunto, muito provavelmente por causa dessa construção feita pela mídia da “pior derrota brasileira”.

Os meios de comunicação assim podem ser entendidos como meios detentores de poder e eles tem um papel fundamental na produção das memórias coletivas. Lembrando a obra de Maurice Halbwachs (2006) onde o autor vai mostrar que até mesmo nossa memória individual é influenciada pelas mídias, os fatos que temos maior facilidade de recordar são aqueles que fazem parte do “domínio comum”, por exemplo aqueles que são publicados pelos jornais. Dessa maneira, as lembranças que fazem parte do domínio comum não são mais individuais mais fazem parte da memória da várias pessoas.

O reconhecido autor Jesus Martín Barbero<sup>38</sup> também vai tratar da questão dos meios de comunicação como meios detentores de poder. Em sua teoria mostra o indivíduo como receptor dessas mídias, onde o indivíduo recebe a informação e discute depois com os outros pessoas que podem ser a própria família e os vizinhos.

---

<sup>38</sup> MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.



O autor mostra esse sujeito receptor não somente como alguém que recebe uma informação dos meios de comunicação mas como alguém que é ativo no processo de comunicação. O sujeito não é somente um receptor de informações, ele também é um produtor de significados.

Nesse capítulo vou buscar mostrar como a mídia teve um papel significativo de fazer permanecer essa ideia do fracasso brasileiro em 1950, o Maracanaço, e como isso foi ganhando diferentes significados com a proximidade da segunda Copa do Mundo ser realizada no Brasil, em 2014.

Para melhor compreensão deste trabalho acredito ser necessário apresentar a maneira que os dados, que aqui serão apresentados, foram adquiridos ao longo dessa pesquisa. Seguindo a perspectiva de uma Etnografia Multi local, baseada nas leituras de George Marcus, busquei dados que remetessem a relação entre as duas Copas de Mundo aqui observadas, 1950 e 2014.

Entrando em campo a partir da internet, especialmente da ferramenta Twitter antes mencionada, foi-se abrindo portas para novos sites e links que direcionaram a diversas matérias, crônicas, revistas e jornais ao longo desses 64 anos que separam um evento de outro.

Isso não significa que só existam informações no campo online, muitas dessas referências que apresentarei nesses dados também se encontram publicados de maneira impressa e tendo posteriormente sido disponibilizados de maneira digital, como por exemplo os jornais e revistas da década de 1950. Essas fontes foram por mim encontradas através de buscas feitas diretamente nos sites de editoras, jornais e revistas; as pesquisas foram feitas através de palavras-chaves no campo de pesquisa dos sites por exemplo: Copa do Mundo, Maracanaço, 1950 entre outras.

No momento em que comecei realizar a pesquisa em dados de jornais e revistas online busquei utilizar a seguinte sistemática: acessei os sites dos principais jornais do Brasil e procurei no campo “busca” todos os arquivos disponíveis com a palavra Maracanaço e com a palavra Maracanazo sem delimitar o período de busca.

Ao realizar a busca no arquivo online do Jornal Folha de São Paulo pude encontrar 11 resultados que continham a palavra Maracanaço e 173 para Maracanazo. Ao observar as datas das publicações desses arquivos o período se limita entre 2005 e 2015.

No site do jornal O Globo procedi da mesma maneira buscando pela palavra Maracanaço e obtive 11 resultados, já para a palavra Maracanazo o resultado foi 210 matérias, e pude observar que a delimitação temporal do próprio site foi de 2006 até 2015.

No site da Gazeta Esportiva realizei a mesma busca obtendo 40 resultados de matérias que continham a palavra Maracanaço e 89 para a palavra Maracanazo sendo que todas elas estão no período de tempo entre 2007 e 2014.

No arquivo online do jornal Estado de São Paulo a mesma busca resultou em 17 arquivos de matérias sobre o tema Maracanaço e 200 para Maracanazo. O período das matérias apresentadas vai de 2001 até 2015.

Já no site da ESPN realizei a mesma busca e obtive apenas um resultado para Maracanaço, então ao buscar a palavra “Maracanazo” encontrei 130 matérias que continham a palavra em seu conteúdo. A delimitação temporal dessas matérias é bem menor que a dos outros jornais, somente entre 2013 e 2015.

Ao realizar essas buscas dentro dos sites dos jornais citados acima pude observar que em todos eles ao colocar uma palavra-chave para a busca o site encontra todos os arquivos que contenham aquela palavra em algum momento dentro do texto. Isso não significa que as matérias tratassem diretamente do assunto Maracanaço ou Maracanazo, muitas delas apenas citavam o evento dentro dos textos mas em suma estavam falando de outros assuntos. Outra observação que pude fazer nessas buscas é de que a grande maioria das matérias encontradas foram publicadas no ano de 2014, período da Copa do Mundo sendo realizada no Brasil.

Todos esses dados até aqui citados serão apresentados nos próximos capítulos a medida de sua importância frente à delimitação proposta por essa pesquisa, os números das matérias parecem num primeiro momento bem expressivos mas ao observar os conteúdos nem todos tiveram uma importância relevante para serem aqui apresentados.

Além dessas matérias encontradas nos arquivos online dos jornais, alguns dados que aqui apresentarei foram encontrados de outras maneiras, por exemplo, ao buscar a palavra Maracanaço no campo de pesquisa do Twitter pude encontrar centenas de comentários feitos por usuários da ferramenta, alguns desses comentários continham links direcionando para outros sites com matérias de jornalistas falando sobre o tema.

Partindo diretamente para os dados encontrados e buscando seguir uma ordem cronológica o primeiro dado que trabalharei é datado do ano de 1958, ano de Copa do Mundo. Em 1958 o escritor Nelson Rodrigues publicou uma crônica<sup>39</sup> trazendo em pauta novamente a derrota de 1950; para o autor a participação brasileira na Copa de 1958 vacilava entre um pessimismo que vinha desde 1950 com a esperança de enfim conquistar sua primeira Copa do Mundo; ele lembrou que

Desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaiois na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar. Dizem que tudo passa, mas eu vos digo: - menos a dor de cotovelo que nos ficou do 2 x 1<sup>40</sup>.

Quando o autor fala da dor de cotovelo que ficou dos 2 X 1 está se referindo a derrota brasileira na final do Copa do Mundo, mais conhecida como o Maracanaço. Nelson Rodrigues em várias de suas crônicas vai lembrar essa derrota brasileira em uma final de Copa do Mundo como uma humilhação nacional já que foi em sua própria casa e que a mídia já tinha anunciado o Brasil como campeão do mundo antes mesmo do jogo final da Copa de 1950.

Apesar da descrença em si mesmo apontada por Nelson Rodrigues, a Copa de 1958, realizada na Suécia, trouxe surpresas para os brasileiros: O Brasil foi pela primeira vez campeão do mundo e ganhando da dona da casa, a Suécia, também foi esse evento que se mostrou o jogador Pelé para o mundo ganhando o título de melhor jogador jovem da competição. Além disso, a final dessa Copa foi marcada por uma goleada da seleção brasileira que venceu pelo placar de 5 a 2 contra a Suécia, com dois gols de Pelé.

No ano de 1992, dois anos antes a Copa do Mundo de 1994, a seleção brasileira participou de um amistoso contra o Uruguai em Campina Grande-Paraíba onde perdeu novamente pelo placar de 1 X 2 para o Uruguai. Nessa ocasião o jornal A Gazeta Esportiva lembrou da derrota brasileira do Maracanaço que foi pelo mesmo placar e aconteceu em sua própria casa. Durante esse jogo, a final da Copa

---

<sup>39</sup> RODRIGUES, Nelson. Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética. In: **A pátria de chuteiras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2013.

<sup>40</sup> RODRIGUES, Nelson. Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética. In: **A pátria de chuteiras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2013.

de 1950 foi lembrada e contou com a presença do técnico da seleção de 50, Flávio Costa e alguns jogadores da época foram homenageados na ocasião.

Na mesma reportagem o jornal mostrou que desde 1950 o Brasil não havia mais perdido para o Uruguai em casa, sendo assim esse amistoso teve um gosto amargo para os torcedores brasileiros que relembrou da derrota histórica de 1950; abaixo todos os jogos da seleção brasileira contra o Uruguai depois do Maracanã:

24/06/1956 Brasil 2 x 0 Uruguai - Rio de Janeiro
07/09/1965 Brasil 3 x 0 Uruguai - Belo Horizonte
09/06/1968 Brasil 2 x 0 Uruguai - São Paulo
12/06/1968 Brasil 4 x 0 Uruguai - Rio de Janeiro
28/04/1976 Brasil 2 x 1 Uruguai - Rio de Janeiro
31/05/1979 Brasil 5 x 1 Uruguai - Rio de Janeiro
27/08/1980 Brasil 1 x 0 Uruguai - Fortaleza
04/11/1983 Brasil 1 x 1 Uruguai - Salvador
21/06/1984 Brasil 1 x 0 Uruguai - Curitiba
02/05/1985 Brasil 2 x 0 Uruguai - Recife
16/07/1989 Brasil 1 x 0 Uruguai - Rio de Janeiro
25/11/1992 Brasil 1 x 2 Uruguai - Campina Grande <sup>41</sup>

Quadro mostrando todos os jogos do Brasil contra o Uruguai, disputados no brasileiro (1950- 1992).

<sup>41</sup> Site A Gazeta Esportiva, disponível em: <http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2013/06/selecao-brasileira/apos-maracanaco-brasil-sofreu-so-uma-derrota-em-casa-para-uruguai.html>.

**A GAZETA**  
**esportiva**  
São Paulo, 26-11-1992 ■ Página 7

Evair, que sofreu distensão muscular no jogo de ontem na Paraíba, desfalcará o Palmeiras amanhã. A previsão é do médico Lídio Toledo.

# Vaias para o Brasil



Ontem à noite, em Campina Grande, na Paraíba, o Brasil perdeu para o Uruguai por 2 a 1, em mais um jogo amistoso entre os tradicionais adversários sul-americanos, no qual o lateral Vitor, de São Paulo, marcou a sua estréia na seleção principal, entrando no segundo tempo, enquanto Evair deixou o campo com um grave problema de distensão. A contusão sofrida pelo centroavante, ainda na primeira fase, parece ter tirado o elã do time brasileiro, que teve um início fulminante, chegando ao gol de abertura do marcador aos 5 minutos, por intermédio de Edmundo. A entrada de Nilson não trouxe os resultados esperados pelo técnico Parreira, que ficou bastante preocupado com o estiramento na coxa do jogador do Palmeiras, que fatalmente desfalcará o seu time não apenas amanhã contra o Inter, pela Copa Brasil, mas também domingo diante do Cerinthians. Na certa, Parreira deve ter pensado muito na carga de críticas que receberá durante o dia de hoje, aqui em São Paulo. Evair, afinal, era muito mais importante para o Palmeiras do que para a seleção neste simples amistoso. A má atuação do Brasil, na fase final, resultou nas vaias da torcida, com toda razão. Enfim, Parreira parece ter se acostumado a perder dos uruguaios.



Zinho ajudou na marcação, mas foi apenas um jogador regular na armação do time.

**BRASIL 1 X 2 URUGUAI**

Brasil perdeu com gols marcados por Carlos Mack (1º gol), Ronaldo, Vitor e Roberto Carlos. César Somoza (Uruguai) marcou o gol de empate. Escalação: Brasil (11 jogadores): Tardelli, Tadeu, Parreira, Edmundo, Nilson, Vitor, Zinho, Carlos Mack, Roberto Carlos, César Somoza, Ronaldo. Uruguai (11 jogadores): Carlos Mack, Ronaldo, Vitor, Zinho, Carlos Mack, Roberto Carlos, César Somoza, Ronaldo, Tardelli, Tadeu, Parreira.

**Torcida comparece aos treinos da seleção**

O clima da Seleção Brasileira era de pura euforia antes do amistoso. O que ajudou os jogadores do Brasil a ficarem de alto astral foi a presença dos torcedores nos treinos e também no hotel. "Os bons resultados que conseguimos no exterior deixaram os torcedores mais confiantes. A gente sente nas pessoas que o interesse voltou", destacou Júnior. O zagueiro Célio Silva também falou do calor dos torcedores: "Chegar a uma cidade e sentir o apoio da torcida é fundamental para o bom rendimento dentro de campo", disse ele.

Silva, que voltou à Seleção depois de dois anos, também não escondia a sua satisfação: "O time vem fazendo bonito e o mais importante é que está conseguindo bons resultados".

Capa do jornal A Gazeta Esportiva em 1992. Fonte: site Gazeta Esportiva

Ao analisar a reportagem da Gazeta Esportiva podemos perceber que logo a chamada dá matéria "Vaias para o Brasil" já mostra qual rumo o jornalista vai tomar em sua reportagem; poderia ser um jogo qualquer já que tratava de um amistoso que serviria com treino para a Copa do Mundo de 1994, mas o adversário era o mesmo do trauma brasileiro de perder a Copa do Mundo em sua própria casa, por isso tanta importância dada a essa nova derrota brasileira.

Em todos esses dados até aqui apresentados podemos observar algumas semelhanças e diferenças entre essas matérias jornalísticas anteriores ao anúncio da Copa de 2014 ser realizada no Brasil. Tanto a crônica de Nelson Rodrigues (1958), como na matéria da Gazeta Esportiva (1992) trazem em comum é o fato delas lembrarem a derrota de 1950 mesmo tendo se passado anos do acontecido. As diferenças entre elas é a crônica de Nelson Rodrigues mostrava que não havia

cura para o trauma brasileiro de 1950 e a matéria da Gazeta Esportiva mostrou que apesar do Brasil ter passado muitos anos ser perder para o Uruguai, a derrota do Maracanazo não havia sido esquecida e que a nova derrota brasileira em 1992 para o Uruguai trazia novamente à tona o trauma brasileiro.

Desde o anúncio da confirmação de que a Copa do Mundo 2014 seria realizada no Brasil pude encontrar dados mostrando uma relação entre a Copa do Mundo de 1950 com a de 2014.

No ano de 2009 o jornal O Estado de São Paulo publicou uma matéria chamada de *Trauma do Maracanazo ainda hoje causa calafrios*<sup>42</sup>; onde lembraram a derrota na final de 1950 como algo que os brasileiros não esperavam já que a seleção vinha embalada após duas goleadas (contra a Suécia e a Espanha). O jornal também mostrou que o jogador uruguaio Ghiggia foi consagrado pelo seu gol da vitória e também ficou conhecido pela sua frase "Apenas três pessoas calaram o Maracanã: Frank Sinatra, o papa João Paulo II e eu".

No ano de 2010 o Portal A Crítica publicou a matéria intitulada: *Uruguaios querem repetir 'Maracanazo' em 2014*<sup>43</sup>, a edição foi no dia 16 de julho de 2010 poucos dias antes de completar 60 anos da vitória uruguaia sobre a seleção brasileira na Copa de 1950.

Segundo o Portal essa conquista da seleção uruguaia na Copa de 1950, é *transmitida de geração a geração como a maior façanha do futebol uruguaio*. No momento em que os uruguaios comemoram os 60 anos dessa vitória e Celeste estar em uma fase otimista no seu futebol, já que ficou em quarto lugar na Copa da África do Sul em 2010, eles *já sonham com feito semelhante ao de seis décadas atrás na Copa do Brasil 2014*, ou seja, querem repetir o Maracanazo.

---

<sup>42</sup> Disponível em; <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,trauma-do-maracanazo-ainda-hoje-causa-calafrios,488486>.

<sup>43</sup> Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/craque/Uruguaios-querem-repetir-Maracanaco\\_0\\_299370091.html](http://acritica.uol.com.br/craque/Uruguaios-querem-repetir-Maracanaco_0_299370091.html).



Jogo da final da Copa de 1950, vitória da Celeste sobre a seleção brasileira conhecida como Maracanaço

O jornal O Globo publicou uma reportagem no ano de 2011 fazendo uma referência a Copa do Mundo de 1950:

A segunda final de uma Copa do Mundo no Brasil será no mesmo palco do famoso Maracanaço, derrota histórica do Brasil para o Uruguai após um gol de desempate no fim do segundo tempo. (...) A expectativa de que uma "tragédia" semelhante não se repita acompanha a preocupação em relação ao cumprimento do prazo das obras no estádio.<sup>44</sup>

Nesse trecho da reportagem de Júlia Carneiro podemos observar que já em 2011, após o anúncio da realização de uma nova Copa no Brasil e início das obras para o evento, já havia uma certa preocupação de que a tragédia da derrota em casa voltasse a acontecer, nesse momento a autora já relacionava 2014 com 1950.

O Estado de São Paulo publicou uma matéria em fevereiro de 2013 intitulada de "*Maracanaço nunca mais*", na qual o jornalista faz diversas brincadeiras a respeito de notícias reais do Brasil que até pareciam piadas. No momento em que ele comentava sobre futebol e o desânimo dos torcedores brasileiros com a seleção ele comenta única coisa que teria de bom é que não existia a chance de um novo Maracanaço, isso porque depois do anúncios dos grupos da Copa, o Brasil não teria

<sup>44</sup> CARNEIRO, Júlia Dias. Em 1950, cariocas também temiam que Maracanã não ficasse pronto. O Globo, Out, 2011 Disponível: <http://noblato.globo.com/noticias/noticia/2011/10/em-1950-cariocas-tambem-temiam-que-maracana-nao-ficasse-pronto-412730.html> Acesso: Jan.2015.

como jogar a final contra o Uruguai, uma certa ironia do autor mostrando que só não haveria novo Maracanaço porque o Brasil não teria a oportunidade de jogar a final com o Uruguai.

O mesmo jornal publicou em novembro de 2013 a matéria *O carrasco brasileiro da Copa do Mundo de 1950 está de volta* onde mostrou que com a confirmação do Uruguai para a Copa, os brasileiros novamente estavam assombrados pelo fantasma do Maracanaço. O Estado de SP também citou uma propaganda feita por um marca esportiva patrocinadora oficial do evento chamada de “El fantasma del 50 ya está em Brasil” que mostra um fantasma vestido com as cores da Celeste passando por diversos locais do Brasil assustando os brasileiros.

Durante a Copa das Confederações em 2013, A Gazeta Esportiva publicou em seu site a matéria intitulada “*Técnico do Uruguai faz referência a 1950 após ter torcida contra*”, onde o jornalista Helder Júnior mostra que mesmo passando 64 anos da Copa de 1950 os torcedores brasileiros ainda lembram da derrota do Maracanaço e torceram contra o Uruguai na partida disputada com a Nigéria, onde novamente ganhou por 2 a 1.<sup>45</sup> Ainda nessa matéria o jornalista publicou essa foto de um torcedor Uruguaio:



Torcedor do Uruguai vestido com uma camiseta que faz referência a final da Copa do Mundo de 1950.

---

<sup>45</sup> Site A gazeta Esportiva.



Sobre essas matérias de jornais publicadas antes da Copa do Mundo algumas semelhanças são importantes de serem observadas. Em todas elas podemos observar que a palavra Maracanaço aparece fazendo referência à derrota brasileira de 1950 e que as matérias começam a falar sobre uma possibilidade de derrota brasileira em 2014 novamente em sua casa.

Fazendo uma relação entre elas a matéria do Portal A Crítica (2010) e do Jornal O Globo (2011) tem em comum tratarem da possibilidade de uma derrota brasileira; uma destaca mais sobre a visão dos uruguaios que gostariam de repetir o feito e outra a preocupação brasileira de que a derrota novamente voltasse a acontecer. Já o Estado de SP (fevereiro de 2013) diferentes das outras mostra que essa possibilidade de um novo Maracanaço para o Uruguai estaria descartada porque as duas seleções não se enfrentariam na final.

Por último a Gazeta Esportiva (2013) e o Estado de SP (novembro de 2013) mostram que tanto brasileiros como uruguaios ainda lembram da derrota do Maracanaço e ainda existe muita rivalidade entre eles.

### **3.1 Apropriações das diferentes mídias sobre o Maracanaço**

Como estamos tentando mostrar aqui, a mídia teve um papel importante na perpetuação dessa ideia da pior derrota da seleção brasileira, o Maracanaço. Nesse momento pretendo mostrar como a mídia se apropriou dessa ideia do Maracanaço, as diferentes formas de comunicação, sejam elas o rádio, os filmes, curtas-metragens, documentários ou reportagens de programas esportivos, tanto do período da Copa de 1950 como as atuais trouxeram a tona esse evento histórico.

Voltando para o ano de 1950 algumas considerações sobre o contexto histórico são pertinentes para melhor compreensão dessa apropriação feita pela mídia. O ano de 1950 foi bastante importante para os meios de comunicação, pois foi nesse ano que a televisão chegou ao Brasil. A TV Tupi de São Paulo foi a primeira emissora de televisão da América Latina que foi lançada pouco tempo depois da Copa do Mundo ter sido realizada no Brasil, mas nesse momento ela era restrita a poucos devido ao valor elevado dos aparelhos.

A Copa do Mundo foi acompanhada pelos brasileiros pelo rádio, que nesse momento vivia seu auge, a era de ouro do rádio aqui no Brasil (década de 1940 e 1950). Se comparado como o mesmo período em outros países podemos observar as diferenças, países como EUA e Alemanha onde o acesso à televisão já era mais facilitado e atingia maior número de pessoas<sup>46</sup>.

Durante a Copa de 1950 o rádio então é o veículo de comunicação de massas como maior alcance nacional para notícias em tempo real, nesse momento também os jornais e revistas também tem um papel importante na propagação das notícias, só que de forma impressa. A final da Copa do Mundo ficou marcada pela voz do radialista Antônio Cordeiro da Rádio Nacional Brasileira, principal emissora de rádio da época, que noticiou a tristeza dos torcedores brasileiros pela derrota:

Desolação natural da torcida aqui no estádio do Maracanã. Porque na realidade foi uma peleja brilhantemente disputada e onde a Seleção Brasileira em nenhum momento correspondeu à expectativa dos aficionados<sup>47</sup>.

Muitos jornais do período também noticiaram a grande tristeza que foi a derrota brasileira em sua primeira Copa do Mundo realizada em casa:

Bater o recorde mundial de construção do maior estádio, bater várias vezes os recordes mundiais de bilheteria e assistência, e não conseguir no último instante o recorde mundial de futebol é a grande mágoa que o jogador número 12 do Brasil – o torcedor – guardará para sempre. Daqui a muitos anos, os que dormiram nas filas, os que lutaram para ingressar no estádio, contarão para os seus filhos e netos que nasceram após 16 de julho de 1950 a história de uma Copa do Mundo que poderia ter sido do Brasil, mas que foi para o Uruguai<sup>48</sup>.

---

<sup>46</sup> Referências tiradas do site Portal 2014, disponível: <http://www.portal2014.org.br/noticias/1736/GETULIO+TV+E+PATO+DONALD+O+MUNDO+EM+1950.html>.

<sup>47</sup> Referência disponível: <http://impedimento.org/achado-narracao-completa-do-maracanazo-na-radio-nacional/>.

<sup>48</sup> Referência: Esporte Ilustrado, 20 de julho de 1950.



Jornais de 1950 repercutiram a derrota brasileira. Fonte: Site Placar

O cronista Antônio Olinto relatou no Jornal dos Sports:

A humilhação, que sentimos no momento, foi uma reação contra a certeza de antes do jogo. Agora fiquemos de cabeça erguida e pensemos no futuro. Pensemos nas vitórias de amanhã<sup>49</sup>.

Com essas três referências de jornais do período, podemos observar que elas têm alguns pontos em comum: Mostram a grande decepção e humilhação sofrida pelos brasileiros com a derrota na final em 1950. Também podemos perceber que elas remetem uma ideia de que os brasileiros tinham a certeza do título antes mesmo do jogo começar como podemos observar nas seguintes frases:

A humilhação, que sentimos no momento, foi uma reação contra a certeza de antes do jogo” e a frase “e não conseguir no último instante o recorde mundial de futebol é a grande mágoa.

O jornalista Mário Filho também escreveu no Jornal dos Sports mostrando que os jogadores uruguaios foram para a final sem sofrer pressão como os brasileiros:

Os uruguaios e não os brasileiros tinham se colocado numa posição única. Podiam perder de cinco e estava bem. Voltariam para Montevidéu de cabeça erguida... Qualquer resultado era bom para os uruguaios que quase tinham perdido da Espanha e da Suécia, goleadas pelo Brasil. Para o Brasil

<sup>49</sup> Referência: Jornal dos Sports, 20 de Julho de 1950.

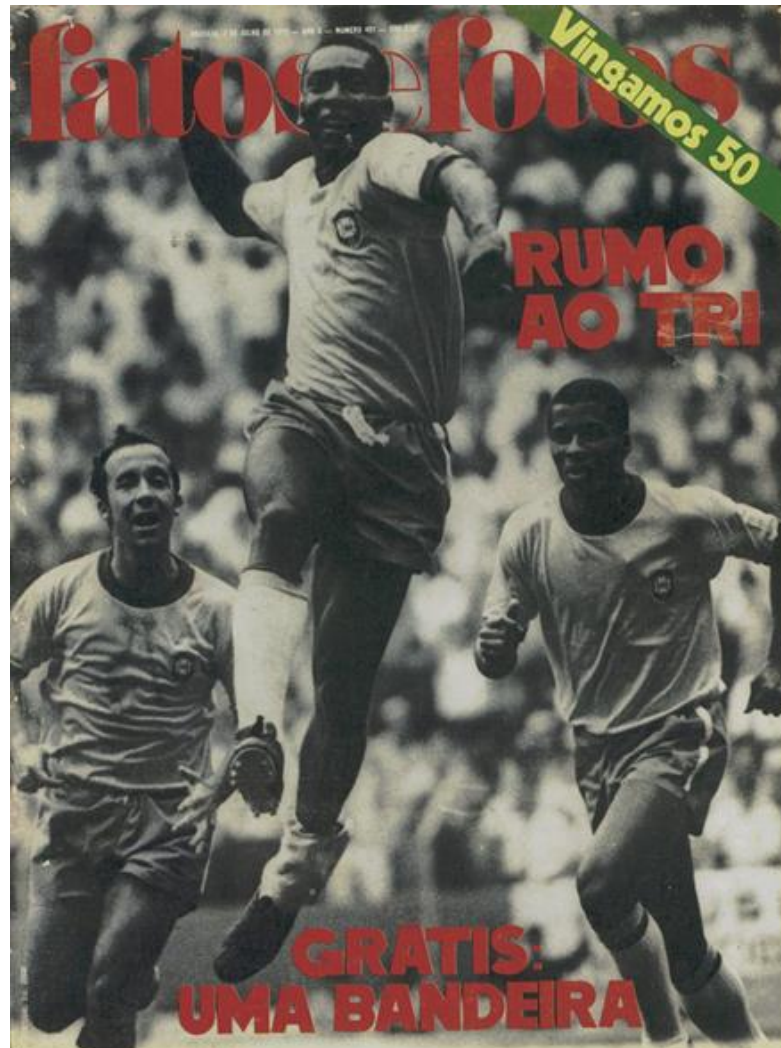
só havia um resultado bom: a vitória... Quando os jogadores brasileiros foram surpreendidos pela possibilidade da derrota, não resistiram. Poucos se mostraram à altura das circunstâncias

Mais uma vez é possível observar que as mídias acima citadas, após a derrota mostraram a surpresa que os jogadores brasileiros tiveram em perder a final para o Uruguai, eles estavam confiantes da vitória assim como os torcedores por isso a decepção para todos foi tão grande.

Durante a Copa do Mundo de 1970, realizada no México, 20 anos após a Copa ter sido realizada no Brasil e já ter conquistado dois títulos mundiais (1958-1962) uma imagem significativa trouxe a tona novamente 1950.

A foto de Orlando Abruñosa circulou entre as mídias e se tornou uma das imagens esportivas mais publicadas em todo o mundo. Na imagem aparece a comemoração de Pelé junto dos jogadores Tostão e Jairzinho, essa imagem ficou conhecida como os “Três no tri” e virou um símbolo da conquista do tricampeonato mundial de futebol, na Copa do México, em 1970.

O destaque para essa imagem é pelo fato dela ter sido usada pela revista Fatos e Fotos durante a Copa de 1970 e no canto superior direito apresentar a frase “Vingamos 50” em verde e amarelo. A capa da revista fez uma referência a Copa do Mundo de 1950 e a derrota brasileira, porém com as vitórias da Copa de 1958 e 1962 e a provável vitória da Copa de 1970 vingaria assim a derrota brasileira do Maracanaço, vingaria 50.



Revista Fatos e Fotos 02/07/1970

Através dessa imagem mais uma vez podemos perceber a repercussão que a derrota do Maracanã teve para os brasileiros a ponto de 20 anos depois ainda ser lembrada por uma capa de revista.

Além de matérias escritas em jornais e revistas ao longo desses 64 anos que separam as duas Copas do Mundo realizadas no Brasil também pude encontrar alguns filmes e documentários feitos sobre o Maracanã. Através de comentários feitos pelos usuários da ferramenta Twitter pude ter acesso a informações sobre esses arquivos; ao buscar a palavra Maracanã na busca do Twitter aparecem todos os comentários feitos pelos usuários e muitos desses comentários apresentavam links de vídeos ou de matérias publicadas falando desses filmes e documentários criados lembrando a final de 1950.

Através disso pude ter conhecimento da existência de um curta-metragem chamado Barbosa (1988) de origem brasileira, dirigido por Jorge Furtado e Ana Luiza Azevedo. Ele contou com a participação do ator Antônio Fagundes no personagem principal e foi baseado na obra Anatomia de uma derrota, do jornalista Paulo Perdigão (1986).

O curta-metragem retrata a vida de Moacyr Barbosa, o goleiro da seleção brasileira em 1950 e como seu nome não ficou conhecido pela sua história nos clubes por onde passou e sim, por uma derrota: a final da Copa de 50. Ele conta a história de um homem que inventou uma maquina do tempo e viajou até 1950, no dia do 'Maracanazo', para avisar Barbosa sobre o gol de Ghiggia, jogador uruguaio, e assim mudar na história a pior derrota futebolística sofrida pelos brasileiros. O curta mostra a derrota pelo viés do goleiro da seleção, Barbosa e mostra como isso foi inesperado exemplificando o discurso usado pelo prefeito do Rio de Janeiro antes do jogo que afirmava "alguns minutos series campeões do mundo, vós que não tens rivais em todo o planeta cumpri seu dever ganhando a Copa do Mundo".

Outro importante dado que tive acesso foi a respeito do jornalista Geneton Moraes Neto que publicou no ano de 2013 um livro chamado Dossiê 50 e posteriormente o documentário Dossiê 50: Comício a favor dos náufragos onde procurou mostrar os reais motivos da derrota brasileira na final da Copa de 1950 através de relatos feitos pelos jogadores brasileiros da época.

Tanto o documentário como o livro mostram a situação de 11 jogadores da seleção após a derrota na final da Copa do Mundo em 1950. Barbosa, goleiro da seleção falou de como os jogadores eram bonecos dos políticos candidatos nas eleições daquele ano, isso antes do jogo, pois depois da derrota foram considerados vilões e ignorados por eles. O trauma, para ele, foi depois do jogo, à volta para a casa, o encontro com a família. Friaça, autor do gol brasileiro na final, teve um surto depois do jogo e quando acordou estava em Teresópolis e nem lembrava o que tinha acontecido. Falou sobre os reflexos em sua vida física aquela derrota.

Outro jogador que o documentário apresenta foi Ghighia; jogador uruguaio, autor do segundo gol na final da Copa. Ele fala de como ficou impressionado com a tristeza dos brasileiros com a derrota; mostra que não ganhou nada com a vitória na Copa, continuou do mesmo jeito que antes com uma vida simples sem muitos recursos. Mostra sua surpresa pelo fato dos brasileiros lhe felicitarem pela conquista.

Através de alguns comentários feitos pelos usuários do Twitter também puder ter acesso ao programa esportivo Destino Futebol do canal ESPN Brasil que fez um programa exclusivamente sobre o Maracanazo chamado de “Filhos do Maracanazo”.

O Destino Futebol mostrou que 1950 foi a 1ª Copa do Mundo depois da 2ª Guerra Mundial, 4ª Mundial de futebol, o Brasil precisava se afirmar como país, precisava que acontecesse algo importante em sua história, um exemplo disso foi construir o maior estádio do mundo, o Maracanã. A vitória da seleção brasileira em sua casa era dada como certa, os jornais anunciavam o campeão Brasil antes do jogo. Mas o inesperado aconteceu, o Brasil foi derrotado, estava em estado de luto quando os jogadores saíram do estádio havia centenas de velas acesas nos portões, como se fosse um velório, o velório da morte do Brasil.

Os jogadores que antes eram tidos como heróis nacionais agora eram traidores da pátria. O goleiro da seleção, Moacir Barbosa, foi considerado a desgraça do Brasil, teve que mudar de cidade para se afastar das memórias que o perseguia. Jair da Rosa, um dos meios-campos da seleção afirmou que essa derrota o acompanharia até o caixão. Ademir Marques um dos melhores atacantes da história do Brasil, fez tantas coisas boas, mas ficou lembrado pela derrota de 50. João Carlos Bauer um dos titulares em 50 voltou para a casa no chão do vagão do trem depois do Maracanazo, foi campeão em vários campeonatos pelo SPFC, mas só foi lembrado pela derrota em 50. O programa mostra como 64 anos após a derrota a história ainda não fechou um ciclo, 1950 não foi um trauma do futebol brasileiro e sim da nação brasileira.

Sobre as mídias criadas por outros países à única que tive conhecimento ao longo dessa pesquisa foi a respeito do documentário Maracaná. Esse documentário uruguaio lançado em 2014 pelos diretores Sebastián Bednarik e Andrés Varela, alguns meses antes de mais uma Copa do Mundo de Futebol.

Maracaná foi lançado quando se completou 64 anos do que eles consideram como “a maior façanha da Celeste”, a vitória encima do Brasil na final de 50. Segundo os uruguaios essa é uma história que mudou para sempre a História de dois povos, o documentário mostra a importância que essa vitória Uruguia teve ao longo desses anos, mostrou imagens restauradas do período e entrevistas com jogadores uruguaios da seleção de 50.

Segundo ele o Brasil revestido de um sentimento patriótico buscava sair campeão, e para isso começou seu preparo pela estrutura física, construiu o maior

estádio do mundo na época, o Maracanã. Os brasileiros diziam “nossa seleção é praticamente campeã, só precisa empatar”, já os uruguaios pensavam “somos rebeldes, temos que ganhar”, mas a maioria pensava que não sairiam campeões.



Cartaz de chamada para o filme Maracanã, ressaltando que seria “a final mais famosa da história do futebol”.

Sobre esses materiais audiovisuais que fazem referência sobre o Maracanaço algumas semelhanças podem ser observadas entre eles. Tanto o Dossiê 50, como o curta Barbosa e o programa Destino Futebol mostram a derrota em 50 do ponto de vista dos brasileiros, ou seja, como a pior derrota já sofrida nos campos pela seleção brasileira. Em contraponto o único documentário apresentado do ponto de vista uruaio, Maracanã mostra essa final como a maior façanha do futebol uruaio e como sendo a “mais famosa da história do futebol”.

As três mídias brasileiras aqui mostradas trazem essa derrota como algo totalmente inesperado pelos brasileiros e as consequentes culpas atribuídas aos jogadores brasileiros da seleção por essa tragédia. Já o documentário Maracanã além de mostrar essa confiança que os torcedores brasileiros tinham a respeito do título, aponta que os uruguaios apesar de desejarem vencer a competição a maioria não acreditava que isso iria acontecer.

Outro arquivo que tive acesso através de comentários feitos pelos usuários do Twitter foi a respeito da propaganda da marca esportiva Puma, chamada de El Fantasma del 50:

Usuário 01: *Puma lembra "maracanaço" de 1950 em campanha publicitária.*  
<http://glo.bo/194lhKM>



Usuário 02: *L'Uruguayva in Brasile. E la Puma fa uno spot con il fantasma del '50. Ricordodel Maracanaço.*<sup>50</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=k9srbTbFKOI>



Imagem do fantasma de 50 criado pela marca Puma

Outra referência que traz a tona essa ideia do fantasma do Maracanaço foi à revista criada pelo New York Times que foi divulgada de maneira significativa entre os usuários do Twitter:

Usuário 03: *#BrazilDay NYC tb mostra a copa mas sempre falando do 'fantasma de maracanaço'Ny times Tb fala q cabelo de jogador é natureza...*

Usuário 04: *Muito legal o storybook animado do @nytimes sobre a Copa d 2014 e o fantasma do Maracanaço de 1950.*

Usuário 05: *NYT Magazine e o fantasma do Maracanaço.*  
[http://www.nytimes.com/interactive/2014/06/08/magazine/world-cup-curse-of-maracana.html?hp&\\_r=3&smid=fb-share](http://www.nytimes.com/interactive/2014/06/08/magazine/world-cup-curse-of-maracana.html?hp&_r=3&smid=fb-share)

Usuário 06: *sensacional especial interativo do nytimes sobre a copa 2014 sob o fantasma do Maracanaço de 1950.*  
[http://www.nytimes.com/interactive/2014/06/08/magazine/world-cup-curse-of-maracana.html?hp&\\_r=3&smid=fb-share](http://www.nytimes.com/interactive/2014/06/08/magazine/world-cup-curse-of-maracana.html?hp&_r=3&smid=fb-share)

---

<sup>50</sup> O Uruguai no Brasil. A Puma faz um fantasma como o de 50. Lembro-me do Maracanaço.



Capa da revista animada criada pelo New York Times

O NY Times mostrou através dessa revista animada criada por Christoph Niemann<sup>51</sup> a história do Maracanaço e como o esse fantasma ainda circulava no meio dos brasileiros:



Imagem do fantasma do Maracanaço criada pelo jornalista Christoph Niemann

---

<sup>51</sup> Disponível em: [http://www.nytimes.com/interactive/2014/06/08/magazine/world-cup-curse-of-maracana.html?\\_r=0&smid=tw-share](http://www.nytimes.com/interactive/2014/06/08/magazine/world-cup-curse-of-maracana.html?_r=0&smid=tw-share).

Podemos observar que tanto a propagando da marca Puma como a revista do NY Times trazem a tona novamente essa ideia do Maracanaço como algo que ainda preocupava os brasileiros com a proximidade da Copa do Mundo ser realizada no Brasil. Essa ideia do temor dos brasileiros foi representada pelas duas marcas como um fantasma que circulava pelo Brasil, a Puma mostrou o fantasma representado por uma figura vestida com a roupa da Celeste, como é chamada a seleção uruguaia. Já o NY Times mostrou esse fantasma como uma espécie de monstro que da mesma maneira que a Puma circulava entre vários locais do Brasil.

Com todas essas referências mostradas nesse capítulo podemos concluir que a mídia se apropriou dessa ideia de um Maracanaço que ainda está vivo para criar diferentes artes, reportagens, filmes, propagandas relembrando o acontecido de 64 anos atrás, a derrota brasileira em ‘sua’ Copa do Mundo.

### 3.2 A invenção da tragédia

No subcapítulo anterior podemos verificar como a mídia produziu diferentes formas de comunicação reproduzindo essa ideia do Maracanaço e sendo fundamental, devido a sua influência, para criação de todo esse imaginário da “pior derrota da seleção” que foi perpetuando-se por tantos anos.

Se observarmos essa tragédia, derrota ou fracasso brasileiro como algo inventado, assim, podemos relacionar com o conceito de tradições inventadas de Hobsbawn (1984),

Um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita e abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado<sup>52</sup>

A princípio podemos observar o próprio futebol como uma tradição inventada no Brasil, mas a própria Copa do Mundo poderia se encaixar nessa definição; no momento em que o evento é trazido novamente para o Brasil e se faz as mesmas associações que em 1950 podemos ver a história se repetindo. As tradições se

---

<sup>52</sup> HOBBSAWM, E. & RANGER, T. (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. Pag. 9.

caracterizam pelo seu aspecto de algo invariável, elas sempre se referem ao passado, e Hobsbawn define essas tradições inventadas como um *processo de ritualização*, onde a história é utilizada para legitimar as ações e criar uma ligação entre o grupo.

Após a Copa do Mundo de 1950 é que podemos observar essa obsessão dos brasileiros pelo futebol, talvez essa tradição inventada tenha surgido da própria derrota brasileira em 1950 e o anseio de se conquistar o primeiro título internacional como nação, que só aconteceu em 1958. Essa 'nação' que é constituída de símbolos, muitas vezes criados, como um tipo de esporte ou música, constitui um meio de identificação nacional para assim criar uma identidade como vimos no Brasil – o país do futebol.

Tratando dessa questão de uma identidade, o historiador Jacques Le Goff vai associá-la a memória, no seu clássico *História e Memória*:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia<sup>53</sup>.

Mas os resultados dessa memória coletiva não são somente uma conquista mas, também como um objeto de poder, a própria escolha das recordações e das tradições, as manifestações da memória são uma luta pela sua dominação..

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.<sup>54</sup>

Maurice Halbwachs (2006) vai além disso fazer uma distinção entre memória coletiva e memória histórica, ele mostra que enquanto existe uma História, existem muitas memórias. Ele mostra o caráter social da memória, como um fenômeno construído coletivamente e que pode ser mudado constantemente.

Também relacionando com a questão da identidade sugerida por Le Goff, Halbwachs vai mostrar que a memória coletiva traz o fundamento da identidade de um grupo, que normalmente se apega em um evento considerado fundador. Poderíamos assim supor que a criação da identidade do Brasil como o país do

---

<sup>53</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Pag. 410.

<sup>54</sup> Ibid. pag 411.

futebol pode ter sido pela Copa do Mundo trazida para cá e o grande envolvimento da nação brasileira.

O que podemos concluir desses teóricos é que as memórias não são um resumo de tudo o que ocorreu no passado, mas são escolhas tanto dos órgãos detentores de poder, quanto pelos documentos que existem do passado. Halbwachs, além disso, vai mostrar que mídia atua como elemento inseparável da produção da memória coletiva.

No caso da derrota trabalhada em nossa pesquisa, as memórias estariam associadas ao que os documentos do período registraram, no caso são os jornais. Esses próprios documentos não podem ser vistos como neutros, eles são produtos de quem os produziu, assim podemos entender essa perpetuação do fracasso como algo que foi historicamente construído.

Baczko (1991) ao tratar das questões relativas ao imaginário vai mostrar que em alguns momentos históricos, como momentos de comoção e de conflito social que de fato é o que ocorreu tanto em 1950 como em 2014, a "*imaginação poderá sofrer um ímpeto particular, ocorrendo uma produção acelerada de significações para os acontecimentos*" (1991, p. 39).

Além disso, o autor vai mostrar como os imaginários sociais criam uma identidade e uma representação sobre si próprio, assim o imaginário pode criar uma "ordem social", uma uniformidade de ideias, assim se assume como *dispositivo de controle da vida coletiva e de exercício do poder*. (BACZKO, 1991, p. 28). Podemos associar um evento do passado, como o Maracanaço, onde os imaginários sociais criaram representações daquele fato ganhando novos significados e modificando até mesmo a memória que se tinha de uma derrota na final da Copa do Mundo para a pior derrota da seleção brasileira de todos os tempos.

Quando o imaginário cria uma "identidade" para uma sociedade ele assume uma realidade específica, assim o imaginário cria uma representação sobre o real. Trazendo para nossa problemática, no momento em que o imaginário social criou o Maracanaço, como a pior derrota de todos os tempos ele criou uma nova representação sobre o fato acontecido em 1950.

A autora Veena Das (1995) também vai falar de um tema que pode ser relacionado a essa problemática do Maracanaço, *Critical Events*, o evento crítico. Para ela um evento crítico, como pode ser considerado essa derrota de 50,

*"interrompe o fluxo da vida cotidiana, porém é ancorado e assimilado na experiência do dia a dia"*<sup>55</sup>.

Podemos considerar esses eventos como críticos, pois, seus resultados criaram de novas formas de ação que deram novos significados em diferentes esferas da vida social e até mesmo transformaram as identidades sociais. Essa ideia de crítico é associada por Veena Das à violência, mas além do sentido que entendemos essa palavra, ela engloba o sofrimento e a dor nessa categoria. Ela mostra que esse sofrimento e dor tem um papel significativo na criação de "comunidades morais".

No momento em que percebemos uma derrota brasileira de tantos anos atrás como um evento crítico, entendemos como o sofrimento dos torcedores brasileiros causou uma transformação em relação à identidade nacional ligada ao futebol que dura até a atualidade.

---

<sup>55</sup> DAS, Veena. *Critical Events: An Anthropological Perspective on Contemporary India*. New Delhi: Oxford University Press. 1995.

## 4 RELAÇÕES ENTRE A COPA DO MUNDO DE 1950 E DE 2014

As duas únicas Copas do Mundo de Futebol realizadas no Brasil são marcadas por várias semelhanças, e por vezes até coincidências mesmo tendo acontecido com 64 anos de distância uma de outra, 1950 e 2014.

O ano de 1950 foi um ano de eleições e disputas políticas onde o futebol foi usado como propaganda política. Na a construção do Maracanã, por exemplo, houve uma disputa política pela definição do seu local entre dois políticos, Carlos Lacerda e Mendes de Moraes, então prefeito do Rio de Janeiro.

Sobre os estádios de futebol, para a Copa de 1950 apenas dois estádios foram construídos para o evento, o Maracanã e o estádio Independência, em Belo Horizonte. Os outros quatro que foram usados já existiam antes da competição e foram apenas reformados. A seleção brasileira, que até então não tinha ganhado nenhum título mundial, veio embalada para a competição ganhando vitórias significativas, 6 a 1 encima da Suécia e 7 a 1 contra a Espanha gerando nos torcedores uma expectativa enorme do seu primeiro título da competição.

Já em 2014 também foi um ano de eleições no Brasil onde a primeira mulher presidente do país, Dilma Rousseff, tenta a reeleição. O Brasil para essa competição investiu muito mais recursos do que em 1950, muito porque os requisitos que a FIFA exige para os países sede hoje são bem mais criteriosos; mesmo assim foram o dobro de estádios utilizados em 1950, no total foram 12.

A seleção brasileira em 2014, apesar de ser pentacampeã, vinha de um histórico não muito expressivo nas duas últimas competições (2006 e 2010) onde foi eliminada nas quartas de finais; mesmo assim havia uma grande expectativa da conquista do hexacampeonato em sua casa.

Nessa mesma linha de raciocínio relacionando os dois eventos o jornal Folha de São Paulo publicou no dia 7 de julho de 2013 uma matéria chamada '*Amadora, Copa de 1950 acendeu paixão do Brasil pelo futebol*'<sup>56</sup> onde vai contar um pouco da história da Copa do Mundo de 1950 e relacionar com o andamento dos preparativos da Copa de 2014, já que foi escrita um ano antes da competição.

---

<sup>56</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/treinamento/2013/07/1306549-amadora-copa-de-1950-acendeu-paixao-do-brasil-pelo-futebol.shtml>.

O texto vai mostrar que a escolha do Brasil como sede da competição, em 1950, foi o pontapé inicial para a verdadeira adoração dos brasileiros pelo futebol que dura até hoje. A organização das Copas do Mundo daquela época não eram tão criteriosas como é hoje, elas eram organizadas de forma muito amadoras se comparadas as atuais. Os meios de comunicação daquele período também eram bem diferentes dos atuais, o rádio e os jornais é que levavam a informação aos brasileiros.

Assim como em 2014, o ano de 1950 foi um ano de eleições presidenciais e o futebol foi de certa maneira usado como propaganda política, inclusive o técnico da seleção, Flavio Costa, foi candidato à eleição para deputado federal naquele ano mas, acabou perdendo. Nas eleições presidenciais, a derrota brasileira na competição deu forças ao candidato Getúlio Vargas retornar ao poder. Já em 2014, o Brasil presenciou uma das eleições mais disputadas de sua história, mesmo com a eliminação trágica do Brasil na competição, a presidente Dilma Rousseff acabou vencendo nas urnas e sendo reeleita.

Essas particularidades marcaram os dois anos em que o Brasil foi o país sede da competição, mas, além disso, a possibilidade de uma repetição do Maracanazo em 2014 gerou preocupação nos torcedores brasileiros e uma grande expectativa de repetição da façanha para os torcedores uruguaios como veremos nos dados que serão apresentados até o final desse trabalho.

As mídias antes, durante e logo após a Copa do Mundo de 2014 mostraram de diversas maneiras com o Maracanazo ainda era lembrado e relacionado com o evento atual no Brasil. Como podemos ver nos três exemplos a seguir.

O portal do canal ESPN publicou em novembro de 2013 uma matéria chamada "*Próxima da Copa de 2014, estrela uruguaia sonha com novo 'Maracanazo'*", onde mostrou como o atacante da seleção uruguaia, Edison Cavani, já estava sonhando em repetir a façanha da Celeste em 1950, um novo Maracanazo dado pelos uruguaios em 2014:

O que aconteceu naquele Mundial marcou muito as pessoas do Brasil, e hoje enfrentar o Uruguai, não somente para o Brasil, mas para qualquer seleção do mundo, é um compromisso e uma partida muito difícil. Sei que há outras seleções que não estão felizes com a possível classificação do Uruguai.<sup>57</sup>

---

<sup>57</sup> Disponível em: [http://espn.uol.com.br/noticia/370531\\_proxima-da-copa-de-2014-estrela-uruguaia-sonha-com-novo-maracanazo](http://espn.uol.com.br/noticia/370531_proxima-da-copa-de-2014-estrela-uruguaia-sonha-com-novo-maracanazo).



No dia 19 de março de 2014 o jornal A Gazeta Esportiva publicou em seu portal a seguinte notícia: *“Brasil tem obrigação de vencer Copa para apagar Maracanazo, diz Parreira”*<sup>58</sup>. Nessa ocasião o jornal mostrou uma entrevista feita com o coordenador técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, que afirmou que o Brasil teria obrigação de vencer a Copa do Mundo em 2014 para assim, apagar o fracasso de 1950. A reportagem ainda mostrou que o “país do futebol” perdeu sua primeira Copa realizada em casa por isso teria a obrigação de vencer a segunda, em 2014.

O globo publicou uma matéria no dia em que o Brasil perdeu e foi eliminado da final da competição pela Alemanha (1 a 7) intitulada de *“1950 terminou em 8 de julho de 2014”*<sup>59</sup>, uma clara referência a derrota sofrida pela seleção brasileira na final de Copa de 1950. Na ocasião o jornalista Antero Greco em seu texto fez a seguinte afirmação:

Meu amigo, esqueça o Maracanaço. Há 64 anos, a derrota de 2 a 1 para o Uruguai, na partida de encerramento da Copa de 1950, era vista como episódio mais triste da seleção (...). Barbosa carregou até a morte a culpa pelos gols que decretaram aquele desastre. Pois o goleiro pode, enfim, descansar em paz assim como todos os demais que viveram pesadelo diante de 200 mil torcedores atônitos.

Para o jornalista, a derrota brasileira em 2014 fez lembrar o Maracanaço, porém considerou-a como a pior da história da seleção brasileira a ponto de fazer esquecer o Maracanaço.

Nessas três referências de mídias brasileiras podemos ver alguns pontos que elas têm em comum: A ESPN mostrou que logo após a classificação do Uruguai para a Copa de 2014, que o atacante da Celeste já vinha sonhando em repetir a conquista de 1950, ou seja, fazer um novo Maracanaço. A Gazeta Esportiva mostrou a opinião do coordenador técnico da seleção brasileira, Parreira, dizendo que o Brasil teria obrigação de vencer essa competição para assim apagar o Maracanaço de 50. E por fim o Globo mostrou logo após a eliminação do Brasil, na partida contra a Alemanha, que o Maracanaço agora poderia ser esquecido, pois o Brasil teria sofrido a pior derrota de todos os tempo tomando os 7 gols da Alemanha.

---

<sup>58</sup> Disponível em: <http://www.gazetaesportiva.net/noticia/2014/03/selecao-brasileira/brasil-tem-obrigacao-de-vencer-copa-para-apagar-maracanazo-diz-parreira.html>.

<sup>59</sup> Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,1950-terminou-em-8-de-julho-de-2014,1525729>.

Podemos perceber que essas três notícias foram publicadas em momentos distintos, mas apesar disso todos eles relacionam o evento de 1950 ao de 2014. Seja pelo viés do jogador uruguaio, como do coordenador técnico da seleção brasileira, quanto pela derrota sofrida durante a Copa de 2014.

Outra relação que podemos fazer sobre a Copa do Mundo de 1950 com a de 2014 é a respeito dos estádios de futebol. Em 1950 o Maracanã teve um papel importante na construção dessa ideia da pior derrota brasileira. Por ser o maior estádio do mundo daquela época e ter sido construído em um tempo recorde, gerou uma grande expectativa nos torcedores brasileiros, de enfim a seleção conquistar seu primeiro título mundial. Construído especialmente para receber o evento ele foi o palco do jogo da final da Copa e também foi usado como base do nome Maracanaço ( Maracanã + fracasso).

Se analisarmos a questão da memória coletiva como algo construído, Maurice Halbwachs (2006) vai mostrar em seu trabalho que não existe memória coletiva que não ocorra em um contexto espacial, a memória coletiva criada em torno do Maracanaço está diretamente ligada ao Maracanã. E isso se perpetuou até o evento atual, quando o Uruguai foi eliminado da Copa de 2014, justamente no Maracanã, muitos torcedores brasileiros relacionaram em suas redes sociais a respeito de um novo Maracanaço, só que dessa vez sofrida pelos uruguaiois:

Usuário 07: *Parabéns Colômbia pela vitória. O Uruguai perdeu no Maracanã!#Maracanaço!*

Usuário 08: *#COL 2x0 #URU - A vingança do Maracanã. #Maracanazzo*

Nesses exemplos de comentários feitos pelos usuários do Twitter podemos ver que a associação da derrota do Uruguai em 2014 ao Maracanaço foi exatamente pelo fato da Celeste ter sido eliminada no mesmo lugar onde ocorreu o Maracanaço em 1950, o Maracanã.

#### **4.1 O olhar do adversário**

Até esse momento a visão dos brasileiros foi dominante nesse trabalho, mas ela não é a única a respeito desse evento chamado Maracanaço. Nesse subcapítulo

pretendo mostrar um pouco da visão dos estrangeiros, especialmente dos uruguaios, sobre essa perpetuação do Maracanaço (para eles Maracanazo ou Maracanazzo) ao longo dos anos e de que maneira os uruguaios torceram para que isso acontecesse novamente em 2014.

Um fato que chamou minha atenção ao longo dessa busca por dados que mostravam a opinião uruguaia a respeito do Maracanaço é essa imagem abaixo; uma bandeira que foi colocada pelos uruguaios durante uma partida contra o Brasil no ano de 2009 nas eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo de 2010, ou seja, quatro anos antes do evento ocorrer no Brasil



Torcida Uruguaia e sua bandeira fazendo uma referência as Copas no Brasil (1950-2014)

Com essa imagem podemos perceber que já em 2009 os uruguaios faziam referência possibilidade de se repetir o feito de 1950, o Maracanazo, novamente em 2014, as duas únicas Copas realizadas no Brasil.

Antes mesmo da Copa do Mundo começar foi possível observar muitos uruguaios e estrangeiros fazendo referências ao Maracanaço no Twitter. Para encontrar esses comentários pesquisei dentro da plataforma usando a marcação #maracanazo e #maracanaço ou sem a marcação: Maracanazo e Maracanaço.

Através dessas diferentes formas de pesquisa é possível ampliar o modo como a plataforma Twitter encontra os comentários dos usuários sobre o assunto, mostrarei a seguir uma parte desses comentários exatamente como foram publicados na ferramenta Twitter, não fiz nenhum tipo de correção nos comentários, pois muitos deles os usuários não colocam espaços entre as palavras devido ao site permitir apenas 140 caracteres por comentário.

Um dia marcante para a coleta de dados foi no dia 06 de dezembro de 2013, pois foi neste dia que aconteceu o sorteio dos grupos para as eliminatórias da Copa do Mundo de 2014. Devido a esse fato foi possível encontrar usuários publicando comentários com a palavra Maracanazo:

Usuário 1: *Y si hacemos un maracanazo 2.0 ? #SorteoBrasil2014*<sup>60</sup>

Usuário 2: *Lo de las bolas frias es posta. Los barsileros se vengaron del maracanazo. Uruguay = grupo de la muerte*<sup>61</sup>

Usuário 3: *Creo que le han dado un grupo super difícil a Uruguay para evitar que se repita el maracanazo xD*<sup>62</sup>

Usuário 4: *Era obvio que le iban a romper el orto a Uruguay con los grupos, el miedo de los Brasileiros que se repita el Maracanazo es increíble*<sup>63</sup>.

Usuário 5: *Ese grupo D fue la venganza de Brasil a Uruguay por el Maracanazo*<sup>64</sup>.

Usuário 6: *#losbrasileiros se la ponen difícil a Uruguay para evitar otro maracanaço*<sup>65</sup>.

Podemos observar em todos esses comentários que foram publicados por estrangeiros falando sobre a divisão dos grupos da Copa do Mundo. Eles consideraram que o grupo em que o Uruguai ficou seria um dos mais difíceis, como foi chamado de grupo da morte; esse fato foi associado a uma possível vingança dos brasileiros a derrota sofrida em 1950 para os Uruguaios e um certo medo de que isso voltasse a acontecer em 2014. Novamente podemos ver com 1950 foi

---

<sup>60</sup> E se fizermos um maracanazo 2.0? #sorteio Brasil 2014- tradução nossa.

<sup>61</sup> As bolas frias foram colocadas. Os brasileiros se envergonham do Maracanazo. Uruguai = grupo da morte- tradução nossa.

<sup>62</sup> Creio que tenham dado um grupo superdifícil para o Uruguai para evitar que se repita o Maracanazo – tradução nossa.

<sup>63</sup> Era óbvio que eles estavam indo para quebrar o Uruguai com os grupos, o medo dos brasileiros que se repita o Maracanazo é incrível- tradução nossa.

<sup>64</sup> Esse grupo D foi a vingança do Brasil ao Uruguai pelo Maracanazo- tradução nossa.

<sup>65</sup> #os brasileiros se colocam difícil ao Uruguai para evitar outro Maracanaço- tradução nossa.

associado a 2014 pelos usuários do Twitter mesmo antes do início da Copa do Mundo 2014.

Outra maneira que utilizei para realizar a pesquisa foi procurando por Maracanazo 2014 e também foi possível encontrar comentários feitos pelos usuários de outras línguas:

Usuário 7: *o sera que brasil tienemiedo de otromaracanazoversión 2014 y jueganasi porque no quieren perder y sufrir lo*<sup>66</sup>.

Usuário 8: *Si #URU pasalosbrasileños se matan todos !! Maracanazoversión 2014 por favooooorr* □□□<sup>67</sup>

Usuário 9: *Apoyoelmaracanazo 2014*<sup>68</sup>

Usuário 10: *No será el 2014 de otro Maracanazo? VamoUruguay!*<sup>69</sup>

Também foi possível observar em alguns comentários dos usuários estrangeiros que o Uruguai estaria, antes mesmo da Copa começar, buscando conquistar esse novo Maracanazo em 2014:

Usuário 11: *Creo que lapersonalidaddeluruguayocambiaría radicalmente si dejamos de vivirdelMaracanazo 1950 y vivimosdelMaracanazo 2014*<sup>70</sup>

Usuário 12: *MUNDIAL BRASIL 2014: Uruguayempieza a buscar su segundo Maracanazo frente a Costa Rica*<sup>71</sup> <http://dlvr.it/5zztxZ>

Usuário 13: *La Selección de Uruguayya está entierrasmundialistas. Los CharrúasbuscaránunnuevoMaracanazo en Brasil 2014.*<sup>72</sup> <http://fb.me/3A8jj0hZt>

Alguns torcedores além de comentarem sobre essa busca do Uruguai por um novo Maracanazo anexaram em seus comentários links de reportagens tratando sobre esse assunto:

---

<sup>66</sup> Ou será que o Brasil tem medo de outro Maracanazo versão 2014 e jogam assim porque não querem perder e sofrê-lo- tradução nossa.

<sup>67</sup> Sim #URU passa os brasileiros se matam todos!!! Maracanazo versão 2014 por favor- tradução nossa.

<sup>68</sup> Apoio o Maracanazo 2014- tradução nossa.

<sup>69</sup> Não será o 2014 de outro Maracanazo? Vamos Uruguai!- tradução nossa.

<sup>70</sup> Creio que a personalidade dos uruguaios mudaria radicalmente se deixássemos de viver do Maracanazo 1950 e vivêssemos o Maracanazo 2014- tradução nossa.

<sup>71</sup> Mundial Brasil 2014: Uruguai começa a buscar seu segundo Maracanazo frente a Costa Rica- tradução nossa.

<sup>72</sup> A seleção do Uruguai está em terras mundialistas. Os charruas buscarão um novo Maracanazo no Brasil 2014- tradução nossa.

Usuário 14: *Uruguay llegó a Brasil con el sueño de repetir el "Maracanazo" | Brasil 2014*<sup>73</sup>: <http://www.meridiano.com.ve/brasil-2014/uruguay-llego-a-brasil-con-el-sueno-de-repetir-el-maracanazo.html>

Nesse comentário o usuário faz referência a uma matéria publicada pelo jornal Meridiano da Venezuela “Uruguay llegó a Brasil con el sueño de repetir el "Maracanazo".

Usuário 15: *Uruguaysueña con nuevo "Maracanazo" en 2014 | DiariolasAmericas*<sup>74</sup>  
<http://www.diariolasamericas.com/deporte/uruguay-nuevo-maracanazo-2014.html>

No comentário acima o usuário menciona uma reportagem do jornal Diario las Americas “Uruguay sueña con nuevo "Maracanazo" en 2014”.

Usuário 16: *Mundial 2014: Luis Suárez y Cavani, para repetir el 'Maracanazo' de Uruguay en Brasil | Deportes | EL PAÍS*<sup>75</sup>.

Todos esses comentários fazem menção a jornais que publicaram matérias falando sobre como os uruguaios gostariam de repetir o Maracanazo em 2014, além disso, no comentário do usuário 16 podemos ver que ele citou o nome de dois jogadores muito conhecidos pela sua habilidade que jogam na seleção uruguaia querendo dizer de certa maneira que esses “craques” auxiliariam o Uruguai a conquistar o seu feito novamente em 2014. Também na mídia estrangeira, ao que parece, há a construção do Maracanaço como tragédia como mostramos acontecer na mídia brasileira no capítulo anterior.

Antes do início da Copa do Mundo 2014 pude observar muitos comentários de usuários simplesmente lembrando o Maracanazo de 1950 como um fato significativo para o Uruguai:

Usuário 17: *El "Maracanazo" sucedió en la final en la Copa del Mundo de 1950 cuando Brasil perdió ante Uruguay. #DestinoFutbolero*<sup>76</sup>

---

<sup>73</sup> Uruguai chegou ao Brasil com o sonho de repetir o “Maracanazo” / Brasil 2014- tradução nossa.

<sup>74</sup> Uruguai sonha com novo “Maracanazo” em 2014- tradução nossa.

<sup>75</sup> Mundial 2014: Luis Suárez e Cavani, para repetir o ‘Maracanazo’ do Uruguai no Brasil / Esportes / El País- tradução nossa.

<sup>76</sup> O “Maracanazo” sucedeu na final da Copa do Mundo de 1950 quando Brasil perdeu perante o Uruguai #DestinoFutebol- tradução nossa.



Imagem presente no comentário do usuário 17.

Usuário 18: *¡64 años del #Maracanazo! Enundía como hoy, Uruguay venció a Brasil en la final del Mundial.*<sup>77</sup>

Usuário 19: *Maracanazo no vivir de la historia pero saber que somos supproducto. 16 de Julio de 1950- 16 de julio de 2014.*<sup>78</sup>

Usuário 20: *Héroe inmortal de Uruguay al anotar el gol que certificaba el 'Maracanazo', Alcides Ghiggia celebra hoy sus 88 años*<sup>79</sup>.

Já durante a Copa do Mundo 2014 pude encontrar vários comentários realizados pelos usuários do Twitter de outros países e de diferentes línguas falando sobre o assunto Maracanazo. No dia em que o Uruguai foi eliminado da Copa do Mundo (28-06-14) em um jogo contra a Colômbia pude encontrar alguns comentários que também chamaram essa partida de Maracanazo, só que dessa vez sofrida pelos Uruguaios.

<sup>77</sup> 64 anos do #maracanazo! Em um dia como hoje, Uruguai venceu o Brasil na final do Mundial- tradução nossa.

<sup>78</sup> Maracanazo não vivemos da história mas sabemos que somos seu produto. 16 de julho de 1950- 16 de julho de 2014- tradução nossa.

<sup>79</sup> Herói e imortal do Uruguai que marcou o gol do 'Maracanazo', Alcides Ghiggia celebra hoje seus 88 anos- tradução nossa.

Usuário 21: *El fantasma del #Maracanazoversión 2014 #URU, eldel 50 #ARG, eldel 2014 #Brasil2014 - #Mundial2014*<sup>80</sup>

Usuário 22: *Sras y Sresoncejugadoresescribieronhoy una historia de excelencia y alegría. Tremenda felicidad @FCFSeleccionCol #COL #Maracanazo.*<sup>81</sup>

Usuário 23: *Colombia a Cuartos, #COL #FuerzaTricolor Grande James!!! de tu mano LLegamos #YoCreo #COL #COL #Maracanazo @santivas18 @claudiapcnn*<sup>82</sup>.

Usuário 24: *Uruguayquería #MARACANAZO ... Tómalopapá!! #COL*<sup>83</sup>

Usuário 25: *Uruguay is getting a taste of their own medicine. #Maracanazo*<sup>84</sup>.

Usuário 26: *#uru getting kicked out of the World Cup at the same stage they were once crowned champs. #Maracanazo curse abouttobebroken*<sup>85</sup>.

Nesses seis comentários acima citados podemos observar que todos eles mostram a vitória da seleção colombiana encima dos uruguaios como um Maracanazo (escrito por eles com Z). Essa referência talvez tenha acontecido justamente pelo fato de antes mesmo da Copa 2014 começar muitos torcedores uruguaios e a própria imprensa criar uma expectativa de um novo Maracanazo dado pela Celeste na Copa do Brasil, assim quando eles perderam e foram eliminados da Copa pelos colombianos muitos torcedores de outros locais mostraram que realmente o Maracanazo 2014 tinha acontecido, porém não foi dado pelos uruguaios e sim foi sofrido por eles.

Durante todo o período da Copa do Mundo também encontrei referências de estrangeiros ao Maracanazo sejam elas simplesmente citando o acontecido como fazendo alguma relação com os jogos que estavam acontecendo, ao utilizar a marcação #maracanazo alguns dos comentários encontrados foram:

---

<sup>80</sup> O fantasma de #Maracanaçoversão 2014 #URU o de 50 #ARG, o de 2014 #Brasil 2014 - #Mundial 2014- tradução nossa.

<sup>81</sup> Senhoras e senhores onze jogadores escreveram hoje uma história de excelência e alegria. felicidade tremenda- tradução nossa.

<sup>82</sup> Colômbia nas quartas #COL #forçatricolor Grande James!!! Por tua mão chegamos #eucreio #COL #COL #Maracanazo- tradução nossa.

<sup>83</sup> Uruguai queria #Maracanazo... tomáramo-lo papai!! #COL- tradução nossa.

<sup>84</sup> Uruguai está sentindo um gosto de seu próprio remédio . #Maracanazo- tradução nossa.

<sup>85</sup> #uru sendo expulso da Copa do Mundo no mesmo estágio que foram uma vez coroado campeões #Maracanazo Maldição prestes a ser quebrado- tradução nossa.



Usuário 27: *3-1 Costa Rica against Uruguay! another surprise for this #WorldCup #Brazil. Guessing there won't be another #maracanazo this time around.*<sup>86</sup>

Usuário 28: *You can't trust anyone these #brazil2014 days. Notevenge hosts.. #maracanazo*<sup>87</sup>.

Usuário 29: *Is it okay if I feel a little stunned stuffed and pissed on now? Looks like no #Maracanazo this year :-/*<sup>88</sup>

Nesses três comentários podemos observar que no decorrer da Copa do Mundo alguns torcedores não acreditavam mais que haveria um novo Maracanazo em 2014. Além deles outros usuários também utilizaram a marcação #maracanazo em seus comentários enquanto o evento ocorria no Brasil:

Usuário 30: *Friendly reminder to Brazil, they might be the favorites but remember 1950... #Maracanazo*<sup>89</sup>

. Usuário 31: *I never get bored with the #Maracanazo #soy celeste*<sup>90</sup>.

Usuário 32: *#Uruguay legó a #Brasil 64 años después del histórico #Maracanazo*<sup>91</sup>  
<http://ven.pe/y0xm1>

Usuário 33: *Uruguay pulled one of the biggest upsets in the history of soccer against Brazil at this very stadium #Maracanazo*<sup>92</sup>.

Usuário 34: *Recommend the movie #maracanazo #Uruguay.*<sup>93</sup>

Nesses cinco comentários acima mostrados podemos observar a participação dos estrangeiros lembrando o Maracanazo histórico de 1950, durante a Copa de 2014 muitos deles lembraram o acontecido de 64 anos atrás como o maior feito da história do futebol uruguaio.

---

<sup>86</sup> 3-1 Costa Rica contra o Uruguai !outra surpresa para este #WorldCup #Brazil . Adivinha não haverá outra #maracanazo desta vez- tradução nossa.

<sup>87</sup> Você não pode confiar em ninguém nos dias de hoje # Brazil2014. Nem mesmo os fantasmas.. #maracanazo- tradução nossa.

<sup>88</sup> Está tudo bem se eu me sinto um pouco atordoado recheado e chateado agora? Parece que não #Maracanazo este ano- tradução nossa.

<sup>89</sup> Lembrete amigável para o Brasil, eles podem ser os favoritos mas lembrem- 1950... #Maracanazo- tradução nossa

<sup>90</sup> Eu nunca vou cansar #maracanazo #sou celeste- tradução nossa.

<sup>91</sup> Uruguai chegaram #brasil 64 anos após a #Maracanazo histórico- tradução nossa.

<sup>92</sup> Uruguai puxou uma das maiores surpresas da história do futebol contra o Brasil, neste exato estádio #maracanazo- tradução nossa.

<sup>93</sup> Recomendo o filme #maracanazo #Uruguay- tradução nossa.

Além disso, também pude observar como torcedores de outras nacionalidades publicaram comentários falando do Maracanazo mas não relacionada aos uruguaios e sim a diferentes situações que ocorreram ao longo do evento de 2014:

Usuário 35: *En 1950 fue un sólo maracanazo!! En 2014 fueron varios mamonazos.*<sup>94</sup>

Usuário 36: *Historia del Fútbol @History\_Futbol “¿El Maracanazo?” Sínduda este Mundial de Brasil 2014 es una tragedia por mucho aún mayor*<sup>95</sup>.

Usuário 37: *Spain feeling the pains of #Maracanazo.*<sup>96</sup>

Usuário 38: *Bunch of Chileans just broke into media centre hahaha another #maracanazo this world cup just gets better and better.*<sup>97</sup>

Usuário 39: *Somos dioses ☐☐♥☐ #EITri #Maracanazo #SangreAzteca.*<sup>98</sup>

Nesses cinco comentários acima mencionados podemos observar que o Maracanazo foi associado a outras partidas que aconteceram durante o mundial, sejam elas a derrota brasileira novamente em sua casa e também a derrota da Espanha, duas seleções que eram consideradas favoritas ao título da competição, mas que foram eliminadas antes das semifinais.

Além disso, também podemos observar que alguns estrangeiros comentaram sobre outros fatos ocorridos durante o evento como sendo Maracanazos (usuários 35, 36, 38 e 39). Dessa maneira podemos ver que o Maracanazo foi deslocado do fato empírico que leva esse nome (derrota brasileira em 1950 para o Uruguai) e ele é usado em comparação com outras derrotas sofridas por outras seleções. Nesse momento podemos perceber como um fato histórico acaba se transformando em metáfora no olhar dos próprios torcedores.

Outra maneira que utilizei para encontrar comentários feitos por estrangeiros foi pesquisando a palavra Maracanaço (escrito com Ç, antes havia pesquisado com Z) com e sem a marcação #, alguns dos exemplos encontrados foram:

<sup>94</sup> Em 1950 foi só um Maracanazo!! Em 2014 foram vários Mamonazos- tradução nossa.

<sup>95</sup> História do futebol. “O Maracanazo?” Sem dúvida esse Mundial do Brasil 2014 é uma tragédia muito maior.- tradução nossa.

<sup>96</sup> Espanha sentindo as dores do #Maracanazo- tradução nossa.

<sup>97</sup> Grupo de chilenos só invadiu media center haha outro #maracanazo esta copa do mundo só fica melhor - tradução nossa.

<sup>98</sup> Somos deuses... #otri #Maracanazo #sangreazteca.- tradução nossa.

Usuário 40: *The cruelest of all finals would be Holland-Brazil. either another Maracanaço or 4th loss in the final w/o a single win*<sup>99</sup>.

Usuário 41: *So do I. No wiping of Maracanaço from the Brazilian collective memory, I fear.*<sup>100</sup>

Nesses dois comentários podemos ver que eles têm em comum o fato de serem escritos em língua inglesa e citarem o Maracanaço, porém o usuário 40 cita o Maracanaço ao falar das piores probabilidades para o Brasil na Copa do Mundo enquanto o usuário 41 falar do receio de o Maracanaço ainda estar presente na memória coletiva dos brasileiros.

Ao procurar na ferramenta Twitter comentários feitos com a marcação #Maracanaço também pude encontrar comentários de usuários em outras línguas como o francês e o italiano:

Usuário 42: *#dalacrimeSabatoavro' l'onorediassisterealritornodell' #uruguay ai mondiali al maracana', 64 anni dopo il #maracanaço #FifaWorldCup.*<sup>101</sup>

Usuário 43: *LesBrésilienspascontents non plusj' imagine. Le fantôme de l'Uruguay 1950 continue de planer sur le Maracanã... #RTSmondial#maracanaço.*<sup>102</sup>

Usuário 44: *L'Uruguayenhuitièmes, lefantôme de 50 continue de planer sur le Brésil... Hahahaha #mondial2014 #Bresil2014 #maracanaço*<sup>103</sup>

No comentário do usuário 42 podemos observar que ele relembra o Maracanaço ao falar da estréia do Uruguai na Copa de 2014, já os usuários 43 e 44 vão falar sobre o fantasma do Maracanaço que continua a pairar seja no Brasil ou no Maracanã.

Além desses também foi possível encontrar comentários de usuários falando sobre Maracanaço e citando a Revista criada pelo NY Times sobre as Copas do Mundo no Brasil:

---

<sup>99</sup> O mais cruel de todas as finais seria Holanda- Brasil. Ou outro Maracanaço ou a quarta perda na final w/o uma única vitória- tradução nossa.

<sup>100</sup> Eu também. Sem a limpeza da memória coletiva brasileira do Maracanaço, eu temo.- tradução nossa.

<sup>101</sup> Sábado eu vou ter a honra de ver o retorno #uruguai da Copa do Mundo no Maracanã ", 64 anos depois do #maracanaço- tradução nossa.

<sup>102</sup> Os brasileiros não estão felizes ou eu acho. O fantasma do Uruguai , em 1950, continua a pairar sobre o Maracanã ...-tradução nossa.

<sup>103</sup> Uruguai na rodada, o fantasma de 50 continua a pairar sobre o Brasil ... Hahahaha mundial2014 # # # Bresil2014 #maracanaço- tradução nossa.

Usuário 45: *La meravigliosa e triste storiadi #MoacirBarbosa e lamaledizionedel #Maracanaço #ChristophNiemann #WorldCup2014*<sup>104</sup> <http://nyti.ms/111fhMN>

Usuário 46: *MUST SEEN: Une belle histoireinteractivesurle #Maracanaço "MyTravelsWithBrazil's World Cup Curse" #Brazil*<sup>105</sup> <http://nyti.ms/111fhMN>

Através desses comentários citados pelos usuários do Twitter podemos entender um pouco melhor a visão dos estrangeiros sobre o Maracanaço, o que eles ainda comentam sobre o assunto e como relacionam ao evento de 2014. Podemos perceber que essa derrota de 1950 não é lembrada somente pelas mídias e torcedores do Uruguai e do Brasil e sim por pessoas de diversos países que tem algum interesse pelo futebol.

---

<sup>104</sup> A história maravilhosa e triste de #MoacirBarbosa e da maldição da # Maracanaço- tradução nossa.

<sup>105</sup> Uma bela história interativa sobre o #Maracanaço- tradução nossa.

## 5 O NOVO FANTASMA, UM NOVO MARACANAÇO?

Quando comecei minha pesquisa de campo no ano de 2013 ainda faltavam alguns meses para o início da Copa do Mundo no Brasil, em 2014. Apesar disso já encontrava tanto usuários da ferramenta Twitter quanto jornalistas publicando matérias em seus jornais traçando uma relação entre os dois eventos históricos observados neste trabalho: A Copa do Mundo de 1950 e a Copa do Mundo de 2014.

Com esses dados já seria possível realizar o trabalho de pesquisa inicialmente proposto, porém um fato muito significativo fez com que essa relação entre 1950 e 2014 fosse acentuada pelos usuários do Twitter em seus comentários é o que procurarei entender neste último capítulo.

Nesse capítulo vou buscar entender essa ideia de um novo Maracanaço em 2014, a partir de que acontecimentos o evento de 1950 foi associado ao de 2014, dois eventos críticos da história do Brasil.

Os fatos que sucederem foram os seguintes: o Brasil trouxe a Copa do Mundo novamente para ser realizada em sua casa, assim como em 1950 preparou todos os aparatos para que o evento acontecesse da melhor maneira possível: construiu novos estádios, reformou aeroportos, ou seja, investiu recursos significativos em sua estrutura física. Porém assim como em 1950 acabou perdendo mais uma vez mesmo sendo o anfitrião do evento, não bastando isso, teve o agravante de ter sido eliminado da final da competição por um placar histórico de 1 x 7 contra a Alemanha.

Essa derrota marcante para o futebol brasileiro e para todos os torcedores da seleção canarinho ganhou grande repercussão entre as mídias nacionais e internacionais assim como, nas redes sociais que abrangem praticamente o mundo inteiro.

Em comparação ao evento de 1950 podemos observar algumas particularidades: a década de 1950 foi marcada por um certo avanço das comunicações no Brasil pelo fato da televisão ter chegado aqui, surgiram as primeiras emissoras de televisão brasileiras e cresceu o número de revistas periódicas circulando no território nacional.

Em 2014 vivemos um momento totalmente diferente, apesar de também estarmos presenciando um grande avanço das comunicações, hoje a informação chega com muito mais rapidez do que em 1950, podemos saber o noticiário e o que se está comentando no mundo praticamente no momento em que ocorrem os fatos. Essas peculiaridades do ano de 2014 em relação a 1950 foram marcantes para a pesquisa de dados particularmente de pessoas comuns comentando em suas redes sociais, como podemos ver pelo Twitter, que no passado talvez não pudessem ser vistas pelas dificuldades de informação, mas hoje com o avanço da internet e sua popularização se tornou possível a disseminação de sua opinião através desses comentários no micro-blogging.

Logo após essa derrota várias mídias de diferentes locais do mundo publicaram em seus sites matérias comparando as duas derrotas brasileiras (1950 e 2014) e muitos usuários da ferramenta Twitter também propagaram essa ideia de um novo Maracanaço, ou como foi nomeada a derrota: “Mineiraço”, em suas contas.

Dois jornais espanhóis repercutiram a notícia de forma significativa: o jornal El País e o Marca:

O jornal El País afirmou que “O ‘*Maracanaço*’ foi uma *piada*”, e mostrou que a tragédia de 1950 não se compararia ao vexame brasileiro sofrido no Mineirão (7 a 1 para a Alemanha). Já o jornal Marca, também da Espanha, chamou a vitória alemã de “Alemaniazó”, mostrou essa partida como um *banho histórico na seleção canarinho. Drama nacional comparável ao Maracanaço.*

Além deles o diário esportivo do México, Estadio, também relacionou as duas derrotas brasileiras nas Copas do Mundo do Brasil, mostrou a derrota para a Alemanha como pior que o Maracanazo:



Capa do Jornal mexicano *Estadio* logo após a derrota brasileira.

Essas mídias internacionais destacaram o peso da derrota brasileira em 2014 comparando com o histórico fracasso brasileiro do Maracanã. No momento em que os olhos do mundo se voltavam para o Brasil, devido a Copa do Mundo e pelo país ser considerado o país do futebol, essa eliminação da seleção brasileira antes mesmo da final e o placar ter sido tão significativo fez com que essas mídias de diferentes partes do mundo comparassem a derrota com 1950.

Além disso, através de comentários feitos pelos usuários do Twitter com anexo de links, pude ter contato com um site chamado *Memedeportes*, que traduzido para o português seria Meme dos esportes. Esse site se caracteriza por tratar de assuntos esportivos no geral, não somente de futebol, mas sua particularidade é trazer as notícias de forma humorística sendo atualizado diariamente; ele também tem uma particularidade de receber contribuições de seus leitores que podem enviar seus próprios memes que serão publicados no site. Logo após a derrota brasileira para a Alemanha o site publicou vários memes sobre o ocorrido:

# QUERÍAN OLVIDAR EL MARACANAZO DE 1950



Brasil 1-2 Uruguay



Brasil 1-7 Alemania

# LO CONSIGUIERON EN 2014

Deportes y risas en [MEMEDEPORTES.COM](http://MEMEDEPORTES.COM)

Imagem publicada pelo site memedeportes.com: *Querían olvidar el Maracanazo de 1950.*





Imagem publicada no site Memedeportes.com<sup>106</sup>: 64 años después...

<sup>106</sup> Disponível em: <http://www.memedeportes.com/acercade>.



Imagem publicada pelo site Memedeportes: *El Maracanazo y el Mineirazo, los fantasmas do Brasil*



Imagem publicada pelo site Memedeportes: *Brasil, por tu bien, no organizes más mundiales.*

Podemos observar que todas essas artes mostram de forma humorística o fracasso brasileiro, todas elas comparam as duas derrotas brasileiras em Copas do Mundo realizadas no Brasil, 1950 e 2014.

Na primeira arte "*Querían olvidar o Maracanazo de 1950 lo conseguieron en 2014*" o site fez essa piada em relação aos brasileiros que gostariam muito de conquistar o título em 2014 para assim esquecer a derrota brasileira sofrida em sua casa, o Maracanazo, segundo eles o Brasil conseguiu esquecer, pois agora vamos nos lembrar dos 1 a 7 sofridos para a Alemanha.

Na segunda arte do Memedeportes "*64 años después*", aparece um menino chorando em 1950 pela derrota brasileira e sendo consolado de que algum dia o Mundial seria realizado novamente no Brasil, embaixo aparece a imagem de um senhor, que seria o menino 64 anos depois, novamente chorando pela derrota brasileira. A montagem publicada pelo site fez piada em relação ao Brasil nunca ganhar nada em casa, o menino esperou 64 anos para ver Brasil conquistar o título em seu território e novamente foi decepcionado.

Na terceira imagem publicada pelo mesmo site "*El Maracanazo y el Mineirazo, los fantasmas do Brasil*" aparecem dois fantasmas em um estádio de futebol, um vestido com o uniforme da Alemanha e o outro com a da Celeste. Nessa arte o site fez referência àquela ideia que se tinha antes da Copa de 2014 de que o fantasma do Maracanazo ainda pairava sobre o Brasil, agora após mais uma derrota da seleção brasileira em sua casa não temos mais um fantasma e sim dois: Maracanazo e Mineirazo.

Já na última imagem publicada pelo Memedeportes aparece a bandeira nacional brasileira onde está escrito a frase *Organizan 2 mundiales, 2 humillaciones; el Maracanazo y ahora el da Alemania*, fazendo uma referência, assim como na arte anterior, de que o Brasil realizou duas Copas do Mundo em sua casa e perdeu as duas, porém agora o Maracanazo, antes dado pelo Uruguai, agora teria sido dado pelo Alemanha.

Em todas essas artes acima mencionadas podemos observar como as duas derrotas brasileiras acabaram se tornando piada no cenário internacional, o Maracanazo de 1950 e Mineirazo de 2014, e isso circulou entre os comentários feitos pelos usuários do Twitter e nas mídias brasileiras como veremos a seguir.

## 5.1 As mídias nacionais e a propagação de um novo Maracanazo

Podemos observar durante todo esse trabalho que a mídia teve um papel importante nessa propagação da derrota, ou seja, a perpetuação dessa ideia do Maracanazo. Com o advento da Copa do Mundo ser realizada novamente no Brasil o assunto foi cada vez ganhando mais força entre as mídias nacionais, um fato inesperado fez com que o Maracanazo ganhasse uma nova versão no ano de 2014.

Durante a Copa do Mundo em 2014 os jornais voltaram a fazer referência ao Maracanazo especialmente no momento em que a seleção brasileira perdeu para a Alemanha no placar histórico de 1 a 7, que foi chamada por alguns como 'Mineiraço'. O Jornal Folha de São Paulo publicou uma matéria em seu portal logo após a derrota brasileira para a Alemanha: "*Foi mais vergonhoso que 50, diz casal formado no Maracanazo*"<sup>107</sup>. No conteúdo do texto mostrava a história de um casal que se conheceu na final de 1950, começou a namorar e estão juntos até hoje.

O jornal entrevistou o casal Gabriel (89 anos) e Marylia (82 anos) que afirmaram com propriedade, já que vivenciaram os dois momentos históricos da Copa do Mundo sendo realizada no Brasil, que a derrota brasileira para a Alemanha em 2014 foi mais vergonhosa que em 1950, pois o Brasil sofreu 7 gols em uma única partida.

Outro jornal que relacionou os dois eventos foi o Estado de São Paulo que publicou uma reportagem intitulada "*Alemanha dá o troco de 2002 e Brasil dá adeus a sonho do hexa em casa*"<sup>108</sup>. O texto mostrava a derrota brasileira de 2014 como sendo maior que o famoso Maracanazo de 1950, quando a seleção brasileira pelo menos chegou até a final da competição, e agora em 2014 havia sido eliminada precocemente.

Já o portal da ESPN publicou a matéria "*Maracanazo foi trágico, 'Minerazo', a maior vergonha do Brasil*"<sup>109</sup> onde mostrou que a seleção brasileira perdeu novamente a chance de ganhar uma Copa do Mundo em casa, só que dessa vez

---

<sup>107</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/07/1483202-foi-mais-vergonhoso-que-50-diz-casal-formado-no-maracanazo.shtml>.

<sup>108</sup> Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,copa-do-mundo,alemanha-da-otroco-de-2002-e-brasil-da-adeus-a-sonho-do-hexa-em-casa,1525726>.

<sup>109</sup> Disponível em: [http://espn.uol.com.br/noticia/423552\\_maracanazo-foi-tragico-minerazo-a-maior-vergonha-do-brasil](http://espn.uol.com.br/noticia/423552_maracanazo-foi-tragico-minerazo-a-maior-vergonha-do-brasil).

além de perder foi massacrada pela Alemanha na pior derrota da história da seleção brasileira segundo os jornalistas.



Imagem publicada pela ESPN mostrando o técnico da seleção, Luiz Felipe Scolari com a mão no rosto durante a partida contra a Alemanha.

Nas três referências acima citadas podemos ver que tanto o jornal Folha de São Paulo, quanto o Estado de São Paulo e a ESPN compararam a derrota brasileira em 2014 com o Maracanazo de 1950. Além disso, eles apontaram que esse fatídico 1 a 7 para a Alemanha teria sido pior que a vitória uruguaia em 1950.

Particularmente o jornal Folha de SP mostrou a derrota em 2014 como sendo mais vergonhosa pelo fato do Brasil ter perdido por um resultado tão expressivo, por 7 gols. O jornal Estado de SP mostrou que 2014 a derrota foi maior, pois o Brasil nem chegou a ir para a final da competição como aconteceu em 1950. E por fim a ESPN mostrou o resultado de 2014 como mais uma chance perdida do Brasil conquistar o título em sua casa, além disso mostrou a derrota para a Alemanha como a pior derrota da história da seleção brasileira.

No jornal O Globo, logo após a derrota do Brasil para a Alemanha foi publicado uma reportagem nomeada de *O 'Maracanazo' foi uma brincadeira*, onde o jornalista José Sámano mostra que o maior cataclismo da história do futebol

brasileiro não foi o Maracanazo em 1950 e sim a atual derrota brasileira para a Alemanha;

O Maracanazo foi uma brincadeira ao lado do 1-7 sofrido pelo Brasil diante de uma Alemanha que o fez morrer de uma overdose de realidade, que o deixou maculado pelo resto da vida pelo seu empenho em dar as costas a uma bola que sempre foi o maior motivo de orgulho de sua gente. (...) O vivido pelo Brasil 64 anos depois do Maracanazo foi ainda mais mortificante. Um trauma para o resto da vida de tal magnitude que aquela afronta do Uruguai já não terá relevância alguma.<sup>110</sup>

José Sámano quis mostrar que o Maracanazo de certa maneira perdeu importância frente à derrota brasileira para a Alemanha em 2014, novamente podemos perceber como esses dois eventos foram relacionados por vários jornalistas em diferentes mídias.

Já no jornal Folha de São Paulo o jornalista Armando Freitas Filho escreveu a crônica *Copa de 50: nunca esqueci a vibração do gol brasileiro*<sup>111</sup>, logo após a derrota do Brasil contra a Alemanha (1 X 7), em 2014. No texto ele lembra o evento do Maracanazo que segundo ele era o dia mais traumático do futebol brasileiro (16 de julho de 1950), data em que o Brasil após ter ganhado da Espanha e da Suécia de goleada, acabou perdendo de virada para o Uruguai na final da Copa do Mundo.

Para o autor da crônica esse trauma do Maracanazo teria ficado para trás no momento em que tomamos o 7 a 1 da Alemanha, o que muitos chamaram de Mineiraço. A Folha de São Paulo ainda colocou junto à crônica uma sequência de fotos denominada “Decepção em Copas”, onde a primeira foto apresentada foi justamente a da final da Copa de 1950:

---

<sup>110</sup> Disponível em: <http://noblat.oglobo.globo.com/noticias/noticia/2014/07/o-maracanazo-foi-uma-brincadeira-542005.html>.

<sup>111</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/07/1484547-copa-de-1950-nunca-esqueci-a-vibracao-do-gol-brasileiro.shtml>.



Imagem mostrando o gol do jogador Ghiggia na vitória do Uruguai sobre o Brasil na final do Copa do Mundo de 1950.

Logo após a eliminação do Brasil pela Alemanha, a ESPN fez uma reportagem com a filha do goleiro da seleção brasileira em 1950, o já falecido Moacir Barbosa, intitulada *Do Maracanazo à maior humilhação da história: filha de Barbosa, enfim, enterra maldição de 1950*<sup>112</sup>. Na reportagem a filha do jogador afirmou que a derrota brasileira para a Alemanha foi, de certa maneira, boa para a memória do seu pai, já que ele morreu sendo vice-campeão e agora a seleção de 2014 nem esse título alcançou e ainda foi eliminado por um resultado histórico de 1 X 7. O goleiro Barbosa morreu no ano de 2000 ainda sendo considerado como o grande vilão do Maracanazo, apesar de ter tido uma carreira brilhante e conquistado vitórias importantes como goleiro de clubes de grande renome como o Vasco da Gama. Para sua filha a maldição que pairou durante anos sobre seu pai agora havia sido enterrada pela derrota histórica dos 1 X 7.

Relacionando essas três últimas matérias publicadas pelos jornais durante a Copa do Mundo podemos fazer algumas relações. Tanto o jornal O Globo, como a

---

<sup>112</sup> Disponível em: [http://espn.uol.com.br/noticia/424248\\_do-maracanazo-a-maior-humilhacao-da-historia-filha-de-barbosa-enfim-enterra-maldicao-de-1950](http://espn.uol.com.br/noticia/424248_do-maracanazo-a-maior-humilhacao-da-historia-filha-de-barbosa-enfim-enterra-maldicao-de-1950).

Folha de SP e o portal da ESPN trazem a tona novamente a derrota do Maracanaço logo após o Brasil ter perdido para a Alemanha. Além disso, essas matérias tem em comum o fato de elas mostrarem que a derrota brasileira em 2014 de alguma maneira teria deixado para trás o Maracanaço.

O Globo mostrou que a derrota do Maracanaço foi uma brincadeira perto dos 1 a 7, já a Folha de SP mostrou que o Maracanaço ficou para trás depois do Mineirão e por fim a ESPN apresentou que a maldição de 1950 havia acabado no momento em que o Brasil perdeu para a Alemanha numa derrota histórica por 1 a 7.

Todas essas mídias acima citadas tiveram uma importância significativa na propagação dessa ideia de um novo Maracanaço sofrido pela seleção brasileira em 2014, a reatualização de uma derrota do passado acontecendo no presente.

## **5.2 Um novo Maracanaço pelo olhar dos usuários do Twitter**

Além das mídias nacionais e internacionais já citadas, o Twitter também foi um local onde podemos perceber a propagação dessa ideia de um novo Maracanaço em 2014, porém o seu diferencial é que os comentários feitos nessa ferramenta são de pessoas comuns, torcedores e amantes do futebol que publicam suas ideias quase que em tempo real dos fatos estarem acontecendo.

Mesmo antes da Copa de 2014 começar já era possível perceber que haviam comentários feitos pelos usuários do Twitter prevento um novo Maracanaço, além deles alguns jornalistas também publicaram matérias tratando do assunto em suas colunas como veremos a seguir:

No portal da ESPN, o jornalista Tiago Simões publicou uma crônica chamada de O Novo Maracanaço no dia 23/10/2013 alguns meses antes da Copa do Mundo. Nessa crônica Simões criou uma história fictícia da final da Copa do Mundo 2014 entre o Brasil e a Espanha, uma história muito semelhante a final do mundial de 1950, inclusive pelo fato da Espanha ganhar por um placar de 2 a 1. A última frase do jornalista na sua ficção dizia: *e, assim, ocorreu o novo Maracanaço. Esta é uma*



*história de ficção, mas que pode tornar-se realidade. Espero que seja apenas um pesadelo.*<sup>113</sup>

Os usuários do Twitter, assim como o jornalista Tiago Simões, preverem um Novo Maracanazo antes do início da Copa do Mundo começar a ser realizada. Para realizar essa busca utilizei no campo de buscas do Twitter as palavras: Novo Maracanazo e novo Maracanazo, e pude encontrar os seguintes comentários:

Usuário 49: *#CBF MALDITA, #SELEÇÃO #MALDITA!!! E rumo ao #NOVOMARACANAZO em 2014 !!!!!!!!*

Usuário 50: *Tudo conspira a favor de uma grande humilhação da seleção brasileira no domingo. Hehe #NovoMaracanazo*

Usuário 51: *Medo brasileiro de Uruguai cometer novo Maracanazo: como generais que se prepararam para lutar a guerra anterior.*

Usuário 5~2: *Uruguaios desembarcam em Fortaleza confiantes em 'novo Maracanazo'>>*

<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/06/1468326-uruguaios-desembarcam-em-fortaleza-confiantes-em-novo-maracanazo.shtml>

Usuário 53: *Enlouquecidos e com a mesma música há duas semanas, argentinos apostam em novo Maracanazo. #globonacopa*

---

<sup>113</sup> Disponível: [http://espn.uol.com.br/post/364478\\_o-novo-maracanaco](http://espn.uol.com.br/post/364478_o-novo-maracanaco).



Nesses comentários podemos observar algumas semelhanças entre eles; os usuários 49 e 50 em seus comentários mostram uma visão pessimista da seleção brasileira e por isso a possibilidade de ocorrer um novo Maracanaço. Já os usuários 51 e 52 mostram uma certa preocupação como torcedores do Brasil reviver novamente esse drama do Maracanaço em 2014. Os usuários 53, 54 e 55 são exemplos de comentários de informação também feitos por brasileiros mostrando essa referência a um novo Maracanaço em 2014.

No dia da eliminação do Uruguai na Copa do Mundo 2014 também se comentou sobre um novo Maracanaço, porém se comentava por uma outra perspectiva: na visão de que os uruguaios haviam sofrido já que a Celeste foi eliminada justamente no Maracanã, local onde em 1950 acontecia o Maracanazo encima do Brasil.

Usuário 54: *Uruguai: o segundo Maracanaço de uma seleção em 2014*  
<http://dlvr.it/68jr9V>

Usuário 55: *Direto do RJ: Uruguai sofre segundo Maracanaço de uma seleção em 2014* #COLvsURU <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-2014/uruguai-sofre->

[segundo-maracanaco-de-uma-selecao-em-2014.eecf7461484e6410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html](http://segundo-maracanaco-de-uma-selecao-em-2014.eecf7461484e6410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html)

Usuário 56: *Uruguai sofreu do #Maracanaco2014 Feito de1950 so na historia. Hermanos jamais vao ganhar do Brasil aqui no nosso territorio.*

Usuário 57: *Maracanazo em 1950, Maracanaço em 2014.*

Usuário 58: *E-L-I-M-I-N-A-D-O #COLvsURU #MARACANAÇO.*

Nos comentários publicados pelos usuários 56 e 57 eles têm em comum anexarem links de jornais falando sobre um segundo Maracanaço em 2014, o primeiro Maracanaço teria acontecido pela surpreendente eliminação da Espanha da competição e o segundo seria a eliminação Uruguiaia contra a Colômbia. Já os usuários 58,59 e 60 vão fazer uma relação entre 1950 e 2014, Maracanaço em 1950 e Maracanaço em 2014 só que dessa vez sofrida pelos uruguaios.

Ao realizar a pesquisa Maracanaço 2014 foi possível observar a participação de usuários estrangeiros na ferramenta Twitter:

Usuário 59: *Mondiali 2014: disgraziaBrasile 64 anni dopo il Maracanaço (09 lug 2014) - ilVelino/AGV NEWS.*<sup>114</sup>

<http://www.ilvelino.it/it/article/2014/07/09/mondiali-2014-disgrazia-brasile-64-anni-dopo-il-maracanaco/9fef3c5f-2fdd-41fa-8c37-4da82d8f1d67/>

Usuário 60: *Mondiali, Brasile-Germania 1-7, lacrime e tensione: Brasilerivive l'incubo Maracanaço.*<sup>115</sup>

<http://www.ilfattoquotidiano.it/2014/07/09/mondiali-lacrime-allo-stadio-e-tensione-nelle-strade-il-brasile-rivive-lincubo-del-50/1054421/>

Usuário 61: *Il y avait le "Maracanaco" en 1950, désormais il y aura le "Mineiraço" en 2014 #BREALL.*<sup>116</sup>

Usuário 62: *Le Maracanaço sur le point d'être supplanté. Par le #Mineiraço du 8 juillet 2014. #RTSmondial.*<sup>117</sup>

<sup>114</sup> Copa 2014: Brasil 64 anos depois do desastre Maracanaço (9 de Julho de 2014)- tradução nossa.

<sup>115</sup> Copa do Mundo, o Brasil - Alemanha 1-7, lágrimas e tensão Brasil revive o pesadelo Maracanaço- tradução nossa.

<sup>116</sup> Havia o "Maracanaço" em 1950, agora haverá o "Mineiraço" em 2014- tradução nossa.

<sup>117</sup> O Maracanaço prestes a ser suplantado . Por # Mineiraço de 08 de julho de 2014.- tradução nossa.

Usuário 63: *Le "Maracanaço", le "coup du Maracanã", c'étaient 1950. En 2014, voicile "Mineiraço"... #BREALL.*<sup>118</sup>

Usuário 64: *Maracanaço en 1950, Mineiraço enel 2014. Brasil deja de hacer Mundiales en tu casa porque sos una verguenza.*<sup>119</sup>

Nos comentários dos usuários 61 e 62 podemos observar alguns aspectos em comum, os dois comentários são na língua italiana e anexam links de reportagens relacionando a derrota do Maracanaço em 1950 com a derrota brasileira para a Alemanha em 2014.

Já nos comentários dos usuários 63, 64, 65 e 66 podemos observar que apesar deles não serem na mesma língua eles têm em comum o fato de todos lembrarem o Maracanaço de 1950 e o compararem com a derrota de 2014, que foi chamada por eles de Mineiraço.

Além disso, durante a última Copa do Mundo busquei sempre estar atenta aos comentários que estavam sendo publicados em tempo real, logo após a derrota histórica do Brasil para Alemanha, que foi chamada por muitos de "Mineiraço", realizei a pesquisa buscando Maracanaço 2014 e Mineiraço e pude encontrar vários usuários, brasileiros e estrangeiros, fazendo essa referência:

Usuário 65: *Esse jogo ta me dando ainda mais vergonha dos jogos do Brasil. Se não tivesse rolado o mineiraço rolava outro maracanaço fácil.*

Usuário 66: *o que é isto? o mineiraço é o novo maracanaço, vezes mil.*

Usuário 67: *A diferença de 1950 (Maracanaço) pra 2014 (Mineiraço) é que agora ninguém se matou: Já não dependemos tanto de vencer Copas pra ser felizes!*

Usuário 68: *"Maracanaço" (Copa de 1950 no Brasil) foi fichinha, em 2014 tivemos o "Holocausto Mineiro"! #vergonhabrasil #BRAvsGER #BRA #GER 1x7 :'(*

Usuário 69: *Maracanaço de 1950 já era, agora é Mineiraço de 2014*

Usuário 70: *O maracanaço de 1950 deu lugar ao mineiraço de 2014. Mas valeu! Parabéns a todos por chegarem onde chegaram.*

Usuário 71: *#vergonhabrasilbrasil o único país q foi humilhado nas duas vezes em q foi cede, uma em 50 e agora 2014, maracanaço e mineiraço!*

<sup>118</sup> O "Maracanaço" o "golpe do Maracanã" foi em 1950. Em 2014, este é o "Mineiraço"- tradução nossa..

<sup>119</sup> Maracanaço em 1950, Mineiraço em 2014. Brasil deixa de fazer Mundial em sua casa porque você é uma vergonha- tradução nossa.

Usuário 72: *Em 1950 o Maracanaço a culpa foi de Barbosa, em 2014 o Mineiraço, quem será o culpado?*

Usuário 73: *Bom dia amiguinhos, na medida do possível né. A naba do mineiraço deixou todo brasileiro dolorido.*

Nos comentários acima mencionados foi possível perceber que eles fizeram uma clara relação entre as duas derrotas brasileiras: Maracanaço em 1950 e o Mineiraço em 2014. Também podemos observar uma forte indignação dos torcedores brasileiros pelo fato de terem sofrido novamente uma derrota nas Copas do Mundo realizadas no Brasil.

Ainda nas buscas pela palavra Mineiraço pude encontrar vários usuários anexando em seus comentários um vídeo produzido pela TV Folha chamado “O dia do massacre do Mineiraço” onde mostra como os torcedores brasileiros reagiram após o jogo dos 7 a 1 contra a Alemanha:

Usuário 74: *TV Folha espetacular no Mineiraço. Sósia do Neymar, Maluf, #foraDilma, R\$ 6.000 num ingresso.*

<https://www.youtube.com/watch?v=5YljW1XeYcY>

Também pude ver algumas referências a uma reportagem criada pelo The Guardian dizendo que o Brasil ainda não tinha acabado com o fantasma de 1950, que foi publicada pelo jornal antes mesmo do Mineiraço e agora os usuários relacionaram com o acontecido:

Usuário 75: *Nothingcouldverbe as seismic as 1950" - funtorereadthis Guardian articlefrombeforetheMineiraco<sup>120</sup>*

[http://www.theguardian.com/football/2014/jun/26/brazil-world-cup-1950-curse-maracana?utm\\_content=buffer91d0c&utm\\_medium=social&utm\\_source=twitter.com&utm\\_campaign=buffer](http://www.theguardian.com/football/2014/jun/26/brazil-world-cup-1950-curse-maracana?utm_content=buffer91d0c&utm_medium=social&utm_source=twitter.com&utm_campaign=buffer)

---

<sup>120</sup> Nada poderia ser tão sísmico em 1950 - diversão para reler este artigo do Guardian desde antes do Mineiraço- tradução nossa.



Imagem publicada na reportagem do The Guardian aonde aparece o jogador Neymar ao lado do fantasma do Maracanazo.

Ao procurar pelas palavras Maracanazo 2014 também encontrei usuários fazendo uma relação com 1950 sem necessariamente utilizarem a palavra Mineiraço. Algumas expressões por eles usadas fazem referência à derrota para a Alemanha como “humilhadaço”, “olézaço”, “felipaço”:

Usuário 76: *Maracanã 1950: Maracanaço. Mineirão 2014: Humilhadaço. Vai demora mto o HEXA . Futebol Brasileiro foi destroçado nesta copa.*

Usuário 77: *OLÉZAÇO DE 2014 > MARACANAÇO 1950*

Usuário 78: *Oq é mais feio maracanaço ou 5 a 0 2014? #bra #ger #WorldCup #Copa2014 #*

Usuário 79: *☐ Lembre-se desta data: Terça-feira 08 de julho de 2014. O #Mineiraço: Brasil 1-7 #Alemanha. Dia da vergonha verde e amarela. #Brasil2014.*

Usuário 80: *#espntemlinhadia30 Só espero q daqui 100 anos chamem certo os SETE A UM... Não de Mineiraço e sim de FELIPAÇO!*

Com isso podemos perceber que os torcedores brasileiros que publicaram comentários em seu Twitter pessoal mostraram a tristeza e decepção sofrida pela derrota brasileira em mais uma Copa do Mundo realizada no Brasil. Eles utilizaram

expressões como “vergonha” e “humilhação” para caracterizar essa derrota que foi considerada por muitos pior que a do Maracanaço em 1950.

Dentre os modos de ver a derrota de 2014 que encontramos no Twitter, a ideia de uma repetição de 1950 foi recorrente e para nós muito rica para pensar:

Usuário 81: *PRA SEMPRE NA MEMORIA Maracanaço #1950 Mineiraço#2014 QUE NUNCA MAIS SE REALIZE COPA NO BRASIL !!!*

Usuário 82: *Vocês não tão entendendo a necessidade do Brasil ganhar essa Copa. Imaginem mais 64 anos de nomedoestádioAÇO, novo Maracanaço e afins. Não.*

Usuário 83: *Isso sim é ser museu. Vive de 1950 até hj... RT @placar Carrasco brasileiro em 1950, Ghiggia sonha com um novo "maracanazo*

A final de 1950 já era dita "o jogo que nunca acabou", antes mesmo da segunda derrota ela já estava, nos termos de um usuário do Twitter, "para sempre na memória". Relacionando com a obra de Marshall Sahlins (1990) podemos ver como a história acabou virando mito, o Maracanaço, repetindo-se novamente em 2014 e ganhando novos significados.

Em *Ilhas de História*, Sahlins (1990) procura pensar nas sociedades havaiana e maori como dois exemplos de uma historicidade diferencial. Sahlins fala-nos de sociedades prescritivas e performativas, situando-as em dois pólos opostos em termos de abertura para a história. Nem todas as sociedades fornecem a mesma permeabilidade a mudança histórica: enquanto as sociedades prescritivas protegem seu campo semântico tradicional, revivendo, no evento, seus elementos cosmológicos – assimilando a história e si mesma, as sociedades prescritivas seriam mais propensas a reorganização dos valores segundo circunstâncias contingentes.

Ele ressalta, entretanto, que não se trata de dois modelos estanques aplicáveis feito “gabarito de respostas” as sociedades: em algumas culturas um modelo poderia ser “privilegiado”, e noutras o outro modelo, mas todas as culturas teriam, a um só tempo, dimensões ou áreas mais ou menos prescritivas, e mais ou menos performativas.

Tal ressalva faz lembrar a maneira como Schwarcz (2005) conclui seu artigo "Questões de Fronteira: Sobre uma Antropologia da História". A autora diz que, ainda que possamos perceber a sociedade ocidental como “aberta à história progressiva” e “quente”, pensar a totalidade do Ocidente como tal seria desenhar uma caricatura de nós mesmos: devemos atentar, com mais cuidado, para áreas e

elementos potencialmente “frios” em termos de historicidade, repletos, como em qualquer parte, tanto de permanências quanto de mudanças.

Voltando a Sahlins, podemos dizer que o autor está preocupado em compreender como os encontros culturais são, a um só tempo, reorganizados de acordo com as estruturas nativas e como essa reorganização dos eventos opera transformações nessas mesmas estruturas. Mudança e permanência não são duas realidades opostas porque toda transformação estrutural envolve reprodução estrutural, ou, como diz Sahlins, sem um mínimo de continuidade em termos de categorias culturais, mesmo dentro da mudança, “o mundo seria um hospício”.

Em Ilhas de História Sahlins nos mostra como os eventos (chegada do capitão cook, infeliz retorno do capitão cook, morte do capitão cook) são interpretados a partir das estruturas cosmológicas havaianas, em circunstâncias contemporâneas, mas como esses mesmos eventos e suas conseqüências (quebra de tabus, transformação da dádiva/sacrifício em comércio, uso de elementos europeus pelos chefes locais como forma de distinção, etc) transformam a estrutura. Nos primeiros anos de contato a cultura havaiana não apenas se reproduziu: enquanto reproduzia esse mesmo contato e interação à sua própria imagem, modificou-se radical e decisivamente.

O conceito de estrutura da conjuntura, proposto por Sahlins também pode ser associado a esse fato, ao mesmo tempo em que as relações históricas reproduzem categorias tradicionais elas acabam dando nos valores e significados, ou seja,

"a forma como as culturas reagem a um evento, fazendo o contexto imediato dialogar com estruturas anteriores. A história é construída tanto no interior de uma sociedade como entre sociedades que repõem estruturas passadas na orquestração do presente".<sup>121</sup>

Assim um evento do passado ganha novos significados ao ser de certa maneira reproduzido no presente.

Essa reprodução da cultura acaba sendo modo de sua própria transformação, assim a estrutura da conjuntura é caracterizada tanto de um passado que não se pode fugir, uma derrota que ocorreu à 64 anos, quanto um presente irreduzível, uma derrota atual. O Novo Maracanaço, ou Mineiraço, assim pode ser entendido por parte da mídia brasileira e por alguns espectadores quase como uma reatualização

---

<sup>121</sup> SCHWARCZ, Lilia K. Questões de fronteira, Sobre uma antropologia da história. Novos Estudos. - CEBRAP no.72 São Paulo, 2005.



de um passado, o Maracanaço de 50, no presente. O Maracanaço foi lembrado mesmo passando 64 anos do acontecido e ganhou uma nova versão com a derrota brasileira em sua segunda Copa do Mundo realizada em casa, o Novo Maracanaço.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo o futebol como parte importante da cultura e identidade nacional do país, a Copa do Mundo de Futebol pode ser entendida assim como um marco na história do Brasil. Um evento que ultrapassou as fronteiras do esporte, mobilizou uma nação e repercutiu na política nacional teve um resultado muito peculiar que permaneceu vivo ao longo de mais de seis décadas ganhando novos significados na atualidade.

Partindo da teoria de George Marcus (1995) de uma Etnografia Multi-situada busquei entender a participação do Brasil na Copa do Mundo de 1950, ou seja, a derrota inesperada da seleção brasileira na final da competição. Além disso, busquei observar a perpetuação desse evento crítico ao longo dos anos chegando até a atualidade e ganhando novos significados.

Para realizar esse tipo de pesquisa o campo escolhido então, foi à internet, através dela foi possível verificar a circulação de significados que essa derrota ganhou e como chegou até a Copa do Mundo de 2014. Realizando a pesquisa de campo nos arquivos de jornais online e nas publicações feitas pelos usuários da ferramenta Twitter foi possível compreender como se deu essa perpetuação do Maracanaço, como foi chamada essa derrota.

Além disso, também foi possível traçar uma relação entre a Copa do Mundo de 1950 com o de 2014. Seguindo as tramas e especialmente as pessoas comuns amantes do futebol foi possível verificar como elas relacionaram a derrota sofrida pelo Brasil no passado, o Maracanaço, com a derrota do presente, nomeada de Mineiraço ou novo Maracanaço.

Saindo das fronteiras do Brasil também foi possível ver essa relação entre o passado e o presente sendo feita por torcedores de diferentes partes do mundo. Antes mesmo do acontecido, Copa do Mundo de 2014, e mais ainda após a derrota da seleção brasileira para a Alemanha foi possível verificar a relação feita pelos usuários uruguaios e de diferentes nacionalidades através de seus comentários na plataforma Twitter.

Podemos concluir assim como a mídia teve um papel muito significativo na construção dessa ideia da “pior derrota brasileira”. Mesmo passando muitos anos do

evento, Maracanaço, e a seleção brasileira ter conquistado vários títulos mundiais foi possível verificar como os jornais ainda lembravam da derrota como algo que não se poderia apagar da história e da memórias dos torcedores brasileiros, um evento crítico pela perspectiva de Veena Das.

Na atualidade, com o advento dos avanços da comunicação e a disseminação da internet e das redes sociais, podemos ter acesso à opinião das pessoas e assim, além de ver o que as mídias nos oferecem, saber o que os usuários dessas redes sociais têm a dizer sobre um determinado assunto. Dessa maneira foi possível observar como os usuários da ferramenta Twitter trouxeram a tona essa derrota brasileira de passado, 64 anos atrás, e relacionaram-na com o evento do presente, 2014.

Com a nova derrota brasileira em sua casa, onde a seleção brasileira perdeu pelo placar expressivo de 7 a 1 antes mesmo de chegar à final da competição, também pode-se perceber como a derrota do passado, o Maracanaço, foi ganhando novos significados e sendo atualizada tanto pelas mídias como pelas pessoas comuns. Esses novos significados para um evento do passado chegaram ao ponto da derrota atual ser chamada de, o novo Maracanaço.

Podemos concluir dessa maneira que o Maracanaço permaneceu vivo nas memórias dos amantes do futebol por mais e seis décadas, mesmo com todos os esforços de se trazer a Copa do Mundo novamente para o país não foi suficiente para o passado de derrota ser esquecido.

Com a segunda Copa do Mundo de futebol sendo realizada no Brasil esse fracasso do passado foi ainda mais lembrado, ele ganhou significados novos e uma nova versão com a eliminação precoce da seleção brasileira da competição. Assim podemos verificar como a História é feita de memórias, lembrando Le Goff (1990, pág. 140), e ela busca *salvar o passado para servir o presente e o futuro*.

## BIBLIOGRAFIA

- AGIER, Michel. *Distúrbios identitários em tempos de globalização*. Revista Mana. Rio de Janeiro, 2001.
- AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely & RECUERDO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Cia das letras, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BACZKO, Bronislaw. **Los imaginários sociales: memorias y esperanzas coletivas**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1991.
- BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Antropos, 1985.
- BARTH, Frederik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro, Contra Capa 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- DAMO, ArleiSander. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.
- DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- DAMATTA, Roberto. O ofício do Etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”.In: NUNES, Edison. **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DAS, Veena. *Critical Events: An Anthropological Perspective on Contemporary India*. New Delhi: Oxford University Press. 1995.

DIAS, Adriana. 140 toques contra o Estado: notas a respeito do poder político no Twitter. III Simpósio Nacional da ABCiber. São Paulo, 2009.

DUARTE, Orlando. **Enciclopédia Todas as Copas do Mundo**, São Paulo: Makron Books, 1998.

ELIAS, Norbert. Uma digressão sobre o nacionalismo. IN: **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1997.

ELIAS, Norbert. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1985.

FILHO, Mário. **O Negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição. Pg. 287.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008.

GASTALDO, Édison & GUEDES, Simoni (orgs.). **Nações em Campo, Copa do Mundo e identidade nacional**. Niterói: Intertexto, 2006.

GASTALDO, Édison. **Pátria, Chuteiras e Propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo**. São Paulo: Annablume; São Leopoldo: Ed. Unisinos. 2002. Pg. 22.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 2008.

GUEDES, Simoni. **O Brasil nas Copas do Mundo: Tempo 'suspenso' e história**. Aquinate, v. 2, n. 3, 2006.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1985.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol- Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GUIMARÃES, Mario. Sociabilidade no Ciberespaço: Distinção entre plataformas e ambientes. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 51., 1999, Porto Alegre.

GUIMARÃES, Mario. **O Ciberespaço como cenário para as ciências sociais**. Porto Alegre: IX Congresso Brasileiro de Sociologia, 1999.

HANNERZ, Ulf. *Being there . . . and there . . . and there! Reflections on multi-site ethnography*. London: SAGE Publications London, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro. 2006.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge e LOVISOLO, Hugo. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HOBBSAWM, E. & RANGER, T. (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOBBSAWN, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IANNI, Octavio. **Raças e classes sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

KOZINETZ, Robert. On netnography: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture. In: *Advances in Consumer Research*, vol. 25, Alba & J. Wesley Hutshinson, Provo, UT: Association for Consumer Research, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Tradução Bernardo Leitão.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "A crise moderna da Antropologia", *Revista de Antropologia*, v. 10 (1 e 2), São Paulo, 1962.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1997.

MAGNANI, J.G. "A etnografia como prática e experiência". *Revista Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, n. 32. Jul./Dez. 2009.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MAXIMO, Maria E. (Orgs.). "A etnografia como método de vigilância semântica e metodológica nas pesquisas no Ciberespaço". In: **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Editora Uivadi: RN, 2012.

MAXIMO, Maria E & RIFIOTIS, Theophilos (orgs). **Antropologia no Ciberespaço**. Editora: UFSC. Florianópolis, 2010.

MARCUS, George. "Ethnography in /of the world system: the emergence of multi-sited ethnography". *Annual Review of Anthropology*. v. 24, outubro de 1995.

MILLER, Daniel & HORST, Heather. **Digital Anthropology**. Oxford: Berg.2012.

OKAMURA, Jonathan. Situational ethnicity. *Ethnic and racial studies*. v. 4, n. 4, 1981.

PERDIGÃO, Paulo. **Anatomia de uma derrota**. São Paulo: L & PM, 1986.

RODRIGUES, Nelson. **A pátria de chuteiras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2013.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro. Zahar, 1990.

SILVA, Lídia Loureiro. A internet- a geração de um novo espaço antropológico. 2001. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt).

SCHWARCZ, Lilia K. Questões de fronteira, Sobre uma antropologia da história. *Novos Estudos*. - CEBRAP no.72 São Paulo, 2005.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

## FILMOGRAFIA

BARBOSA. Direção: Jorge Furtado e Ana Luiza Azevedo. Brasil, 1988, curta-metragem, colorido; preto e branco, 13 min.

DOSSIÊ 50: COMÍCIO A FAVOR DOS NÁUFRAGOS. Direção de Geneton de Moraes Neto. Brasil: Globo News, 2013, longa-metragem, colorido, 61min.

MARACANÁ. Direção de SebastiánBednarik e Andrés Varela. Uruguai, 2014, colorido 75 min.